Jornal das Moças

RIO, 21 DE JANEIRO DE 954
N.º 2014

Cr$ 5



MOL NO SUPLEMENTO



MARYLIN MONROE
FOX
★
JORNAL DAS MOÇAS



GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

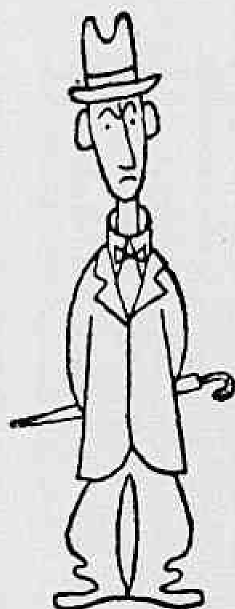
ESTA garôta que vocês estão vendo é a nova rainha da Twentieth Century-Fox. E' um espetáculo de beleza e de plástica, e não há dúvida que vai deixar neste ano muita beldade de Hollywood em plano secundário. Dizem, até que foi por causa dela que Betty Grable pediu demissão da Fox. "Trancinhas" de Hollywood, não há dúvida, mas que podem ser verdadeiras.

Marylin Monroe é uma jovem de 19 anos, cabelos louros e olhos claros, que tem um sorriso doce, embora não seja como o de favos de mel da Iracema de Alencar. Seu olhar, um tanto místico, atrai como o olhar da cobra quando mansamente hipnotiza os pobres e desprevenidos passarinhos. Por isso, aconselhamos, até, a não firmarem muito os seus olhos nos dela, pois as conseqüências podem não ser agradáveis.

Essa é a biografia de Marylin, pelo menos a que mais se ajusta à garôta que, ainda caloura, já dominou a metade dos 150 milhões de norte-americanos.

A vantagem dêle...





é valorizar

sua alimentação diária com

Malzbier da Brahma

– a cerveja preta, nutritiva e deliciosa!

Sorte dêle beber às refeições a substanciosa Malzbier da Brahma! Sorte sua também se você completar seu almôço... enriquecer seu jantar... e reforçar seu lanche com a Malzbier da Brahma, rica em malte, de acentuado valor nutritivo! De sabor levemente adocicado e pelo seu mínimo teor alcoólico, Malzbier da Brahma é a saborosa cerveja que as famílias bebem habitualmente! Não fique para trás... complete as suas refeições com a gostosa e tonificante Malzbier da Brahma!



em garrafas e 1/2 garrafas

Produto da
CIA. CERVEJARIA BRAHMA



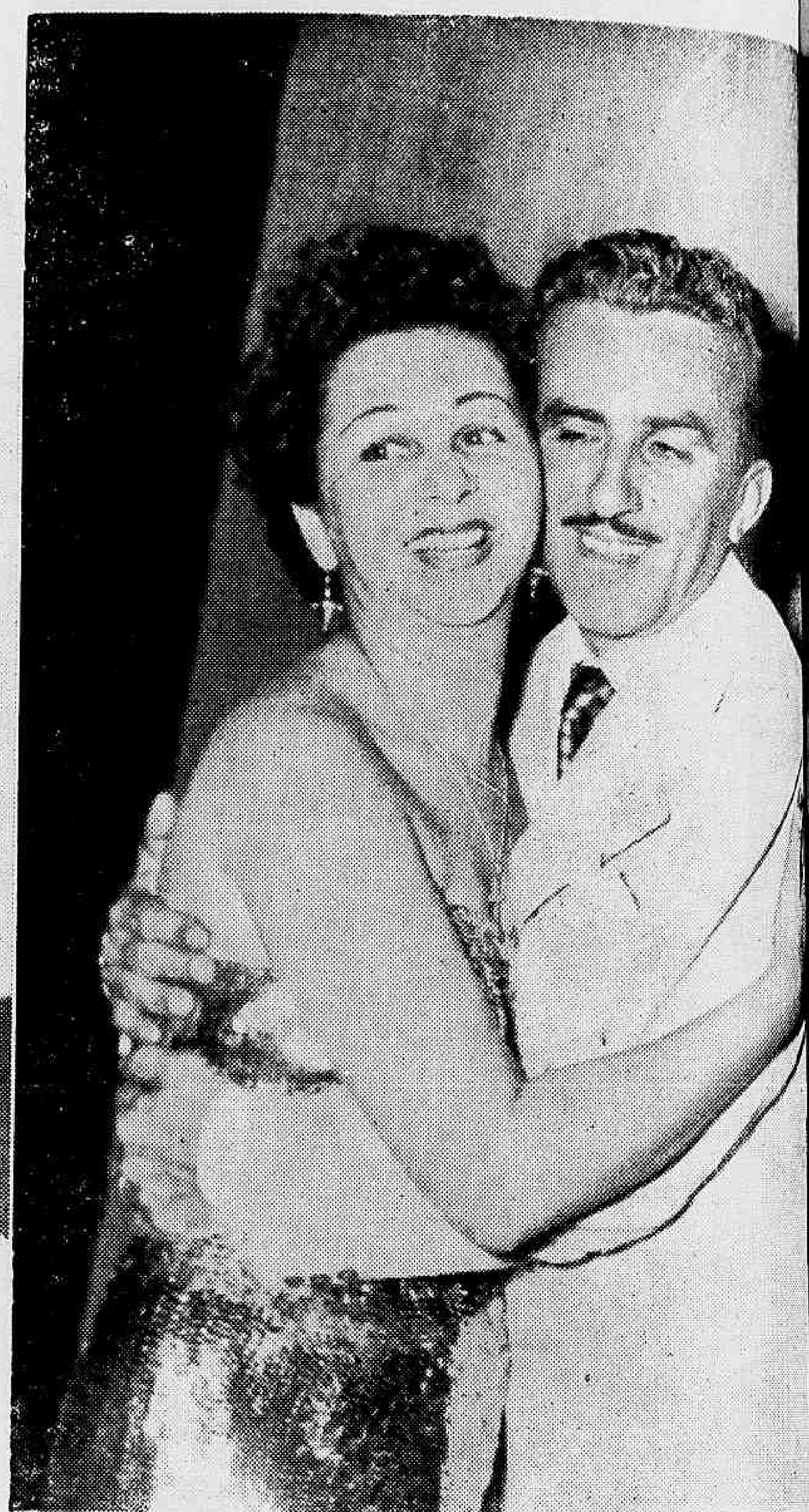
OUÇA *as irradiações esportivas Brahma pelas:*
R. Nacional–M. Veiga, Rio
R. Nacional, São Paulo
R. Mineira, Belo Horizonte
R. Guairacá, Curitiba
R. Clube Paranaense, Curit.
R. Soc. Gaúcha, P. Alegre

202 - U...ann

FUI, VI[E...]



DALVA DE OLIVEIRA



Dalva de Oliveira e *Abelardo Barbosa*

Dalva de Oliveira, a grande cantora do público que brada a todo fôlego "Já ganhou!, Já ganhou!", retornou de demorada "tournée", onde foi, viu e venceu, tornando-se conquistadora e namorada, ao mesmo tempo, de enorme multidão.

Doris Monteiro, Carlos Galhardo, Eladyr Porto



***Aracy Costa**, Roberto [...] va de Olivei[ra]*



E VENCÍ





Hélio Paiva

Paiva e Dal-





Em cima: Odette Amaral, Dalva, Rosangela e Jair Machado

Newton Franco e Marly Brasil

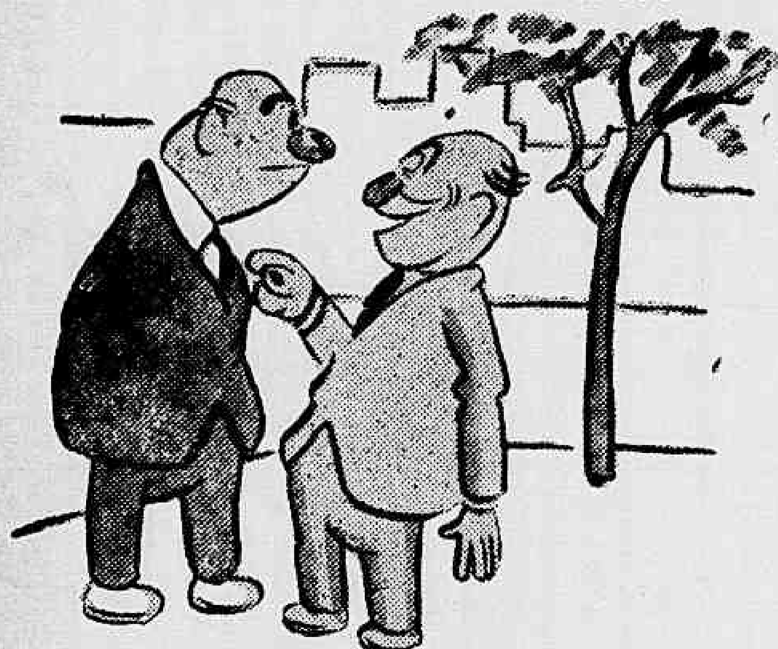
Aqui no Rio, não se precisa falar de seu êxito, pois, é a mesma coisa de sempre e ela pode exclamar orgulhosa, como o Cesar de Roma, a frase que deu frutos: "Vim, Vi e Venci". De fato, entre seus colegas, também vitoriosos, ela tem aparecido em vários espetáculos "abafando" gritos e aplausos com sua bonita voz.



TROÇAS & TRAÇOS



ARRISCANDO...



— Tenho um amigo que não pensa no futuro.

— E' muito rico?

— Não. Pilôto de provas.

* * *

PRESENTES

— Que preferes? Uma bôlsa ou uma carteira?

— Uma carteira dentro da bôlsa.

* * *

CONVERSA DE BARBEIRO



— Uma aparadinha no cabelo?

VENENO DE EVA

— Gostaste do meu chapéu?

— Gostei; é igualzinho a um que tive no ano passado.

* * *

TROCADILHO

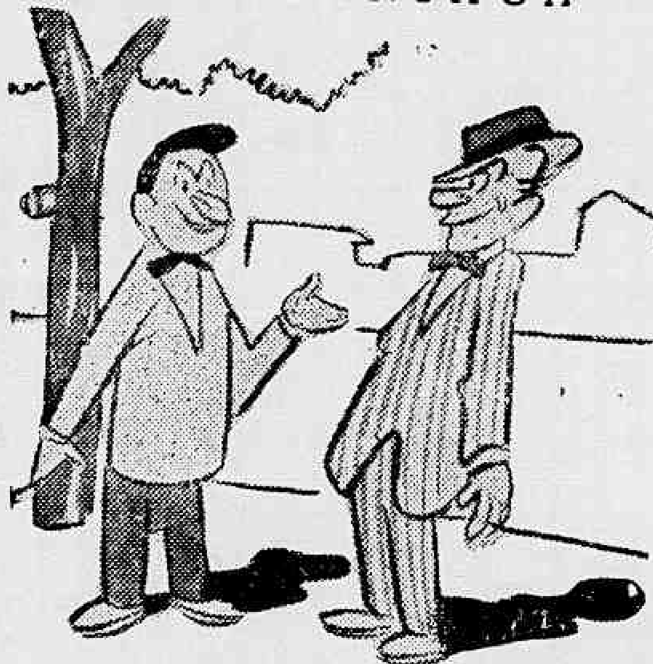
— Quanto é êsse mamão?

— Dez cruzeiros, minha senhora.

— Dez... isto?!

* * *

AUTOMANÍACA



— Minha irmã não pode ouvir ruído de automóvel.

— Tem medo?

— Não. Entra logo.

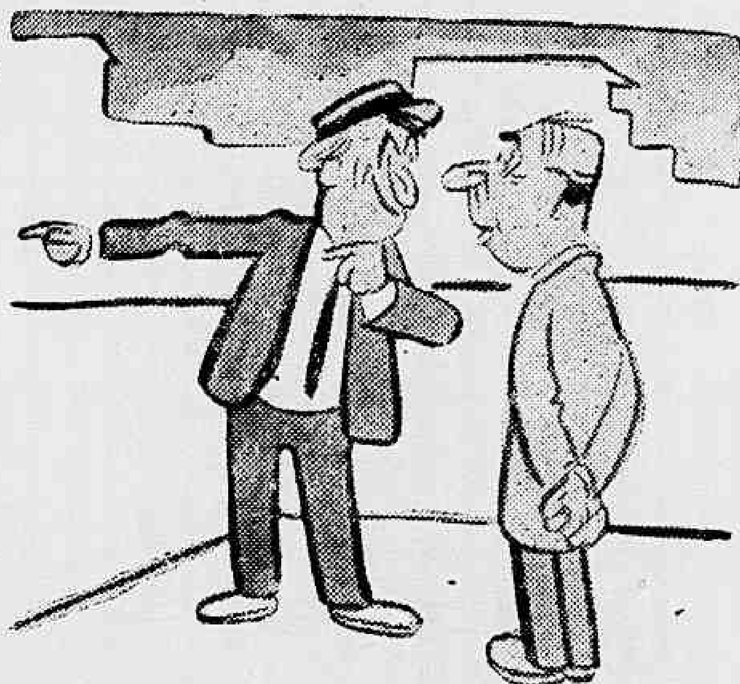
* * *

AMIGAS OU INIMIGAS ?

— Estou novamente doente das amídalas.

— Na minha opinião, elas não são amídalas, mas inimídalas.

RECURSO



— Eu fui o primeiro, numa fila enorme de senhoras no caminhão da COFAP.

— Proteção?

— Não. Soltei uma barata que eu levava na caixinha.

* * *



— Seu comissário, enquanto eu fazia a barba, roubaram-me o carro. Essa é a segunda vez.

— Bem, meu amigo, nesse caso aconselho-o a deixar de fazer a barba.

ÊLE É DE ENCHER...











SABONETE

DORLY

PREÇO POR PREÇO É O MELHOR!

★ À VENDA EM TODO O BRASIL ★

waldir

Ora, Direis, Ouvir

ALBERTO PEREZ OPINA SÔB LEVISÃO — UM PRODUTOR D O CABOTISMO

Um "close-up" revelando os traços fisionômicos do artista do teatro e da TV

A maneira com que representa as mais diferentes cenas, quer no teatro, quer na televisão, leva-nos a reconhecer em Alberto Perez um valor positivo, situando-o, é claro, na nova geração que despontou com Mario Brazini e Milton Carneiro.

José Alberto Perez Fernandez, carioca da rua Pedro Américo, onde nasceu num dia 18 de maio, começou a sentir inclinação para a arte de representar fazendo teatro de brincadeira no Externato Sto. Antonio Maria Zacarias. Um dia, a brincadeira virou verdade, quando estreou, como profissional, no Teatro Fênix, na Cia. de Bibi Ferreira, com a peça "E' proíbido suicidar-se na primavera", de Alejandro Casona. Estávamos em plena primavera, e Alberto Perez não se suicidou... Seguiu o seu rítmo, o qual era, evidentemente, o teatro... O teatro tão grande como o de Shakespeare, que êle conheceu de perto, interpretando "Romeu e Julieta", no Municipal, com Zézé Pimentel, sob a direção de Gerusa Camões. Mais tarde, surgiria o ator com Eva Todor, em "Bagaço" e "Lili do 47", de Joracy Camargo, "Helena", de Machado de Assis, o galã de "O amor que não morreu", de Allan London Martin, e inúmeras outras, sendo digno de nota o seu trabalho fazendo o "Otavio Rosemond", de "Que Mulher", com Aimée, peça única numa grande temporada.

Na entrevista que concedeu a JORNAL DAS MOÇAS, perguntamos, inicialmente, a Alberto Perez qual o papel por êle considerado como a sua maior criação artística. E o ator desprendendo uma baforada de fumo:

— Foi, inegàvelmente, no papel de vilão de "A moral vem depois", de Nicodemi. Considero, ainda, um grande papel o de "Conrado", na peça "Um raio de sol".

— E o momento mais significativo de sua carreira?

— A estrêia, em Lisboa, com a Cia. de Eva, em "Ai Terêsa", de Bus Fekete, onde o grande público português, correspondendo cem por cento à nossa expectativa, nos cumulou de gentilezas e de aplausos.

Relembrando a sua passagem pelo Teatro Universitário, onde representou o maior dramaturgo inglês, é evidente que Alberto Perez jamais pôde deixar de sentir uma atração irresistível pelo teatro grego, colocando entre as mais notáveis peças clássicas o "Edipo-Rei" e "Antigona", de Sofocles — sonho de todo artista.

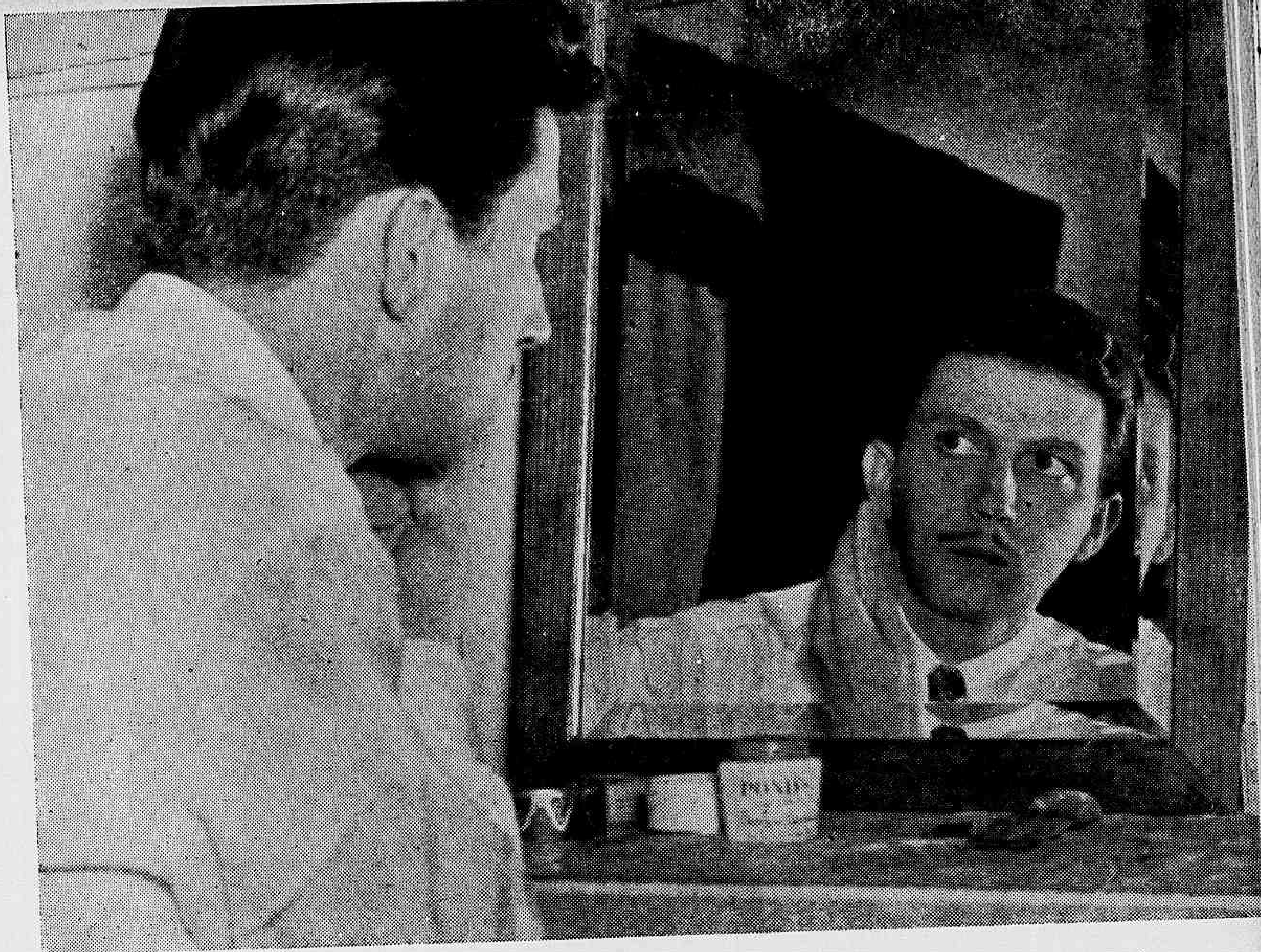
Foi Alberto Perez quem nos interrogou:

— Qual o artista que não gostaria de representá-las?

Evidentemente, o assunto era teatro. Voltando os olhos para o nosso pró-

Um retoque na gravata é sempre bom — diz o ator, mirando-se ao espêlho





Quem quiser encontrar Alberto Perez, vá ao teatro ou à televisão, mas o caminho certo é o camarim...

prio país, perguntamos ao intérprete de Nicodemi:

— Na sua opinião, que é que está faltando ao teatro no Brasil?

— Um pouco mais de cuidado, porque o espectador sabe do que gosta, e é claro que não concorda em ser ludibriado. São raríssimos os espetáculos honestos que não tiveram uma aceitação unânime do grande público. Eis uma prova de que a nossa platéia sabe distinguir o bom do mau.

Como sabemos, o ator-violinista, amante da música do Chopin e Paganini, divide as suas atividades entre o teatro e a televisão. Na TV - Tupi, atua no "Teatro Gebara", "Brincando e Ganhando", "Novela", dirigido por Chianca de Garcia, e na "História do Teatro Universal", sendo ainda o produtor do "Teatro Policial", "Vaudeville" e "Teatro Kibon", com o pseudônimo de Alberto Fernandez. Explicou-nos o artista:

— Não uso o meu nome de ator para não parecer cabotinismo... e — acrescentou — são dirigidos por um profundo conhecedor de TV, com grande experiência na América do Norte, Refiro-me a êsse admirável paraguaio que se chama Bob Chust

— Já que estamos no terreno da TV — perguntamos — que acha da televisão com relação ao teatro?

— A televisão, não só como meio de difusão cultural, mas, também, como divertimento, já provou a aceitação que no futuro terá. Com relação ao teatro, entretanto, ela jamais lhe fará sombra, porque o teatro é imortal.

Antes de deixarmos o simpático galã, que admira a poesia mórbida de Alceu Vamose e a pintura feliz de Capranase, que teve ocasião de ver e apreciar no Amazonas, perguntamos com muita curiosidade:

— Se não fôsse ator, o que gostaria de ser?

— E' evidente que gostaria de ser o que sou. Não só me sinto muito feliz em ser ator, como tenho, inclusive, orgulho disso — concluiu.

O "flash" estourou no momento em que Alberto Perez contava ao repórter de JORNAL DAS MOÇAS as peripécias do seu teatro de brincadeira...



Colégio Bennett





O baile de formatura da turma de diplomandos de 1953 do Colégio Bennett, nos vastos salões da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, tomou os contornos de um real acontecimento de elegância e de distinção, como informam nesta página as fotografias colhidas pela reportagem de JORNAL DAS MOÇAS.

Uma afamada orquestra sustentou ininterruptamente as danças, cujo transcurso foi por demais movimentado, numa atmosfera de entusiasmo e de cordialidade entre diplomandos e convidados. A nossa página mostra detalhes da brilhante festa de formatura, entre os quais uma visão parcial das danças animadíssimas.





O CONTO DA SEMANA

DESABAFO

A. ELCY

PODE parecer estranho que eu, Bob, um legítimo cão pastor alemão, esteja contando estas coisas. Mas, podem acreditar que, até hoje, não me conformei com o que aconteceu naquela noite de dezembro do ano passado e as conseqüências dos mesmos acontecimentos. Entretanto, o melhor meio de desabafar é dizer tudo que vai na alma, mesmo quando se trata de um cão de raça. Passemos, então, aos fatos e as conclusões que fiquem por conta de quem souber disto tudo.

Eu estava acostumado com os habitantes de Nanterre, esta pequena cidade da França, e os conhecia de longe, quando se aproximavam do modesto restaurante que minha dona, a Sra. Marcelle Ligne, mantinha próximo da estrada para a capital. Êles gostavam do vinho e das petisqueiras que a Sra. Marcelle preparava e ela mesma servia. Assim, quase tôdas as noites, tínhamos visitas, que brincavam comigo e dirigiam palavras amáveis à dona do restaurante.

Já era tarde, e acredito que minha dona estivesse com intenção de fechar as portas, naquela noite de dezembro. Os últimos fregueses habituais já haviam saido e eu cochilava à porta, do lado de fora. Ia esquecendo de lhes contar que sou um animal educado e raramente entrava no salão, quando ali estavam pessoas estranhas, ou, então, alguns fregueses mais implicantes, que não apreciavam comer ou beber tendo um cachorro por perto. Outros talvez tivessem medo... e eu respeitava a todos.

Três homens acercaram-se da porta e, da posição em que estava deitado, pude examiná-los calmamente, verificando logo que não podiam ser bons fregueses. Enfim, quem conhece a humanidade como eu, tantos e tantos anos a conviver com homens e mulheres de diferentes categorias, acostuma-se a fazer um juizo das pessoas logo à primeira vista. Acontece, porém, cairmos em êrros, mas isso é raro. Sentaram-se os três numa mesa próxima ao balcão e pediram vinho. Espiei sorrateiramente de um canto da porta e pareceu-me que a Sra. Marcelle nada notou de anormal nos fregueses retardatários, pois os serviu com presteza e boa vontade.

Aquela minha primeira impressão, entretanto, fêz-me ficar de orelhas em pé, como costumam dizer que os cachorros ficam. Por isso, tratei de deitar-me mais próximo da porta, a fim de poder vigiá-los mais à vontade. Bebericaram duas garrafas de vinho verde e pediram à patroa outra garrafa. Êsse vinho, não um dos melhores que ali havia, estava guardado numa prateleira atrás do balcão e a pouca altura do assoalho. A Sra. Marcelle passou para o outro lado do balcão e abaixou-se, a fim de apanhar a garrafa pedida.

Rápido, um dêles levantou-se da cadeira e, com um pedaço de pau, avançou para a Sra. Marcelle e bateu-lhe na cabeça. Tudo foi feito com tamanha rapidez que eu fiquei paralisado por instantes. Refazendo-me do choque, saltei para dentro da sala e avancei resoluto para os três assaltantes — nesse ponto eu não tinha mais dúvidas: eram três ladrões, em busca do dinheiro. Consegui morder forte o braço do primeiro, enquanto o segundo procurava dar-me um pontapé. Esquivei-me e ataquei-o, também, dando-lhe uma bem aplicada mordida na canela que o fêz gritar e saltar como um possesso. Enquanto isso, o terceiro, aquêle que agredira a patroa, já desistira de levar qualquer coisa e ganhara a porta, pondo-se a fresco.

Latindo e saltando sôbre os dois restantes, fiz com que êles fôssem para fora e corressem a bom correr para os lados da cidade, no mesmo caminho em que ia o outro ladrão. Fui cão pastor de ovelhas por alguns anos e, nesta ocasião, pude exercitar novamente minhas habilidades. Com pequenas e rápidas corridas, consegui fazê-los correr juntos — os três — pois consegui trazer o outro para o "rebanho", como faria qualquer exemplar puro da minha raça.

Meus planos foram coroados de êxito: logo um soldado da milícia, velho conhecido meu, viu aquela correria doida e acercou-se, a fim de verificar o que se passava. Eu nao podia explicar, mas os meus latidos e o estado de terror dos três homens fizeram-no compreender que algo de anormal se desenrolara no restaurante de dona Marcelle. Outros soldados

(Conclui na pág. 79)

"Pequeno Fugitivo" pôs e...

VITÓRIA DO TALENTO SÔBRE O DINHEI... CANAS "NÃO POSSUIAM O MESMO SEN... FILME DE JOSEPH BURSTYN — GREGO...

(De Joseph Freyd, enviado da IPA especialmente para JORNAL DAS MOÇAS)



Lana Turner e Kirk Douglas em "The Bad and Beautiful"

Causou surprêsa, gerando muitas discussões nos meios cinematográficos italianos, especialmente entre os críticos de cinema, o fato de apenas um filme americano ter conseguido um prêmio, o "Leão de Prata", entre as cinco películas que concorreram à Bienal de Veneza, sendo "Little fugitive" (Pequeno Fugitivo) a fita premiada. Os demais que não lograram nenhum prêmio são produções de grandes companhias, dessas de renome internacional, enquanto a premiada foi realizada por um pequeno produtor independente.

— É sinal dos tempos — disse um crítico italiano, no clube onde discutiamos a questão. — Vencem o talento e o espírito, mas não o dinheiro. O exemplo oferecido pelo "Pequeno Fugitivo" é especialíssimo, pois, a partir do dia em que foi apresentado, todos nós sentimos que tínhamos assistido a um dos melhores filmes da Bienal. E isso ainda foi mais expressivo graças a um pequeno artista, até então desconhecido, cujo nome foi projetado para a fama e para a glória, tornando-se, de um dia para outro, um astro de primeira grandeza.

O artista é Richie Andrusco, de sete anos de idade, cognominado pelos críticos o Jackie Coogan moderno. Êsse menino revelou extraordinário talento, tornando-se o benjamim dos espectadores. O valor principal do filme consistiu em seu cunho realístico, fato raro entre as produções dos Estados Unidos.

A HISTÓRIA E O ASTRO

Sua história é simples e real; é um poema de espontaneidade. Dois irmãos, Lennie, de doze anos, e Joey, de sete, foram deixados em casa, por sua mãe, pois esta precisou ausentar-se, a fim de visitar uma amiga doente. O irmão mais velho quis se divertir à custa do menor e reuniu pequenos amigos para uma brincadeira, dando ordem para que o pequeno lhe atirasse com uma Winchester. Joey atira e Lannie cai ao chão, fingindo-se morto. O garotinho, horrorizado, supondo, realmente, tê-lo assassinado, fugiu alucinadamente, errando pelas ruas, até alcançar Coney Island, onde conseguiu entrar no Luna Parque. E os imprevistos das aventuras do garôto são as cenas-chave do filme.

As outras películas que concorreram ao Festival, embora tenham sido realizadas pelos mais famosos diretores do cinema americano e com a interpretação de bons artistas, não possuem o sentido humano e espiritual dado ao seu filme por Joseph Burstyn, o pequeno produtor independente.



***Lili Palmer** e Rex Harrison — que na vida real são casados — numa cena de "Leito Matrimonial"*

Naturalmente Joey — o artistazinho prodígio — recebeu propostas de contratos vantajosos. Rossellini mostrou-se impressionado e interessou-se pelo novo Jackie Coogan, e os peninsulares fazem tudo para tê-lo em Cinecittá. Todavia, os pais do pequenino artista não demonstram entusiasmo pela carreira artística do petiz. Acham êles que o novo astro deve terminar o curso primário, receber a educação necessária e depois, então, cuidar de seguir sua vocação profissional.

Sorridente, sem demonstrar o menor receio pelas câmaras, o "Pequeno Fugitivo" foi aclamado pelos críticos como o artista de maior futuro. Possui êle grande talento e naturalidade.

...ga "Gente Grande"

...AS DEMAIS PELÍCULAS AMERI-
...HUMANO E ESPIRITUAL" DO
...CK FÊZ BEM NÃO VIR...



A famosa Praça de São Marcos, em Veneza, centro de turismo internacional

A MELHOR ATRIZ

"The Four Poster" (Leito Matrimonial) proporcionou oportunidade à estrêla Lili Palmer para demonstrar seu talento. Essa atriz, em conversa conosco, demonstrou grande satisfação sôbre o seu papel, com o que foi contemplada com o título de melhor atriz da Bienal. Êsse filme foi a transposição da peça teatral de Jan de Hertog, um grande êxito nos palcos da Broadway. Pode-se afirmar tratar-se de uma edição norte-americana de uma peça de Nicodemi, aparecendo na tela apenas dois personagens: marido e espôsa, papéis desempenhados por Lili Palmer e Rex Harrison. O filme, por seus diálogos intermináveis, é cansativo.

Kirk Douglas, por sua vez, não se mostrou muito satisfeito com seu filme apresentado na Bienal, que já foi, aliás, exibido em muitos países com sucesso de bilheteria. Diz êle que não gosta de falar sôbre os filmes já passados. Para êle, a vida é o futuro. Até o final do corrente ano terá que fazer ainda duas películas, uma das quais será rodada na Europa, tendo programados mais tres outros filmes que serão rodados em 1954. Precisa estar preparado, estudando com afinco, pois trata-se de papéis diferentes. Não se mostrou desanimado pelo fato de o ator gaulês Henri Vilbert ter ganho a "Taça Volpi", como o melhor artista masculino na Bienal.

GREGORY PECK ADIVINHOU

Todos esperavam que Gregory Peck, herói do filme de Wiler, "Roman Holliday" (Férias Romanas), comparecesse, à Bienal, mas foi impedido por contrato que o prende em Londres, onde trabalha com Arthur Rank. Mas, foi preferivel não ter vindo — dizem — em virtude do resultado negativo de seu filme. Êle parece ter adivinhado...

Como se sabe, o filme "Pickup en South Street" (Mão Perigosa, da 20 Ch Fox, com Richard Widmark, foi agraciado com o "Leão de Bronze". Na opinião de muitos críticos. Widmark, não ficou atrás de Henri Vilbert, como o maior intérprete masculino. Também a artista americana Joan Peters foi notada, tendo demonstrado grande habilidade e talento.

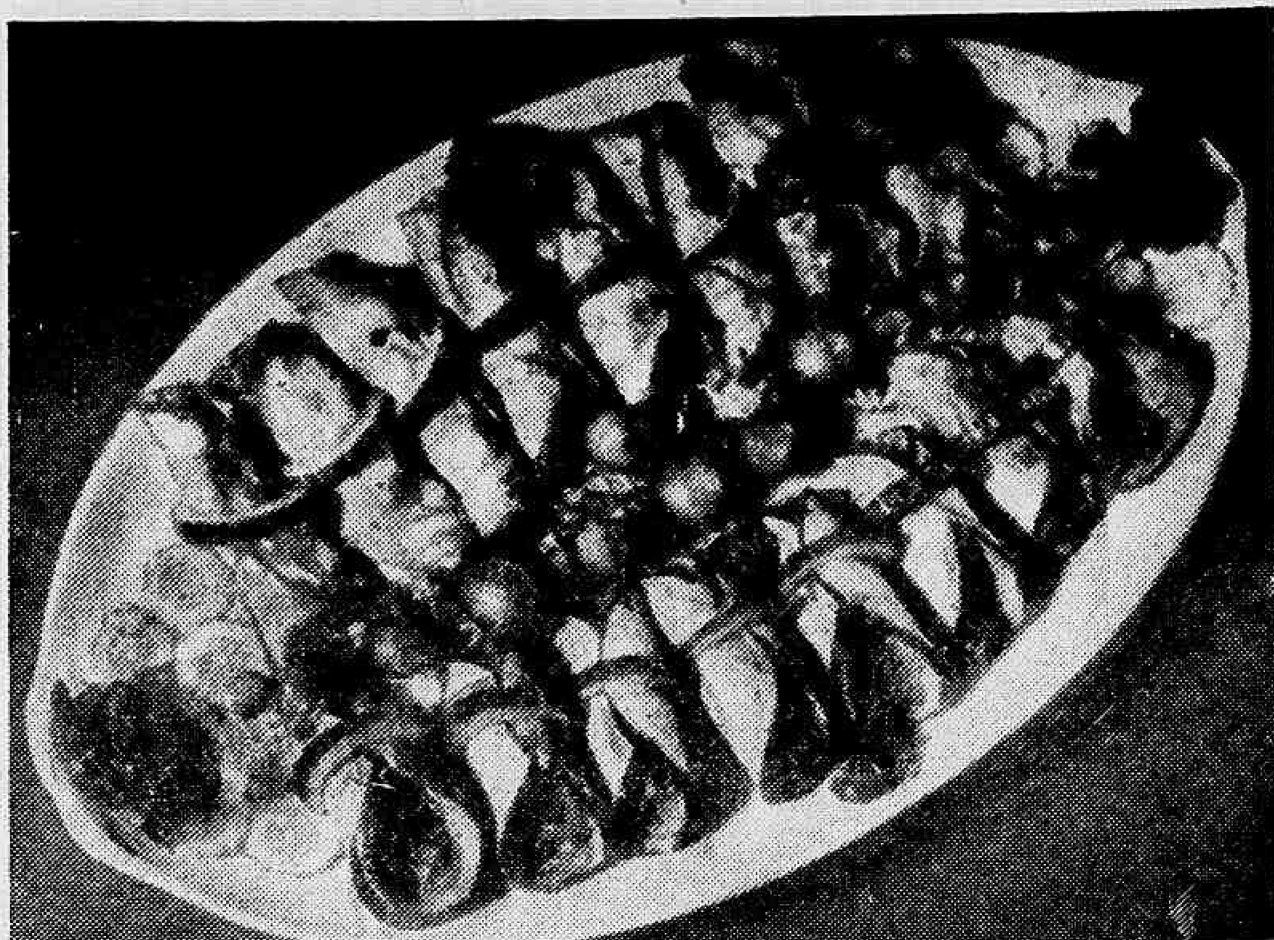
Em geral, os filmes americanos foram distanciados pelas produções italianas. Desta vez, o realismo no cinema ganhou a batalha e os tradicionais diretores mostraram-se mais uma vez conservdores e caturras.



Cena de "Férias Romanas", com Gregory Peck e Andrey Hepburn. Foi o filme americano mais fraco da Bienal

VAMOS PREPARAR OS QUITUTES

GALANTINAS COM PEPINOS



Compra-se 500 grs. de frios, ao gôsto, mortadela ou presunto, cortados em fatias finas.

Prepara-se uma galantina com 1/2 litro de caldo de carne e 9 fôlhas de gelatina branca.

Toma-se alguns pepinos conservados em água e sal (compra-se em vidros), cortando em fatias de 1/2 cm., e retira-se o centro, ficando argolas.

Enche-se as fatias de frios com galantina bem gelada, triturada, e enrola-se, enfiando na argola de pepino.

Arruma-se tudo numa travessa, enfeitando com pequenos cubos de gelatina, rabanetes pequenos, ovos duros partidos etc.

Beber, simplesmente beber...

Os antigos pouco bebiam em tôdas as vêzes que se apresentassem bebidas. Saboreavam indistintamente as bebidas mais ásperas como as mais doces, os caldos mais vulgares como os vinhos mais escolhidos.

Quanto aos copos ocorria o mesmo. Era-lhes indiferente utilizar um de simples terracota como um de madeira. Um copo de mármore talhado, de cristal de metal precioso, produziam-lhes o mesmo efeito.

A questão era beber, simplesmente beber.

Um prato para domingo

NAMORADO AO MÔLHO VERDE

Lavar três atados de espinafre, cozinhá-los sem água e com pouco sal; quando esteja a verdura bem cozida, expremê-la e, passá-la pela peneira e colocá-la em um prato.

Por ao fogo uma caçarola pequena com 60 gramas de manteiga, adicionar 1 colherada de farinha, revolver a preparação e cozinhá-la um pouco; adicionar à mesma 1 xícara de leite, deixar cozinhar mais um bocado; adicionar a isto o purê de espinafre, misturar tudo muito bem, depois retirar a composição do fogo; condimentá-la com sal, pimenta e noz moscada.

Em uma travessa de forno e que possa vir à mesa colocar um belo namorado bem cuidado, com abundante manteiga. Levar a travessa ao fogo depois de deitar na mesma 1 copo de vinho branco, sal e salsa picada. Quando o peixe esteja a ponto, retirá-lo do forno. Adornar a travessa com batatinhas fervidas salpicadas de salsa.

Cobrir o peixe com o môlho bem quente e servir o prato em seguida.

CHOCOLATE À VIENENSE

Deixar esfriar um pouco de bom chocolate, adicionar-lhe uma gema de ôvo e pô-lo de novo sôbre o fogo, revolvendo-o e tendo o cuidado de não o deixar ferver.

Ao tirá-lo do fogo, batê-lo e serví-lo bem gelado com uma colherada de creme batido sôbre cada xícara.

"SOUFFLÉ" BÁSICO

3 colheres de manteiga; 1/2 colherinha de sal; 3 colheres de farinha de trigo; 1 xícara de leite quente; 4 gemas de ôvo batidas; 1/2 xícara de açúcar; 4 claras de ôvo bem batidas.

Coloca-se a manteiga em banho-maria, misturando-se o sal e a farinha de trigo e ajuntando-se depois, pouco a pouco, o leite quente.

Mexe-se constantemente até que a massa tome uma connsistência espessa e deixa-se cozinhar durante dois minutos.

Em seguida, deixa-se esfriar ligeiramente e coloca-se por cima uma mistura de gemas de ôvo e açúcar (1/4 de xícara de açúcar, se se usa um licor doce).

Ajunta-se a essência e põem-se dentro da massa as claras de ôvo muito bem batidas.

Coloca-se a mistura num recipiente para "soufflé" (é muito adequado um recipiente de cristal refratário, de dois litros e meio) no qual se tenha aspergido açúcar.

Leva-se a forno brando, durante o espaço de 35 a 40 minutos ou até que o "soufflé" cresça.

Serve-se imediatamente com creme batido ou môlho dôce.

A receita dá para quatro pessoas.

AS DONAS DE CASA NÃO DEVEM ESQUECER QUE:

— a comida deve ser servida logo depois de pronta, pois, do contrário perde seu valor.

— as verduras para saladas devem ser conservadas úmidas até o momento de ser preparadas, porque, em geral perdem sua frescura ao evaporar-se a água de suas fôlhas.

não depende de energia elétrica!

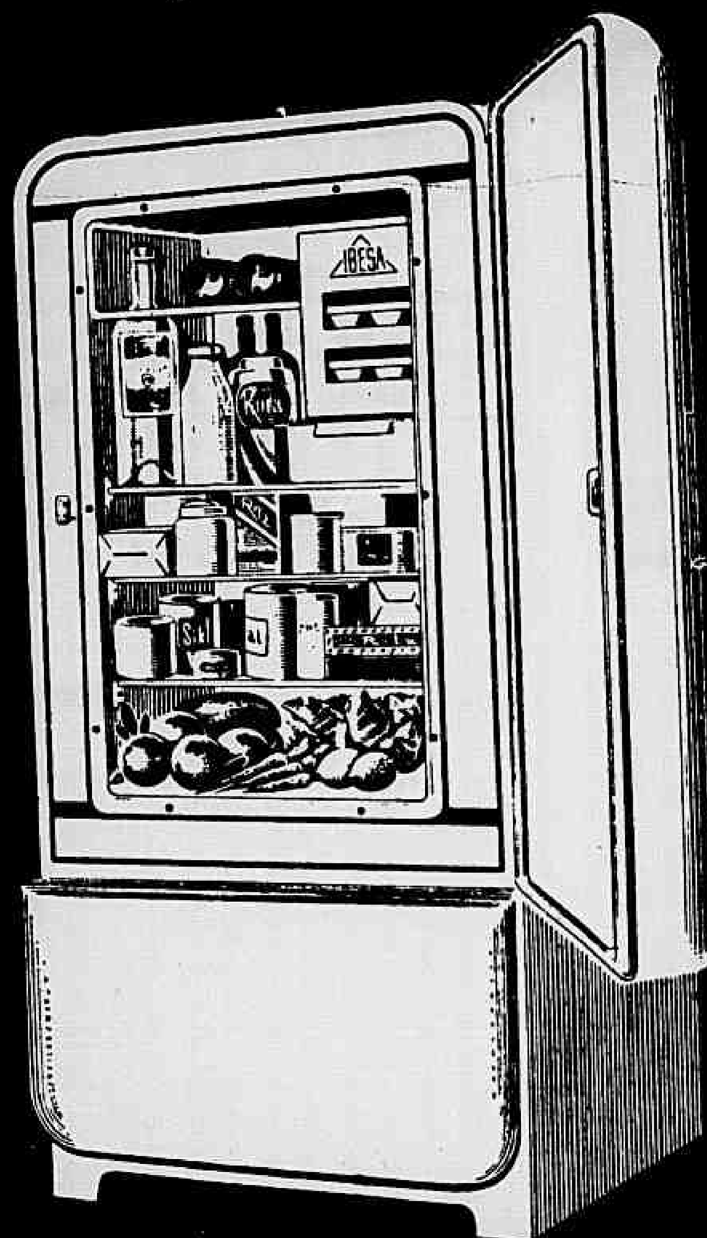


o refrigerador

IBESA Gelomatic a QUEROZENE

– funciona em qualquer lugar!

Nas fazendas, nos sítios, nas chácaras, no campo e mesmo nas grandes cidades - onde o refrigerador é indispensável e não deve sofrer interrupções - o refrigerador Ibesa GELOMATIC a *querozene* resolve o problema da falta de energia. Só depende de Você e de... um pouco de querozene. O refrigerador Ibesa GELOMATIC não possui partes móveis, não desgasta com o uso e não faz ruido. E oferece ainda estas vantagens - preço acessível, gabinetes construidos especialmente para o clima tropical, contrôle de temperatura, prateleiras e suportes reguláveis, garantia de 5 anos.



Um produto da
Indústria Brasileira de Embalagens S. A.
Rua Clélia, 93 - São Paulo
Revendedores em todas as cidades do Brasil

O OÁSIS

Conto de Mary Segres

Ilustração de Goulart

O senhor tem certeza?

O homenzinho, sentado ante a imponente senhora, teve um gesto de superioridade condescendente. — Completamente seguro — afirmou. — Durante todos êstes dias segui a moça, e pude comprovar que, pelo menos três vêzes por semana, ela se encontra com um homem jovem e simpático, num pequeno apartamento do bairro sul.

— Diga-me quais os detalhes.

O homem tirou do bôlso um livrinho e deu-lhe o endereço, que D. Isabel anotou cuidadosamente.



E hoje? — perguntou ela.

— Hoje também. Ela foi diretamente para lá.

— Está bem.

A senhora tirou da bôlsa algumas notas e deu ao homem:

— Isto é para o senhor. Com a agência eu falarei depois. E, agora, uma advertência: esqueça tudo o que viu e que sabe, inclusive o meu nome.

O homem inclinou-se servilmente.

— Não duvide, senhora. A discreção é qualidade essencial de nossa profissão.

Uma vez sòzinha, Isabel permaneceu, algum tempo, ensimesmada em seus pensamentos, muito surpreendida de não sentir tôda a satisfação que tinha vislumbrado, quando começou a suspeitar do que o empregado da agência secreta acabava de confirmar. Sim, tinha desejado ardentemente que Maria Clara fôsse uma má espôsa, para poder gritar-lhe na cara todo o seu ódio e todo o seu desprêzo; para poder demonstrar-lhe que seu filho era superior, que tinha ela razão quando se opusera ao casamento dêle. Tinha sonhado com isto, em suas longas horas de meditação e rancor, como na única coisa que pudesse recompensá-la de tudo o que sofrera desde o dia em que Miguel, seu filho querido, se atrevera a desobedecê-la, realizando um matrimônio que ela não aprovava.

A pobre Maria Clara tinha pago caro o ato de rebeldia de seu marido e o fato de ser jovem, amada e bonita: sua implacável sogra se dedicara com empenho a amargurar-lhe a vida que Miguel lhe dava. Um dia, ela notou, com surprêsa, que os olhos da jovem espôsa voltavam a brilhar com essa luz de felicidade que os iluminava nos primeiros tempos do casamento, e que seu riso cristalino voltava a ressoar alegremente, enchendo de écos os âmbitos da austera casa. Maria Clara saía agora muito a miúde, e regressava destas saídas alegre, feliz, animada. Não precisava mais nada para despertar suspeitas em D. Isabel. Obcecada por um rancor que nutria contra a nora, não vacilara em cometer o que, no fundo, sua alma altiva não podia deixar de qualificar de baixeza, contratando um detetive particular para que tirasse a prova da culpa de Maria Clara. Mas, o que estaria ocorrendo? Seria possível que, agora, possuisse em suas mãos a arma que deveria brandir para sempre contra sua inimiga? Uma

estranha amargura envenenava sua felicidade. Pensava na honra imaculada da família pisada por aquela intrusa, na dor de seu filho ante a revelação que o cobriria de vergonha. Longo tempo ela ficou pensativa, mas já era tarde para retroceder e ela se decidiu. Iria até o fim, sem contemplações. Entretanto, quando tocou na porta que lhe haviam indicado, uma emoção muito forte a estremecia. Teve que tocar duas vêzes, até que se abriu a janelinha e apareceu o belo rosto de Maria Clara. Vendo a sua sogra, os olhos da jovem se arregalaram.

Sim, sou eu — disse esta; e ordenou que ela abrisse a porta.



Maria Clara obedeceu e dona Isabel entrou numa salinha elegante, de móveis claros e mesinhas cheias de rosas vermelhas. De uma vitrola escapavam em surdina as notas de uma música de Grieg. Maria Clara, linda dentro de um elegante robe de nylon azul, da côr de seus olhos, estava em pé, diante da sogra, que a fulminava com desprêzo. Por fim, falou, e as palavras lhe saiam entrecortadas de sua garganta, tão grande era a ira que a dominava.

— Era assim que eu queria ver-te. Assim, com tua verdadeira face de mulher adúltera. E, quanto ao teu amante, que saia, que se mostre, que não lhe vou fazer mal: apenas quero vê-lo.

Abriu-se a cortina e, ante os olhos estupefatos de D. Isabel, apareceu seu próprio filho, vestindo um robe de seda sôbre o pijama.

— Miguel!

— Sim, sou eu — disse o rapaz tranqüilo. — O amante de Maria Clara sou eu. Que pensaste? Que Maria Clara me enganava? Que era uma mulher adúltera? E isto talvez te trouxe alegria, não é? Não negues, porque podia ver-se em teu rosto quando entraste. Mas estavas enganada; Maria Clara é pura e boa, me ama e somos muito felizes.

D. Isabel parecia estar sonhando.

— Mas o que significa isto tudo? — murmurou, por fim.

— Vou explicar; mas, primeiro, senta-te. Não preciso lembrar-te, mamãe, o que foi minha vida — começou Miguel. — Desde que nasci, tu me rodeaste de um carinho tirânico, tão avassalador, que nunca pude ter outro afeto, além do teu. Não me mandaste à escola para que não nos separássemos nem um momento, e, assim, não tive nunca um amigo, um companheiro que quisesse brincar comigo. Ainda que te pareça mentira, e nunca tenhas, nem remotamente, imaginado, eu o menino rico, mimado, a quem nenhum capricho era negado, cheguei a ter inveja daqueles meninos que via passar na rua, reunidos em grupo, que riam e gritavam.

— Mas, filho, como é que eu ia imaginar uma coisa semelhante?

(Continua na pág. 77)



4 DE DEZEMBRO DE 1950

Graças ao Instituto estudei até ao fim e estou muito satisfeita porque tenho ganho muito dinheiro.

Maria Silva Rodrigues
PUREZA - Est. do Rio



MOCOCA, 3 DE JULHO DE 1950.

Estudava nas horas vagas e assimilava fàcilmente as lições, pois são bem explicadas e qualquer pessoa poderá segui-las sem esfôrço Com o que aprendi tenho economizado muito, pois já costurei muito para mim e para meus filhinhos.

Maria A. Mollo Jorge
MOCOCA
Est. de São Paulo



JEQUERÍ, 25 DE NOVEMBRO DE 1949

Imensamente grata pelo que aprendí em seu Instituto, cientifico-lhe que graças ao seu novo método de ensino sôbre Corte e. Costura, hoje sou admirada por minhas amigas e companheiras, pelos sucessos que venho fazendo, satisfazendo não só os de minha família como também o grande número de freguêsas.

Geny Santos
JEQUERI
Est. de Minas Gerais



TRÊS LAGOAS, 6 DE JANEIRO DE 1950

Já tenho grande número de freguesas satisfeitas com as costuras feitas pelas mãos desta que concluiu os estudos nesse Estabelecimento. Digníssimos mestres, ilustres professores, tenho o prazer de oferecer-lhes minha amizade sincera.

Maria de O. Cosmo
TRÊS LAGOAS
Est. do Mato Grosso



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



SÃO PAULO, 30 DE JANEIRO DE 1950

É com grande prazer que vos comunico que estou muito satisfeita com meu estudo nesse Instituto. Felizmente já estou costurando para todos de casa, e somos uma família numerosa. Não deixarei de aconselhar minhas amigas a fazerem o mesmo.

Terezinha Russano
SÃO PAULO
Est. de São Paulo

LIVRAMENTO DO BRUMADO, 28 DE ABRIL DE 1950

Os senhores nem calculam a minha alegria e a de minha família. Muitas pessoas me diziam que eu não compreenderia, que era muito complicado; pois asseguro-lhes que é o melhor sistema para a pessoa de boa vontade, pois a amizade com os mestres, e a sua dedicação nos dá ânimo para irmos até o fim. Agora meu futuro está assegurado.

Zilmar O. Mesquita
LIVRAMENTO DO BRUMADO
Est. da Baia

MOÇAS FELIZES! Aqui estão os retratos de algumas alunas que terminaram brilhantemente o curso de Corte e Costura

Estude
CORTE E COSTURA
Bordado, Tricô e Crochê
por Correspondência

Aprenda em sua própria casa, nas horas livres, sem deixar suas ocupações habituais.

Em pouco tempo será uma excelente modista, perfeitamente preparada para fazer qualquer trabalho mesmo de alta costura.

MENSALIDADES SUAVISSIMAS

Confeccionando você mesma os seus vestidos, realizará uma grande economia e será objeto de admiração de tôdas as suas amigas.

ENVIE-NOS HOJE MESMO O COUPON ABAIXO

GRATIS

Cada aluna receberá:

Figurinos da última moda — Carteira de Identidade — 100 cartões de visita — Serviço especial de consultas sôbre o curso.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO
CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

563

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de Corte e Costura por correspondência

NOME ____________________

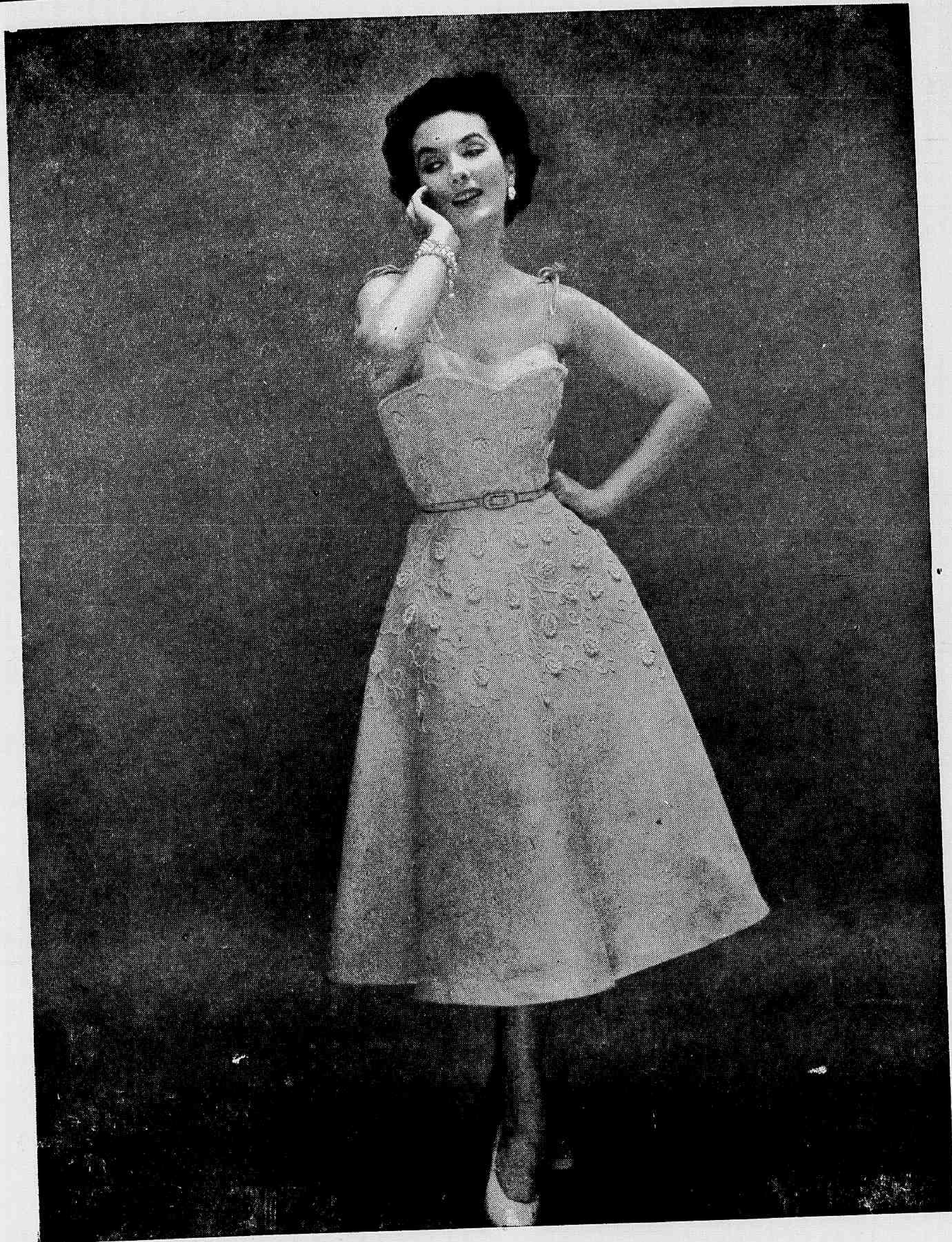
RUA ____________________ N.º ______

CIDADE ____________________

ESTADO ____________________

JORNAL DA MULHER

REVISTA SEMANAL DE FIGURINOS E BORDADOS | DIREÇÃO DE YARA SYLVIA | RIO, 21 DE JANEIRO DE 1954 ANO XXIV — N.º 1273



Vestido sem ombros de fino organdi bordado em relêvo que é retido nos ombros por meio de suspensórios formando laço. A saia amplia-se na barra. Foto Neopress especialmente de New York para JORNAL DAS MOÇAS.

BLUSAS



37) Blusa de piquê branco, gênero colête, abotoada na frente. Gola enviesada. 38) Blusa de organdi plissado na frente. Volante nas mangas. Carreira de botões. 39) Blusa suéter de linho listrado com os traços empregados em contra-sentido. Laço nas mangas curtas como adôrno. 40) Blusa de jérsei branco, feitio inédito, originalmente abotoada. Bolsos envelopes. 41) Blusa e saia de organza de tons contrastantes inteiramente plissadas. A blusa se fecha por quatro botões.

Modelos de Paris especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.

Contra a CASPA
QUEDA DO CABELO
CALVICIE PREMATURA

USE
JUVENTUDE
ALEXANDRE
E NÃO MUDE

CABELOS BRANCOS
evita-os e dá-lhes
VIDA, VIGOR E BELEZA

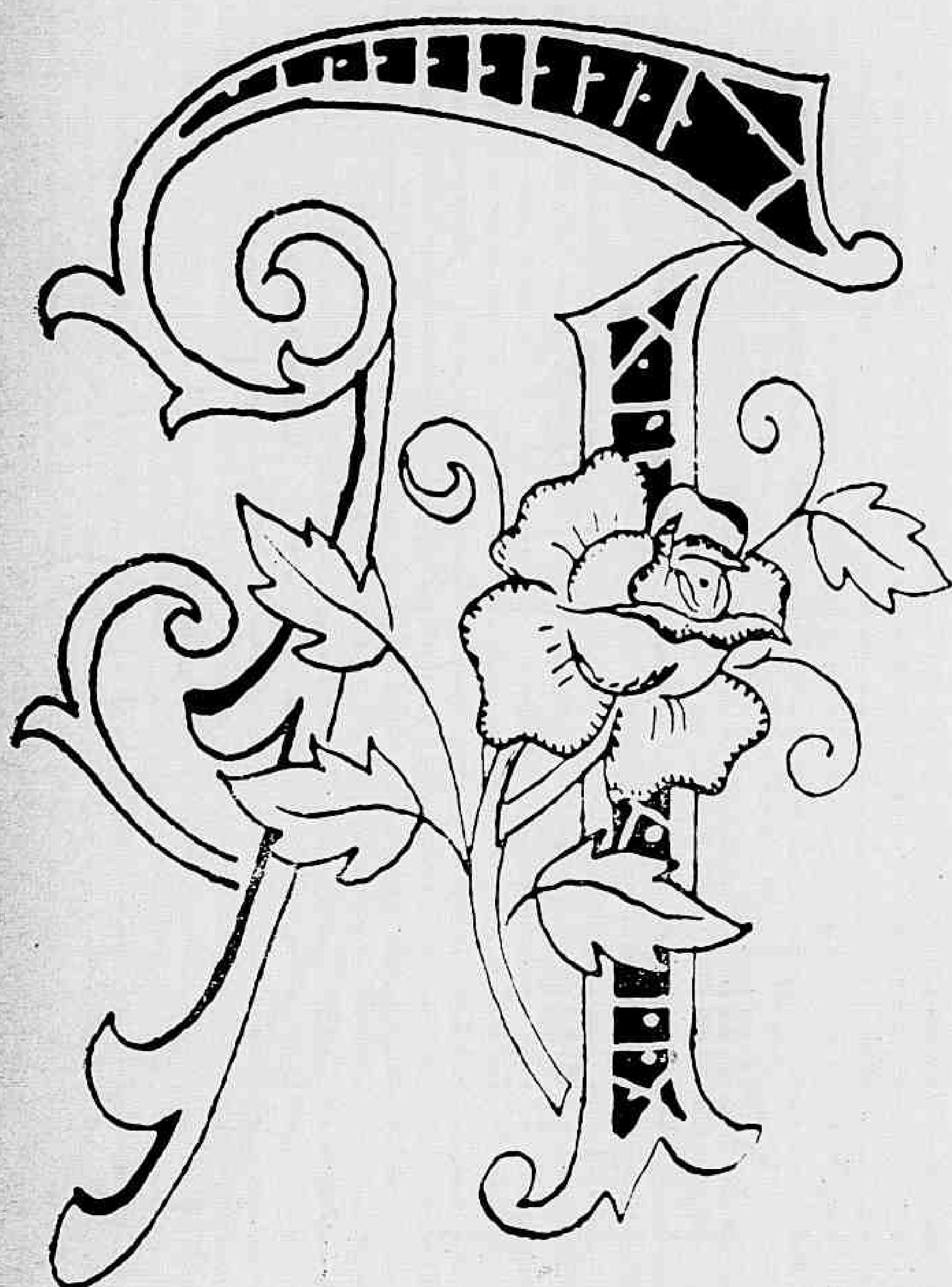
Vestidos brancos

149) Vestido de linho branco cruzado no corpo largamente aberto sôbre um peitilho de batista de tom vivo. Quatro pregas na saia provida de bolsos verticais e ornamentados de uma guirlanda bordada. 150) Vestido de linho branco ornamentado de um trabalho bordado. Corpo abotoado e ajustado, largamente decotado. Saia guarnecida de bolsos. 151) Vestido duas-peças de linho branco bordado sôbre o corpo em oval. Laço no pescoço. Amplo movimento sôbre os quadris.



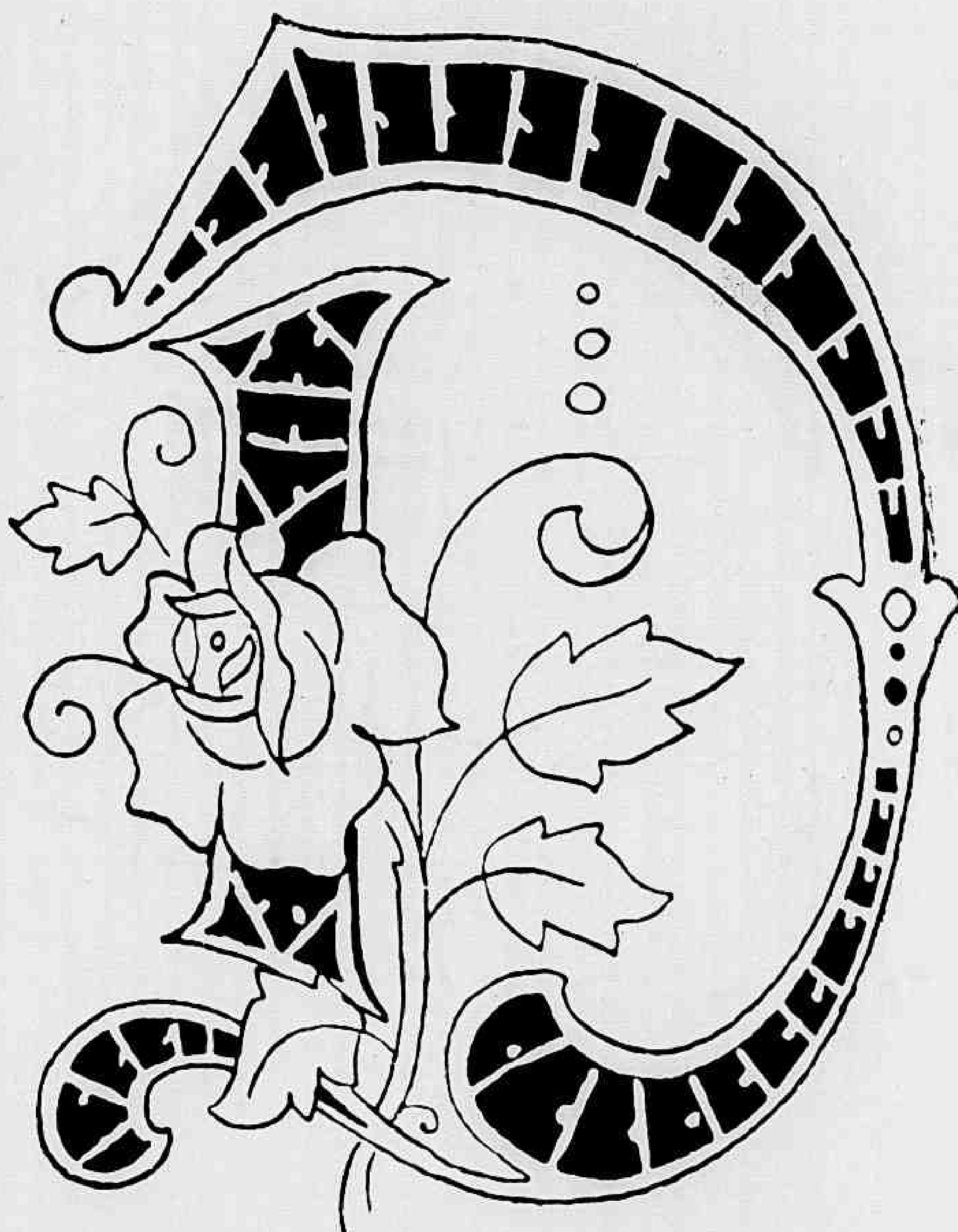
152) Vestido sem mangas de linho branco guarnecido de uma grande gola marinheiro e adornado de um trabalho bordado em plastrão. Cinto alongando o busto. 153) Vestido duas-peças de linho branco ornamentado de buquês bordados. Gola e punhos de linho engomado de tom vivo. Saia trabalhada de pregas.

Modelos de Paris especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.









SUGESTIVO E LINDO ALFABETO — Iniciais caprichosamente bordadas em Richelieu e adornadas de um motivo floral em alto relevo sôbre roupa de cama. Entretanto, para adornar uma blusa feminina, um bolso, porta-guardanapos, bolsas, etc., também serão bem indicadas essas letras. As letras desta página são: A, B, C e D.

"JORNAL DAS MOÇAS" É A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR



SCHIAPARELLI foi quem criou especialmente êste rico vestido sem ombros de tule negro todo constelado de estrêlas a fim de que Hélène Perdrière o trajasse, como realmente o fêz, ao assistir um festival Strawinsky dado pela Orquestra do Conservatório de Paris. O próprio Igor Strawinsky regeu a Orquestra. Foto Rapho expressamente de Paris para JORNAL DAS MOÇAS.

GLENTEX

Original pano de pescoço de tafetá branco semeado de variados objétos de ourivesaria de tons iridescentes. Chepéu Mr. Arnold. ★ Lenço de pescoço de pura seda lisa, feitio quadrado, guarnecido de duas carreiras de conchas iridescentes nas extremidades. Foto Gygas especialmente de New York para JORNAL DAS MOÇAS.





O azinhavre desaparece dos metais limpando-os com amoníaco.

* * *

Não há melhor chave para abrir a prisão do ventre do que a feita com legumes.

No pesar há sempre um instante de alegria. É a dor que nos aflige que nos traz a alegria de recuperar as fôrças e a saúde. É o pulsar da energia, cada dia, em cada hora, o ver a lenta recuperação.

O saber é o menos profano, o mais desinteressado, o que menos depende do prazer de todos os atos da vida.

* * *

Uma casa sem livros é como um corpo sem alma.



LINHO DE CÔR — Dupla carreira de botões terminando em ponta no alto, como uma seta, guarnece êste vestido de linho de côr cruzado no fechamento, mostrando um viés branco no decote em V. Bôlso fendido sôbre os lados da saia. Foto Neopress especialmente de New York para JORNAL DAS MOÇAS.



OITO PANOS — Moderníssima saia de algodão listrado negro e branco feita de oito panos fornecendo-lhe à barra uma grande largura que se agrupa nas costas. Foto Rapho especialmente de Paris para **JORNAL DAS MOÇAS.**



SAIA "CARIOCA" — A saia "Carioca" é uma criação Ray Champs - Elysées que surgiu em Paris fazendo furor. Ela é ideal para dança. A que se vê nesta página é de tafetá gaufré branco e, formada de três volantes franzidos, se abre em roda cômo se fôsse uma grande corola, acompanhando-a uma blusa sem ombros de linho vermelho guarnecida de um largo viés branco. Foto Rapho especialmente de Paris para JORNAL DAS MOÇAS.

"JORNAL DAS MOÇAS" É A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR



ALGODÃO ESTAMPADO — Vestido sem mangas de algodão estampado contornado de um viés liso na gola, nas cavas e nos bolsos saia ampliando-se na barra. Trio de botões flor como enfeite na frente do corpo cruzado. Foto Neopress especial para JORNAL DAS MOÇAS.

ALGODÃO LISTRADO — Mary Yo Tarola, a bonita atriz cinematográfica da RKO que atua ao lado de Jean Simmons e Victor Mature no filme "Quero-te, Meu Amor", exibe um vestido sem ombros de algodão listrado retido por suspensórios, guarnecido de viéses lisos e drapeado no corpo largamente decotado. Saia pipa.



ALGODÃO — Vestido de algodão estampado de alvéolos azul marinho sôbre fundo branco decotado em curva na frente. Gola atrás. Pequenas mangas. Saia trabalhada de pregas.

ALPACA — Vestido de alpaca cinza guarnecido de um trabalho de passamanaria na gola chale e nas mangas curtas. Corpo direito abotoado na frente. Saia de quatro panos. Fotos Rapho especialmente de Paris para JORNAL DAS MOÇAS.



ORGANDI — Vestido de organdi bordado ornamentado de uma faixa drapeada de cetim na cintura formando laço e terminando em panos sôbre a saia. Gola virada. Pequenas mangas. Foto Neopress especialmente de New York para JORNAL DAS MOÇAS.

O IV CENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO DE SÃO PAULO

SÃO PAULO, que é, sem qualquer dúvida, o Estado mais pujante da Federação, comemora presentemente, entre as maiores galas, o quarto centenário da sua fundação.

Não só entre galas, mas também posssuido do mais justificado orgulho dos seus filhos, é que a velha Piratininga festeja o histórico acontecimento. O grande Estado bandeirante, transpondo as fronteiras do tempo através de quatro séculos de audácia e de esplendor, é hoje, indubitàvelmente, a unidade-guia da Federação, aquela que se pôs na vanguarda de todos os empreendimentos pela conquista da civilização e da grandeza a que o Brasil atingiu.

Rezada ali, com efeito, na manhã tão distante de 25 de janeiro de 1554 a missa de que foi oficiante o padre Manuel de Paiva, num rústico altar sôbre o qual se erguia a cruz de Cristo, às margens do Tamanduateí e do Anhangabaú, a fé, então desperta, nunca mais endormiu no coração dos habitantes — os indígenas goianás — cujos caciques Tibiriçá e Caiubi já haviam sido batizados. Os padres e irmãos da Companhia de Jesus, num contínuo e incessante revezamento com os colonos e indígenas goianás, à frente os seus chefes, e até mulheres e crianças, se arremeteram na tarefa de uma rude construção de quatorze passos de comprimento por dez de largura, uma casa de pau a pique coberta de palha, dentro da qual, em plena simultaneidade, passaram a funcionar uma escola, uma enfermaria, um refeitório, uma dispensa, uma cozinha e um dormitório, tendo ao lado uma capela. Um templo e uma escola foram, portanto, os primeiros marcos da arrancada da fé sôbre o destino luminoso que aguardava São Paulo, mercê da obra de evangelização do provincial geral, padre Manuel de Nóbrega e dos missionários José de Anchieta, Leopoldo Nunes, Afonso Braz, Antonio Blasque, Vicente Rodrigues, Pero Correia, Gregório Serrão, Diógo Jácome, João Gonçalves, Manuel das Chaves e Gaspar Lourenço.

E' bem verdade que, antes, já em 1532, Martim Afonso de Sousa, tendo fundado no Brasil a primeira vila, São Vicente, construiu o paço municipal e a igreja, a alfândega e a cadeia, criou engenhos e cultivou terras. Mas foi, antes de tudo, sob o signo da cruz e do livro que São Paulo investiu na sua marcha sôbre o futuro e venceu o destino. A sua capital, por exemplo, tornou-se uma das mais importantes metrópoles da América do Sul, como, aliás, já previra, naquela época, o próprio jesuita José de Anchieta. E' tôda ela um verdadeiro aglomerado de escolas e de igrejas, de fábricas e de laboratórios, uma grande forja onde uma população de 2.500.000 habitantes não cessa de trabalhar pela grandeza do Estado e do Brasil, população em que se fundem raças de tôdas as latitudes e se misturam línguas de todos os povos. Nada, por conseguinte, mais justificado que o orgulho dos filhos dêsse Estado — modêlo cuja audácia nos empreendimentos torna mais nítidas, dia a dia, as linhas de sua ascensão para a riqueza e para a glória do Brasil.

NAS PÁGINAS QUE SE SEGUEM APRESENTAMOS ALGUMAS REPORTAGENS FEITAS PELOS NOSSOS ENVIADOS ESPECIAIS OTÁVIO DE ALMEIDA E HÉLIO PONTES DE ALMEIDA

IBIRAPUERA, *local histórico da Grande Exposição*





Monumento das Bandeiras, obra do escultor Brecheret

PARA as comemorações do IV Centenario da Fundação de São Paulo, foi escolhido o majestoso logradouro Ibirapuera, com sua exuberante vegetação e seus pitorescos lagos.

No "Dicionário Geográfico da Provincia de São Paulo", diz João Mendes Junior, referindo-se à palavra "ibirapuera", corruptela de "ibirápuera" — madeira podre: — "Aldeiamento de indígenas, no lugar em que é hoje a vila de Santo Amaro, fundada pouco mais ou menos em 1560, pelo padre José de Anchieta.

Nesse local, compreendendo exatamente um milhão e oitocentos mil metros quadrados, está situado o "Parque", cuja parte utilizada pelas obras não excede de cinco por cento da área total.

Entregues as realizações urbanisticas aos engenheiros Oscar Niemeyer Filho, Zenon Lotufo, Eduardo Kness de Melo e Ulhôa Cavalcanti, tendo no setor Arborização e Ajardinamento o Dr. Teixeira Mendes, obedecem as construções ao estilo moderno e funcional.

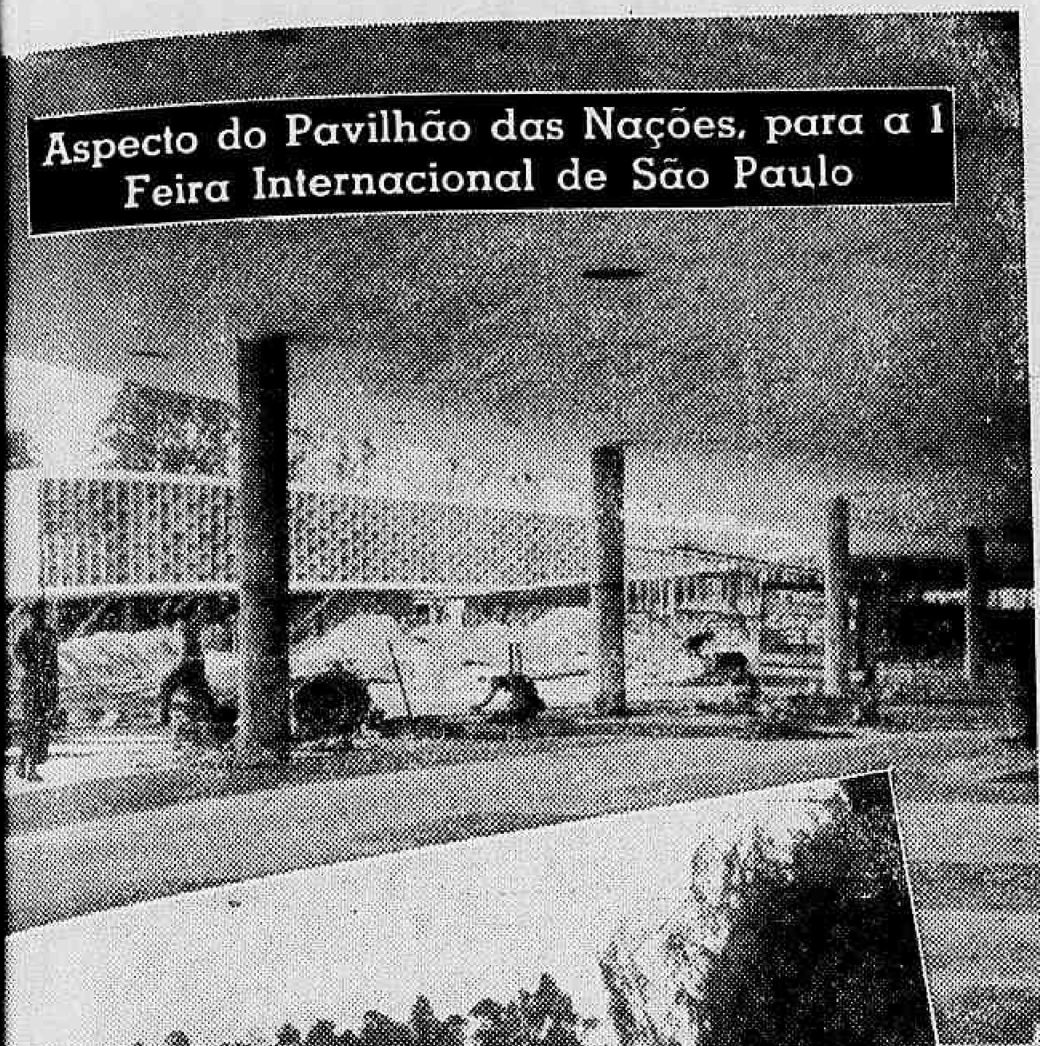


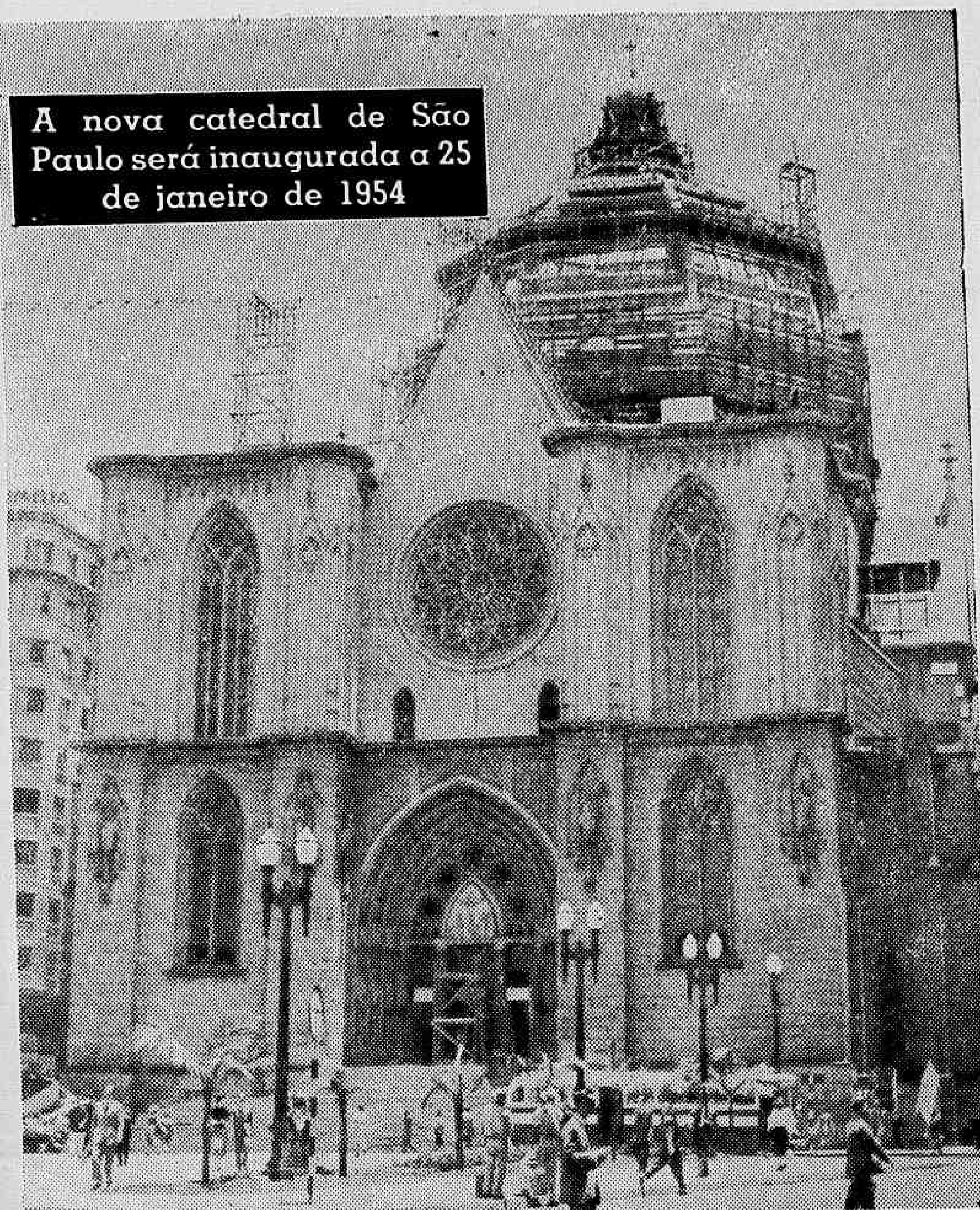
Outro aspecto do lago poético e tranqüilo...



O Pavilhão dos Estados, no Parque de Ibirapuera

Um sugestivo oval de cimento armado, vendo-se ao fundo, os eucaliptos de Ibirapuera


Aspecto do Pavilhão das Nações, para a I Feira Internacional de São Paulo


A nova catedral de São Paulo será inaugurada a 25 de janeiro de 1954


Um lago de Ibirapuera que lembra as ilhas dos mares do sul...


Um aspecto das obras para a grande exposição a ser inaugurada a 9 de julho

PAVILHÃO DAS EXPOSIÇÕES

EM base circular, com setenta e seis metros de diâmetro e cobertura constituida por uma cupola parabólica, sera o mesmo inaugurado no dia 9 de julho com a "Exposição de História de São Paulo no Quadro da História do Brasil", organizada pelo professor Jaime Cortesão, constando de originais e inéditos de arquivo; cartografia antiga; iconografia histórica; gráficos e maquetas; móveis e utensílios; instrumentos e máquinas de trabalho; armas e objetos de uso pessoal; trajes e uniformes; estandarte de irmandades religiosas e de corporações civis.

PAVILHÃO DOS ESTADOS

COM doze mil e oitocentos metros quadrados, abrigará parte da Exposição do IV Centenário e I Feira Internacional, contando com a participação de inúmeros países, como a Itália, Santa Sé, Bélgica, França, Portugal, Espanha, Inglaterra, Japão, Estados Unidos, Uruguai, Holanda, Líbano, Austria, Paraguai, Venezuela, Checoslováquia, Canadá, Finlândia, Iugoslávia, Suiça e Indonésia.



Maqueta do majestoso Paláció da Agricultura, em Ibirapuera

PALÁCIO DA AGRICULTURA

É um imponente edifício de três blocos, com nove pavimentos, com "hall", secretarias, salões de exposições, conferências, biblioteca, laboratório, almoxaritado, restaurante e garagem.

Terminada a exposição, o Palácio servirá de sede dos serviços da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

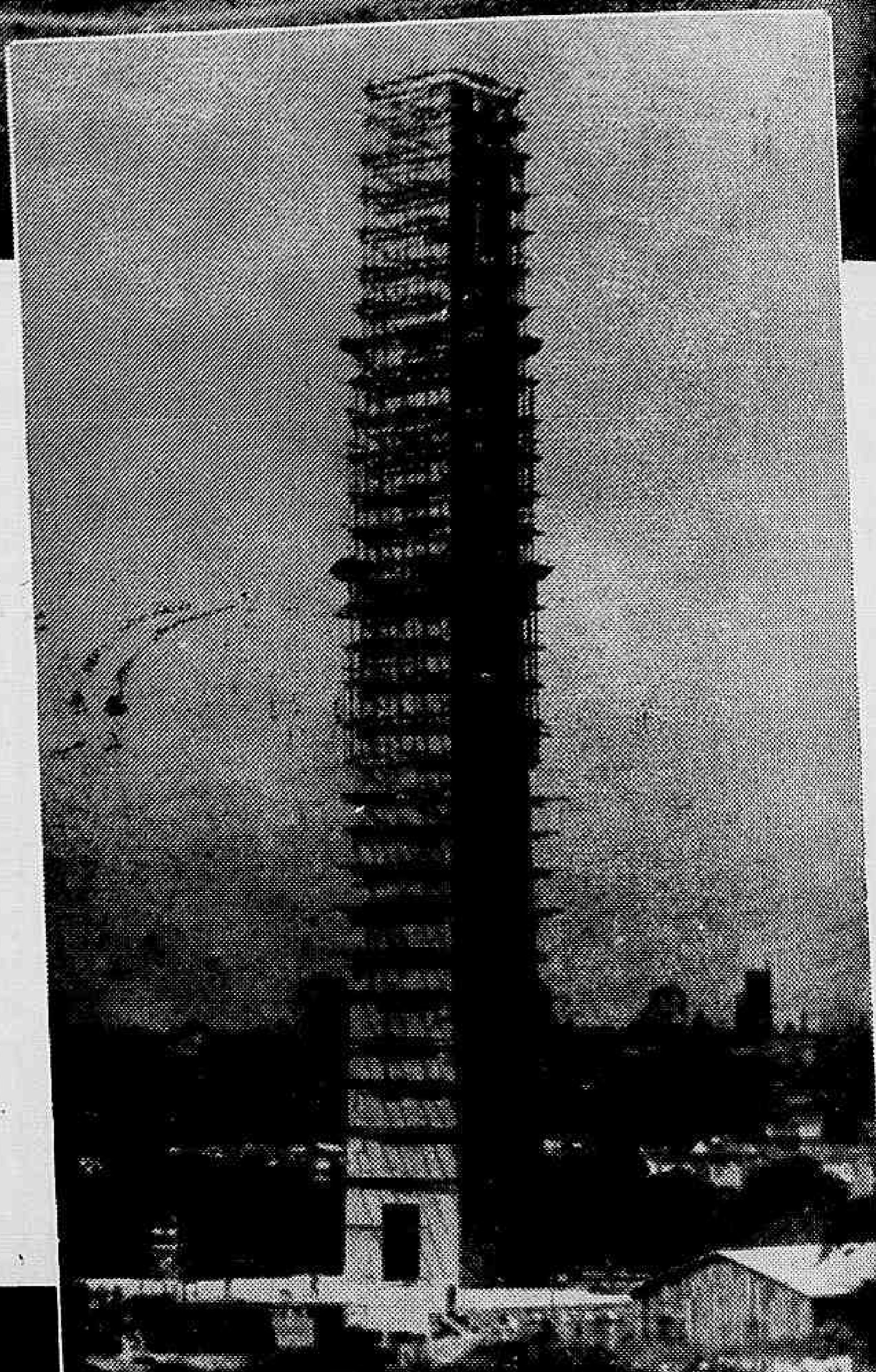
PAVILHÃO DAS INDÚSTRIAS

SENDO, no gênero, um dos maiores do mundo, o Pavilhão das Indústrias conta com um porão, um andar térreo, dois andares altos, escadas, elevadores, rampa e escadas rolantes ascendentes, contendo em seus salões seiscentos e vinte "stands", destinados a receber os mostruários das indústrias paulistas. Não obstante o seu considerável tamanho, o pavilhão se tornou insuficiente para atender ao grande número de expositores, sendo construido um novo pavilhão anexo, desmontável, com capacidade para mais cento e setenta "stands", o qual recebeu a denominação de Pavilhão Verde.

A GRANDE MARQUISE

INTERLIGANDO os edifícios dos pavilhões das Indústrias, Nações e Estados, foi construida uma grande marquise, variando a sua largura entre

(Cont. noutro local)



O monumento ao Soldado Constitucionalista, no grande parque das exposições

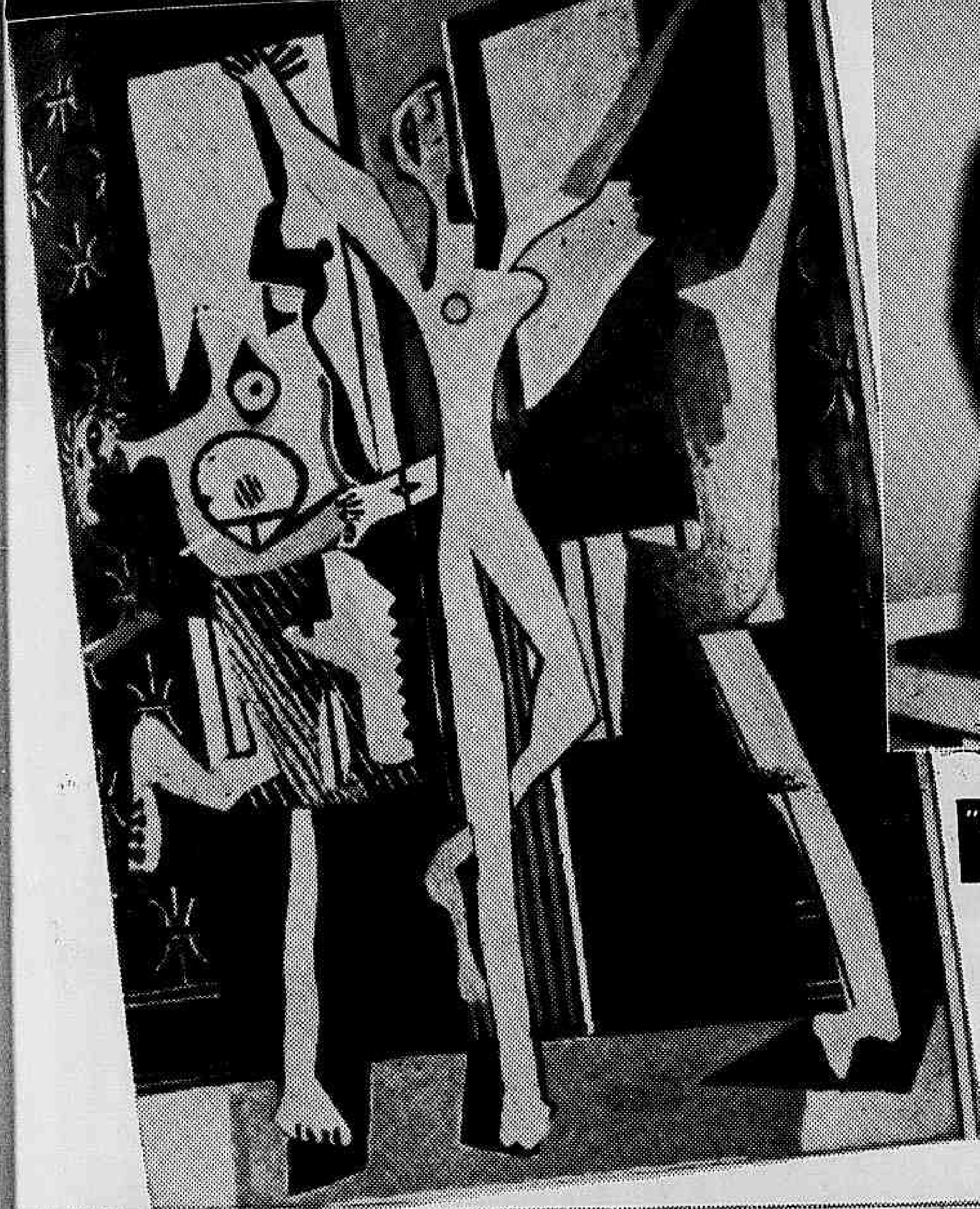


A cúpola do planetário ainda em construção

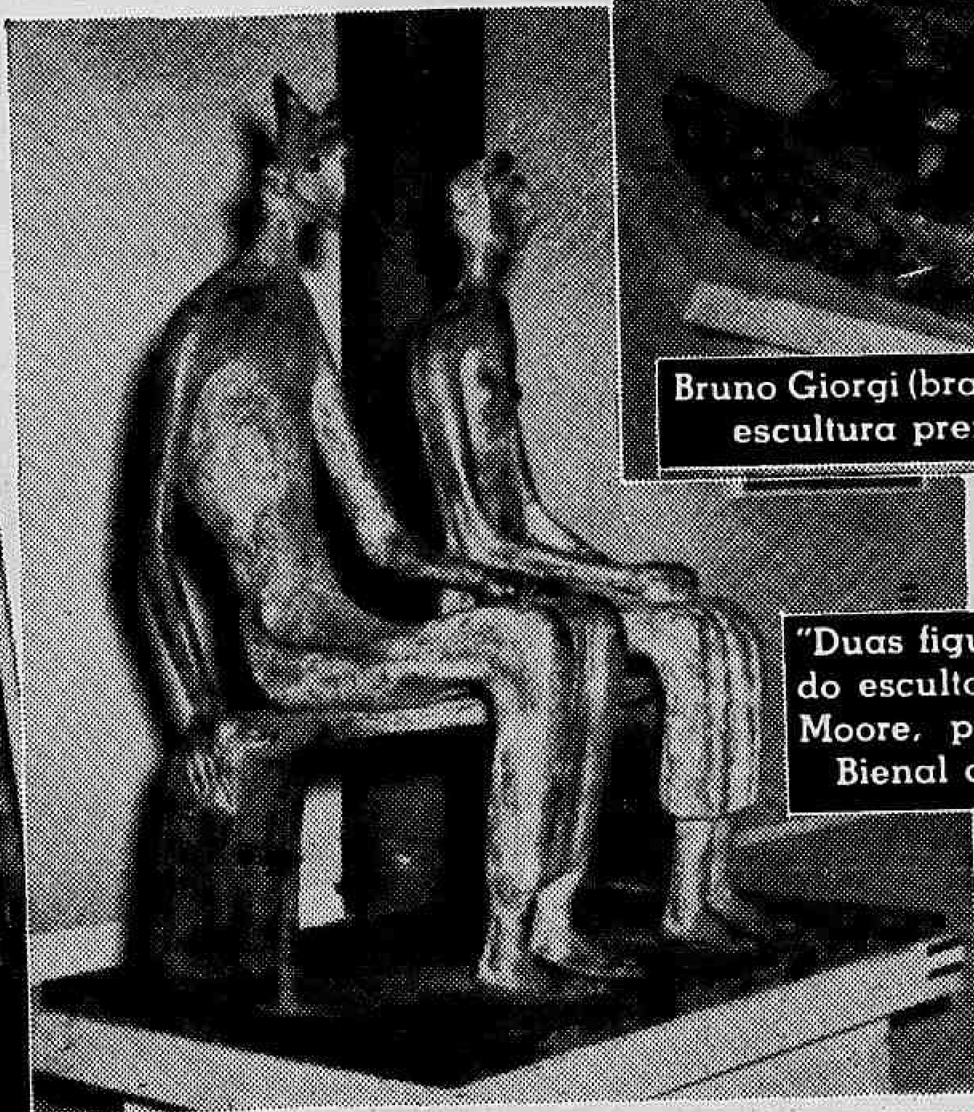
a II BIENAL ... magnífica mostra DA ARTE MODERNA

PROMOVIDA pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo e patrocinada pela Comissão do IV Centenário, inaugurou-se solenemente a II Bienal e a Exposição Internacional de Arquitetos no majestoso Parque Ibirapuera.

A monumental mostra de arte da capital bandeirante, que conta com a representação de trinta e oito países participantes, constitui, inegàvelmente, um dos pontos culminantes dos festejos da quarta centúria da c i d a d e plantada entre o

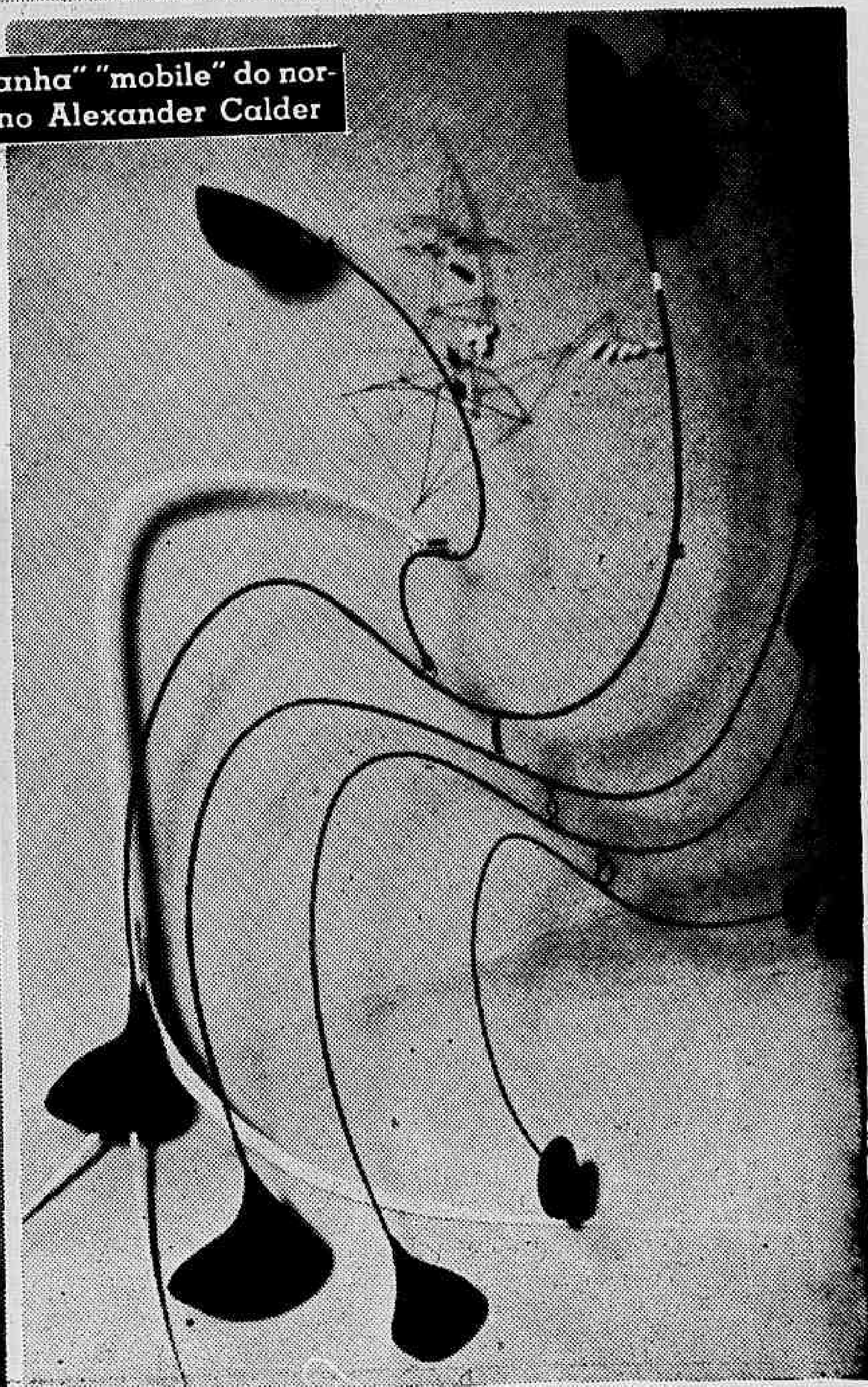


"A Dança", do espanhol Pablo Picasso. (Retrospectiva do cubismo)

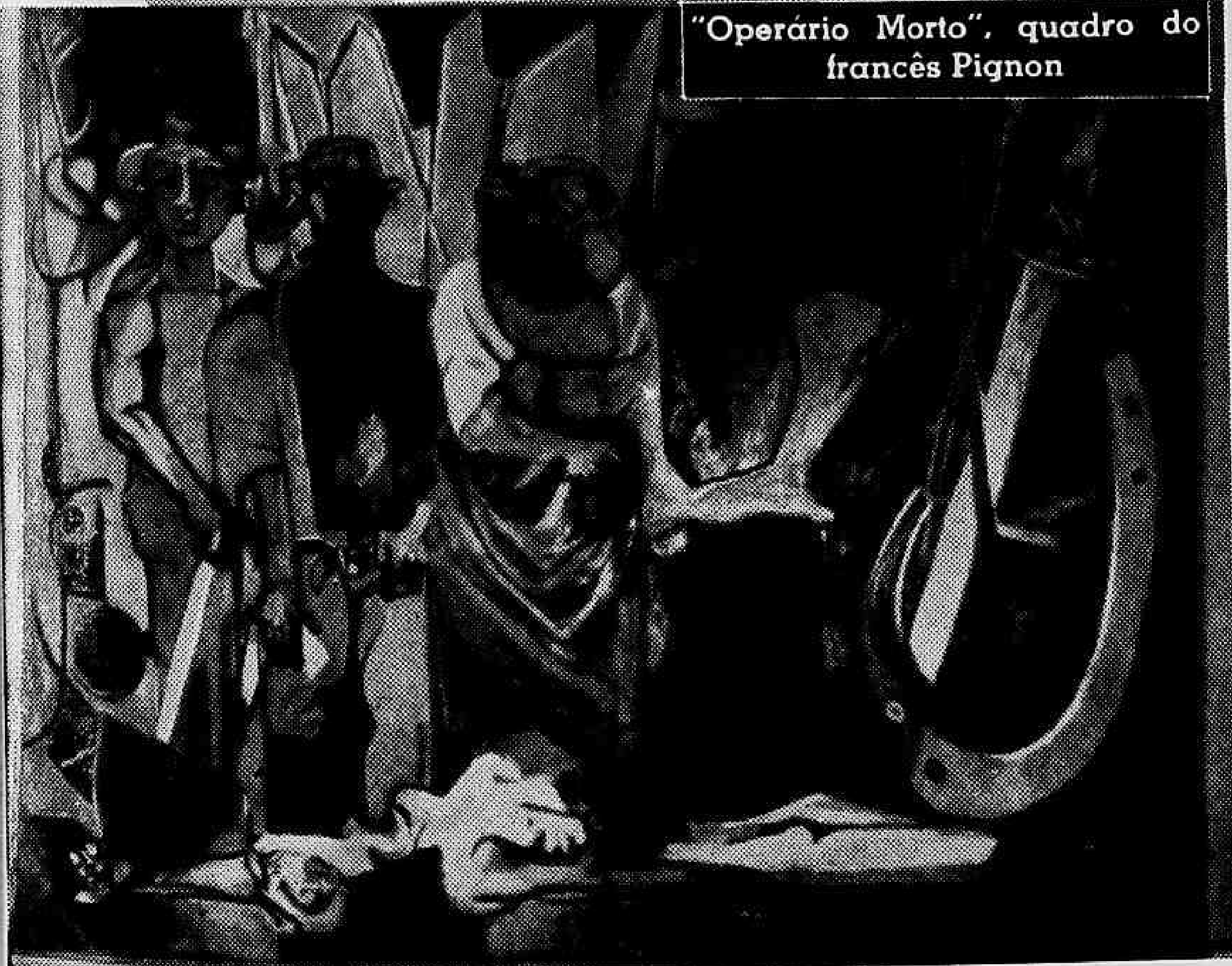


"Duas figuras sentadas", do escultor inglês Henry Moore, premiado na II Bienal de São Paulo

Bruno Giorgi (brasileiro). "São Jorge" escultura premiada na Bienal

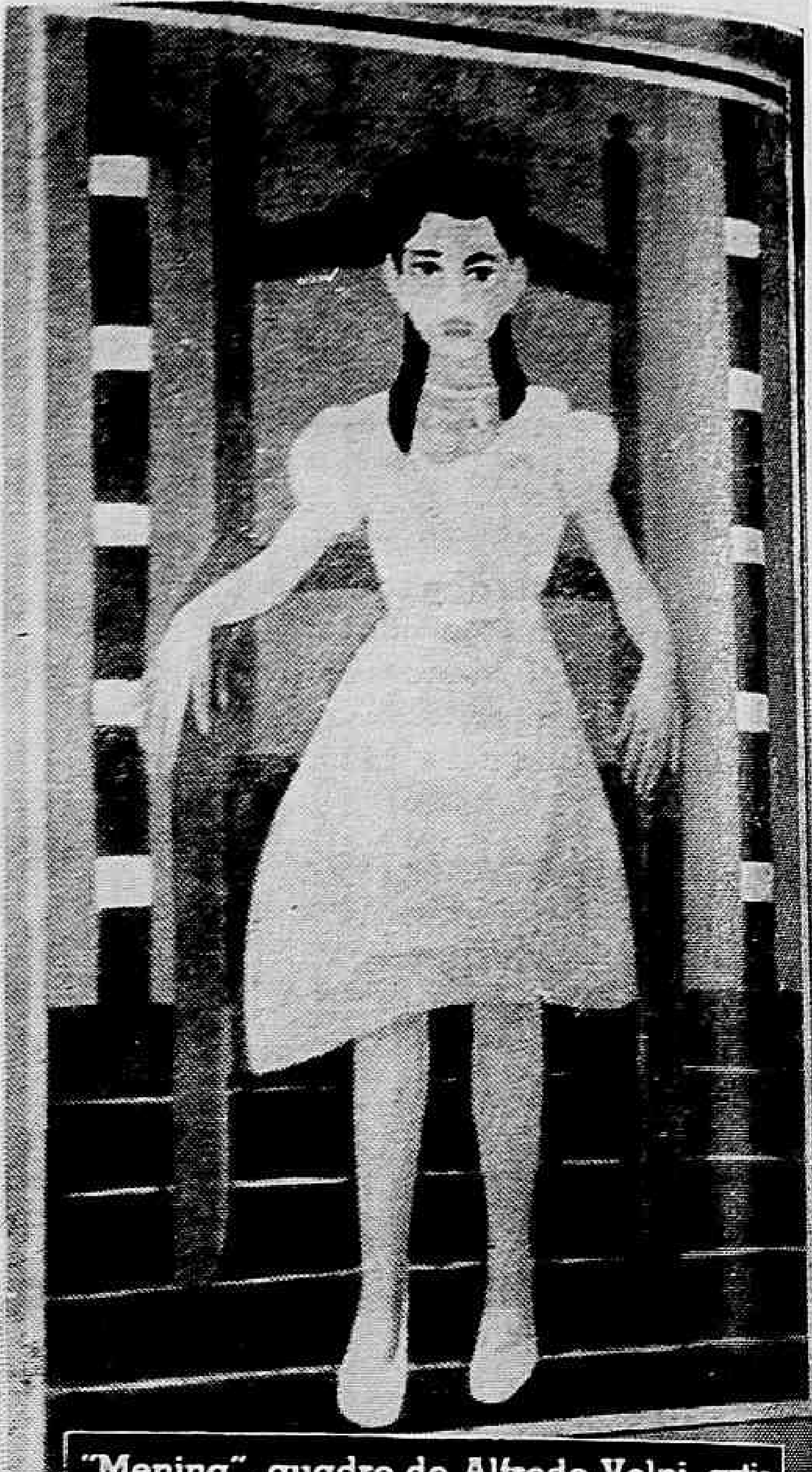


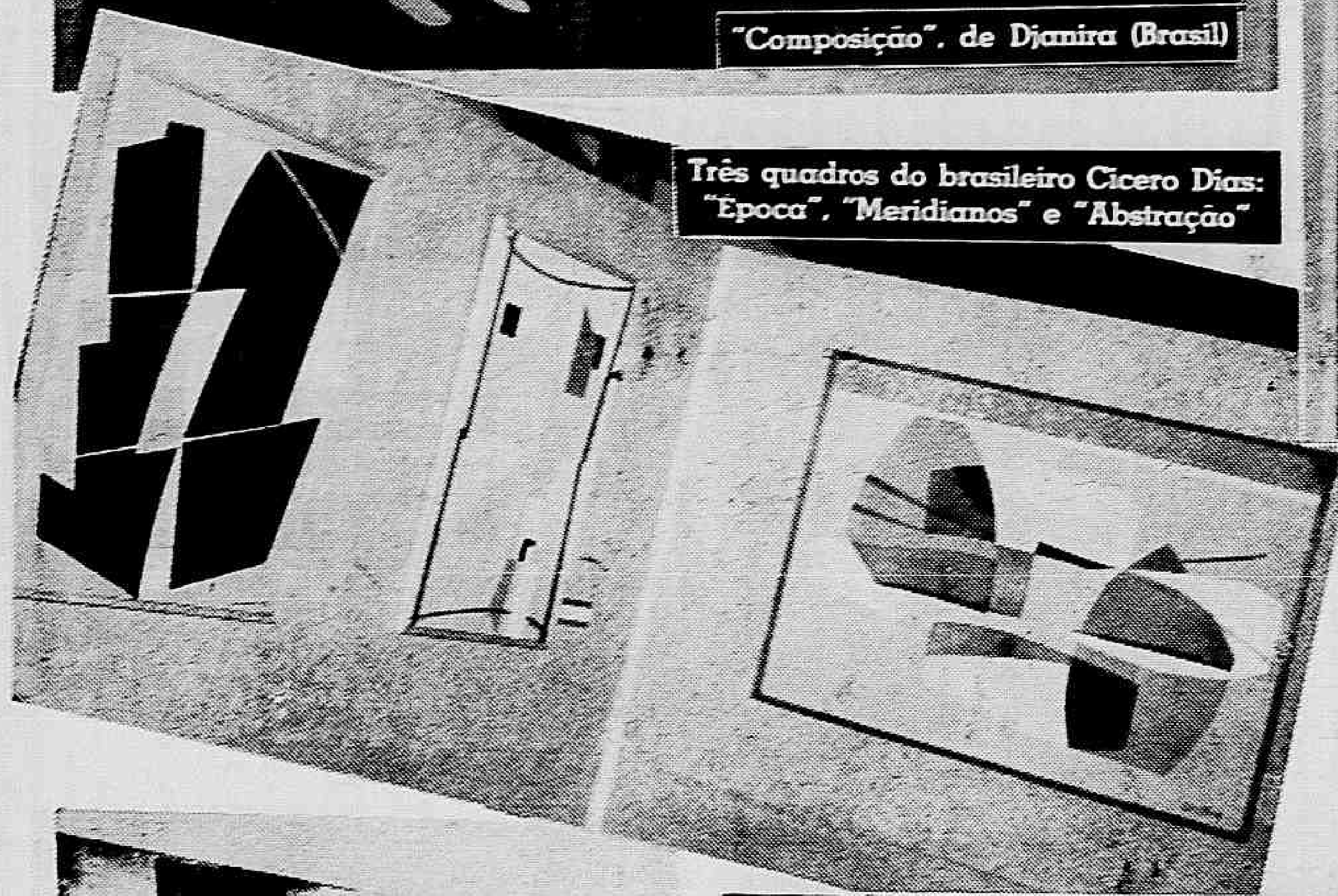
"Grande Aranha" "mobile" do norte-americano Alexander Calder



"Operário Morto", quadro do francês Pignon


"Composição", de Djanira (Brasil)


"Menina", quadro de Alfredo Volpi, artista brasileiro premiado na II Bienal


Três quadros do brasileiro Cicero Dias: "Época", "Meridianos" e "Abstração"

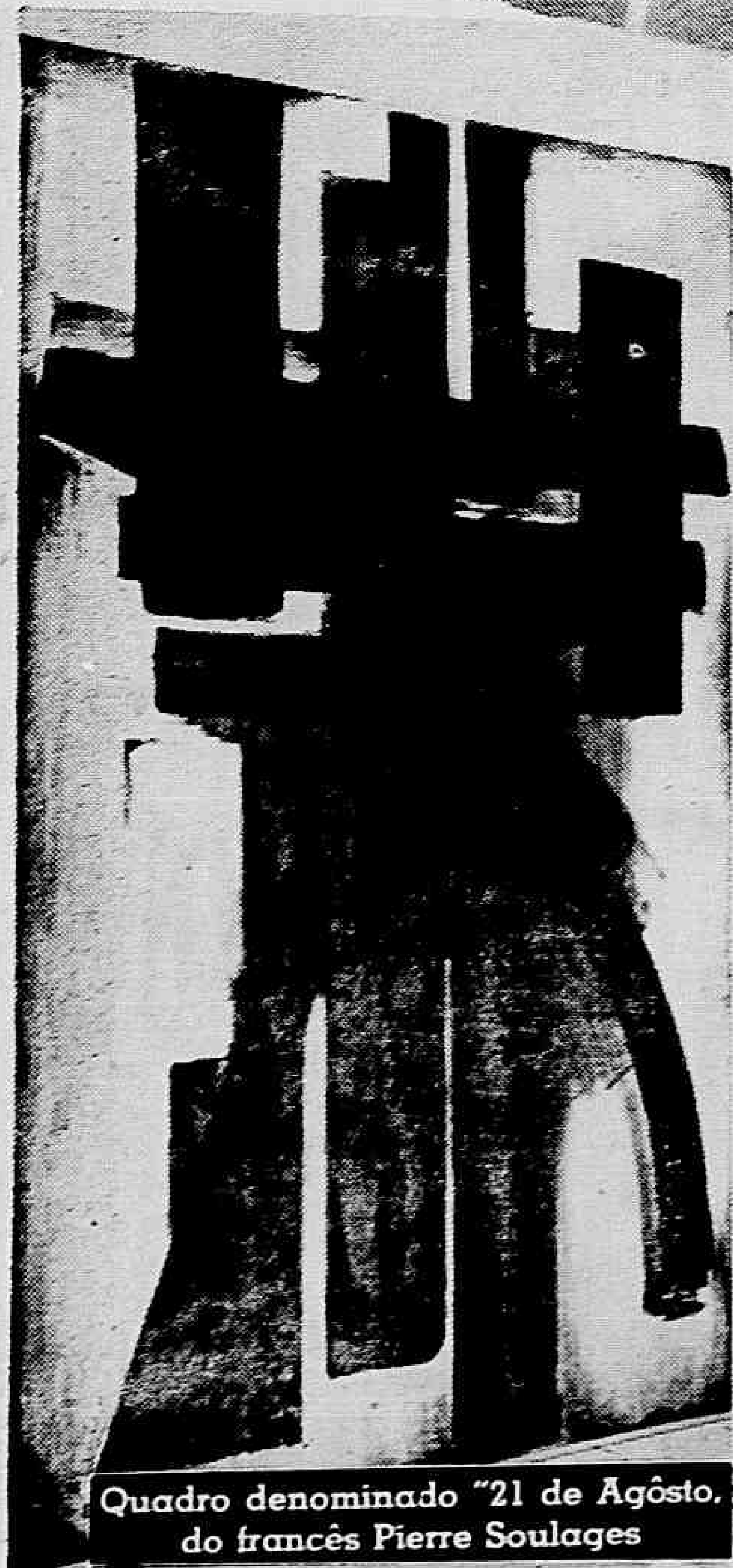
Anhangabaú e o Tamanduateí — o piratininga dos antigos.

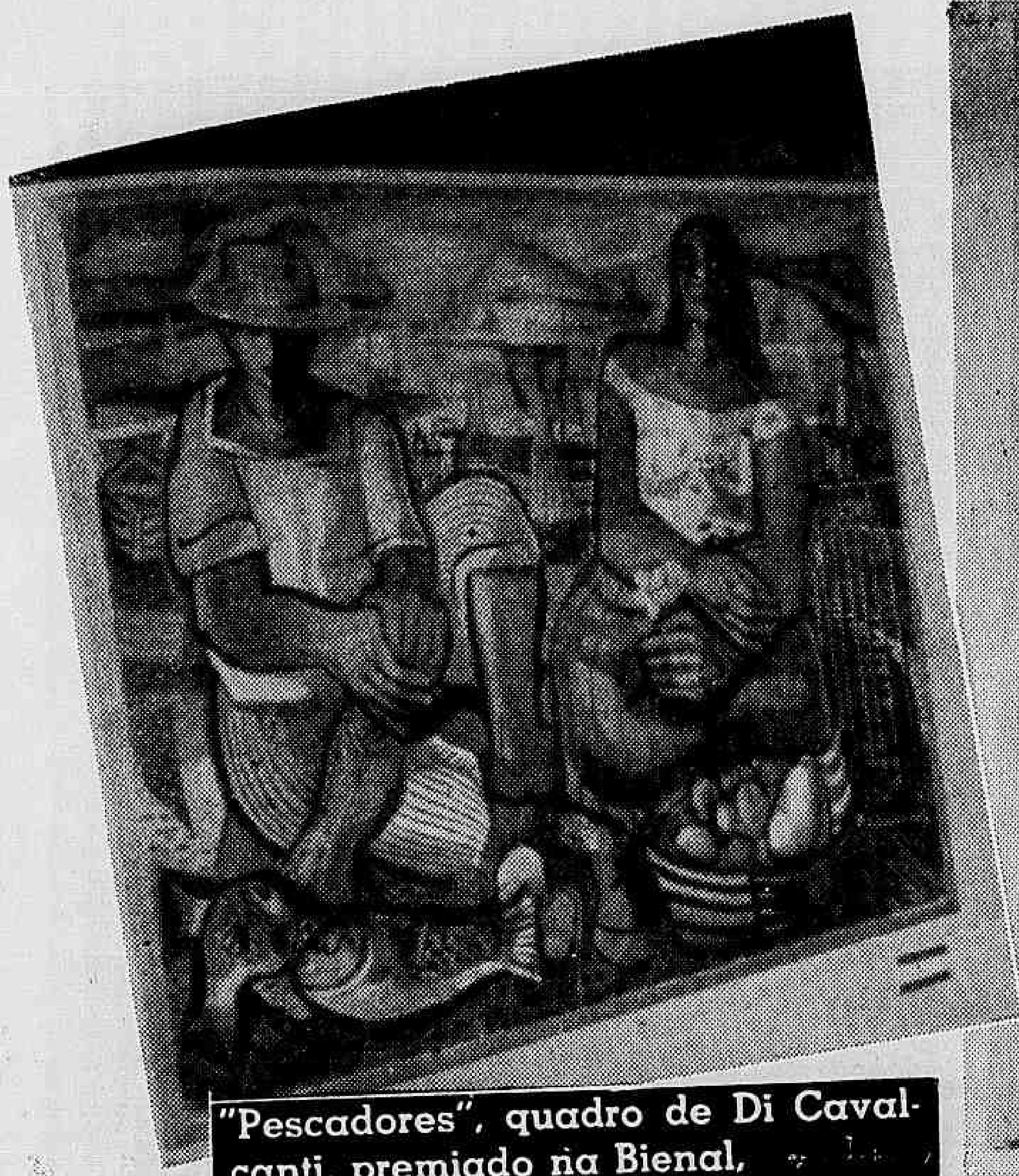
Percorrendo os pavilhões das nações e dos Estados, obras arquitetônicas de Niemeyer, encontramo-nos num verdadeiro mundo plástico, onde a variedade de tendências, no setor moderno da pintura, nos leva a sentir pulsações mais fortes, já que o próprio modernismo possui, por assim dizer, sub-


Aspecto focalizando os membros do júri internacional

divisões, dentro do mesmo clima, como o figurativismo de Eduard Pignon, com seu "Operario Morto", e o abstracionismo de Pierre Soulages, com a sua composição denominada "21 de Agôsto".

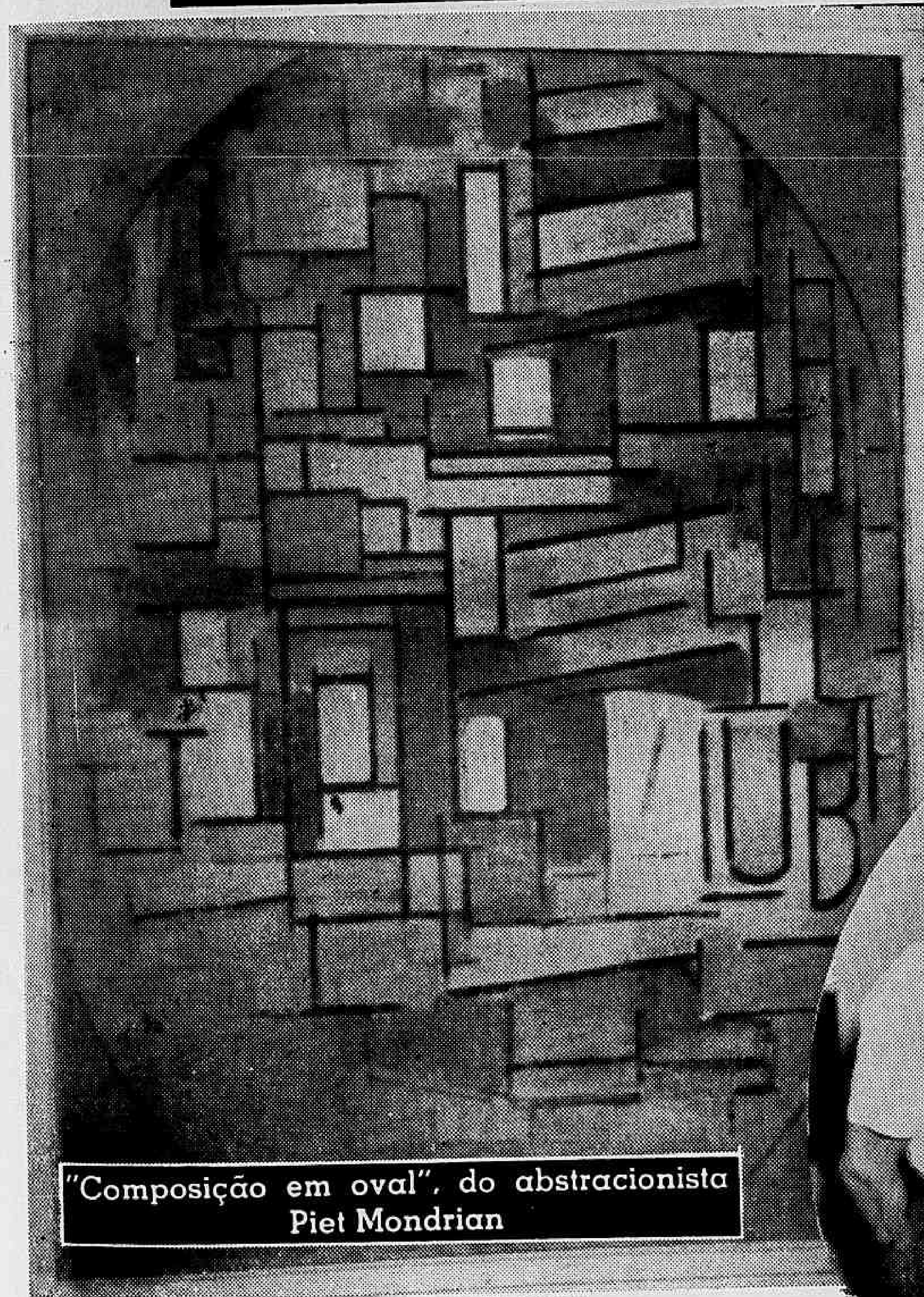
Entre os maiores vultos da arte moderna, tomamos contacto com obras do suíço Paul Klee, o abstrato disputado pelos dadaistas e surrealistas, o inglês Henry Moore, também abstrato (escultura), os expressionistas Oskar Kokoschka (Austria), Edvard Munch (Noruega), James Ensor (Bélgica), o holandês Piet Mondrian, fundador do néo-plasticismo e expoente do concretismo, o famoso espanhol Pablo Picasso, com a retrospectiva do cubismo, através de setenta e cinco telas, e os curiosos "mobiles" do norte-americano Alexander Calder, esculturas em madeira, arame e metal, que se movem com o vento... Na verdade, não podemos descrever numa única reportagem todo o esplendor da II Bienal, considerada pelo delegado francês Bernard Dorival como a mais importante do mundo, superior, portanto, a Bienal de Veneza.


Quadro denominado "21 de Agôsto", do francês Pierre Soulages



"Pescadores", quadro de Di Cavalcanti, premiado na Bienal.





"Composição em oval", do abstracionista Piet Mondrian

Na sala Picasso, sentimos uma sensação estranha em poder ver ao vivo obras do notável mestre de Málaga, detendo-nos diante de "A Dança" (1925), mas o número de expositores era fabuloso e o de telas quase astronômico. Continuamos, então, nosso passeio, observando aqui um Giorgio Morandi, ali um Marino Marini, acolá um Walter Gropius, até que chegamos às trinta telas enviadas por Mondrian, o pintor que, segundo êle próprio, "procurava o equilíbrio perfeito", e admiramos obras como a sua "Composição em oval" (1914), obras compostas de planos e retas, "ângulos e côres" sopesadas, medidas...

Na sala especial da Inglaterra, entre obras de Evans, Richards, Scott, Heron e Gear, encontramos as obras do grande escultor Henry Moore, premiado na 24.ª Biennale de Veneza e agora no Brasil, na II Bienal de S. Paulo. Do ex-aluno do Real Colégio de Arte de Londres, fixamos o olhar para "Duas figuras

(Cont. noutro local)

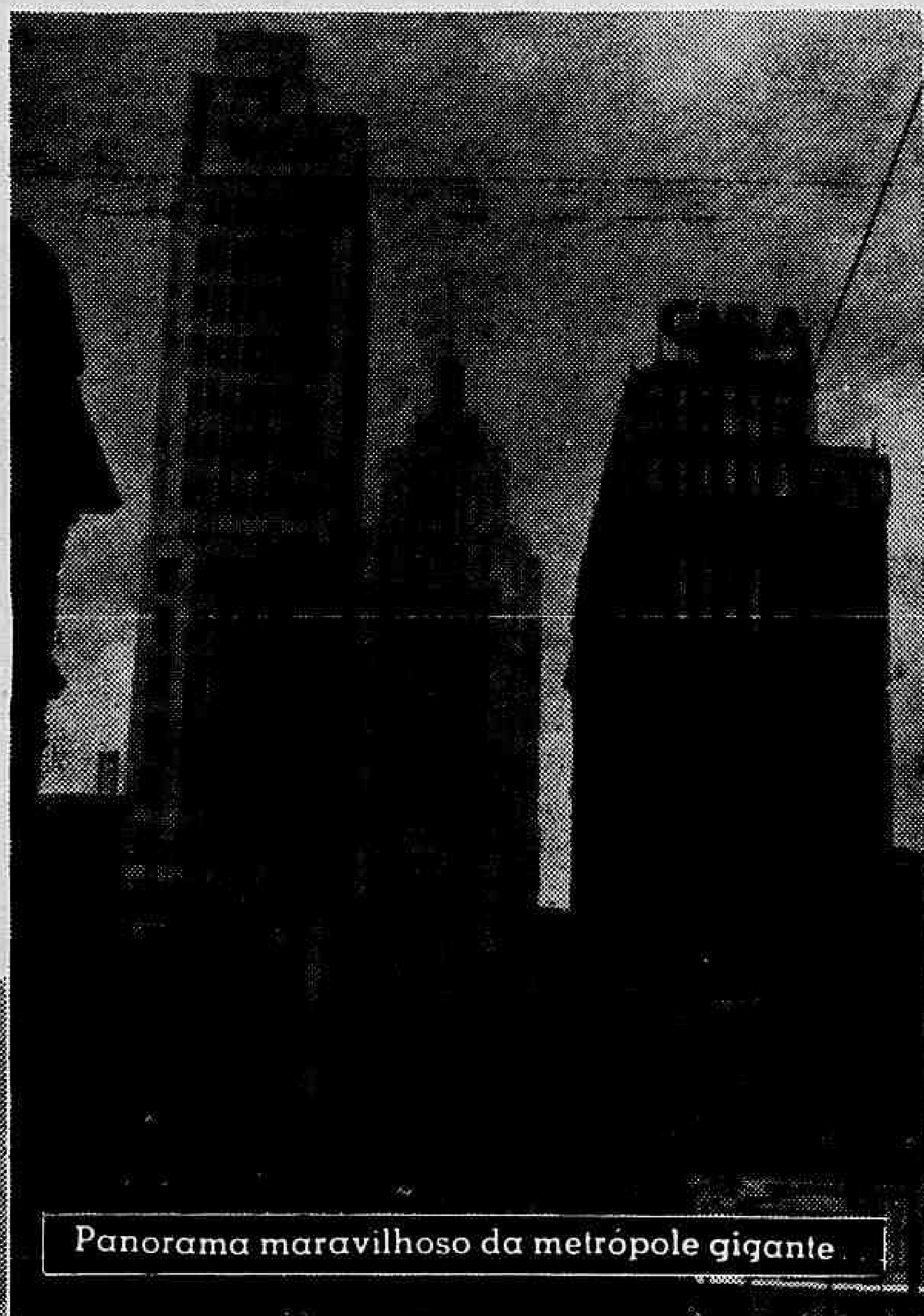


O repórter de JORNAL DAS MOÇAS, entre membros do júri internacional, conversa com o pintor Santa Rosa

QUANDO chegamos a São Paulo, fechamos os olhos e retrocedemos quatrocentos anos, desenhando em nossa imaginação os campos verdejantes de Piratininga. Ali "estava" o terceiro colégio regular do Brasil, fundado por José de Anchieta, e a figura magnânima do missionário jesuita rezando a primeira missa a 25 de janeiro, data em que a igreja celebra a conversão de São Paulo. Recordamos Tibiriçá e sua tribo, e o vertiginoso crescimento da povoação, que em seis anos era elevada a vila. Depois, as convulsões internas que culminaram com a expulsão dos jesuitas, e as bandeiras paulistas para o sul, para o norte e para o oeste. Bandeiras que imortalizaram Antonio Raposo, Fernão Dias, Castanho Taques, Paes de Araújo e Bartolomeu Bueno, o "Anhanguéra" temível. Afinal, chegamos ao ano de 1711, quando São Paulo recebia do rei de Portugal os fóros de cidade.


Um monumento de aço e cimento armado domina o Anhangabaú...


A suntuosa Avenida Ipiranga, em pleno coração de São Paulo

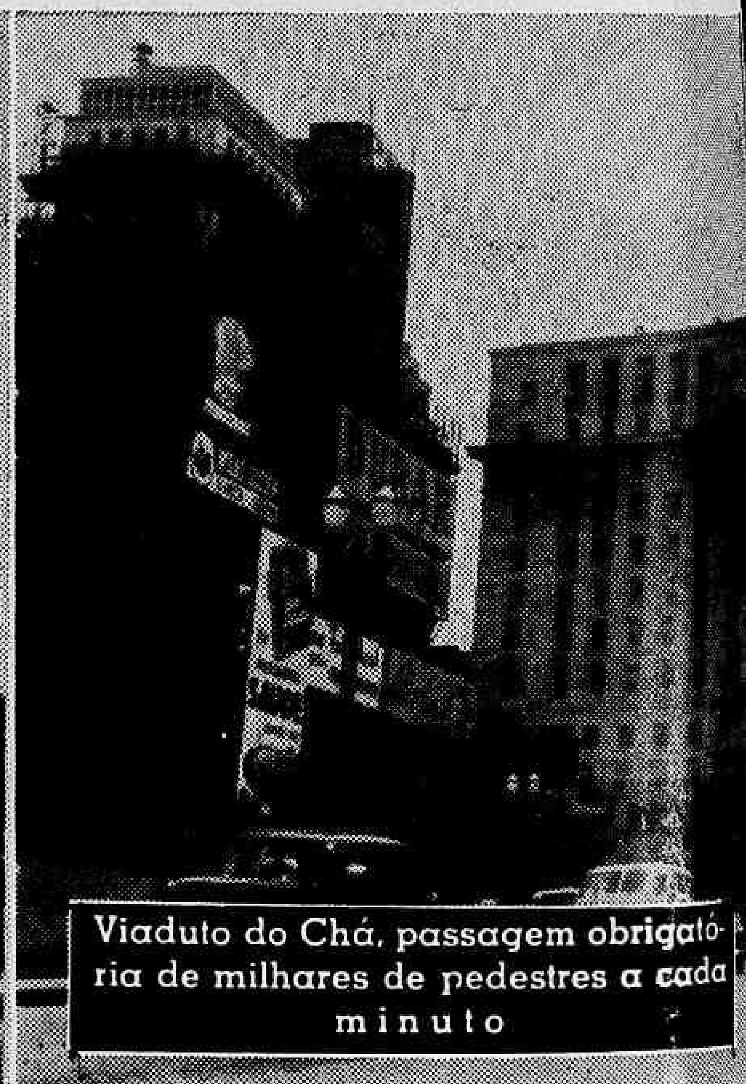

Panorama maravilhoso da metrópole gigante...

1954!

São Paulo cresceu, dominando a cidade o majestoso vale do Anhangabaú, a praça do Patriarca, o jardim da Luz, a avenida São João, o parque D. Pedro II, o largo da Sé, o célebre Triângulo onde encontramos um formigueiro humano, e os bairros elegantes: Higienópolis, Jardim América, Santa Cecília, Campos Elíseos...

São Paulo cresceu com seus centros de arte, suas bibliotecas, museus, teatros, cinemas, universidades, grandes jornais, suas fábricas e institutos científicos.


Viaduto de Santa Efigênia


Viaduto do Chá, passagem obrigatória de milhares de pedestres a cada minuto

Continuaremos nos próximos números a publicação de repor

VERDADEIRA APOTEOSE

A gigantesca cidade que cresce a cada minuto!

São Paulo cresceu verticalmente, com seus gigantescos edifícios de aço e cimento armado. Acompanhando o rítmo do seu progresso, cresceu, também, sua população, a qual acusava, no último censo (1950), dois milhões e duzentos e treze mil habitantes, prevendo o Departamento Estadual de Estatística para êste ano dois milhões e oitocentos mil!

E São Paulo orgulha-se de tudo isso...

Em nossa peregrinação pela cidade imensa, à guisa de "avant-première" dos festejos comemorativos do seu IV Centenário, admiramos as suas magníficas praças, ruas e avenidas. Na área correspondente à planta publicada em 1877, por Francisco de Albuquerque e Jules Martin, êsses senhores corariam, se pudessem ver o aspecto atual dos primitivos locais que formavam o quadrilátero compreendendo o largo dos Guianazes, o convento da Luz, a ladeira de São Francisco e o aterrado do Gasômetro. Ali encontram-se hoje a imponente avenida Ipiranga, a praça da República, as avenidas São João, Rangel Pestana e Anhangabaú, os viadutos do Chá e Santa Efigênia...

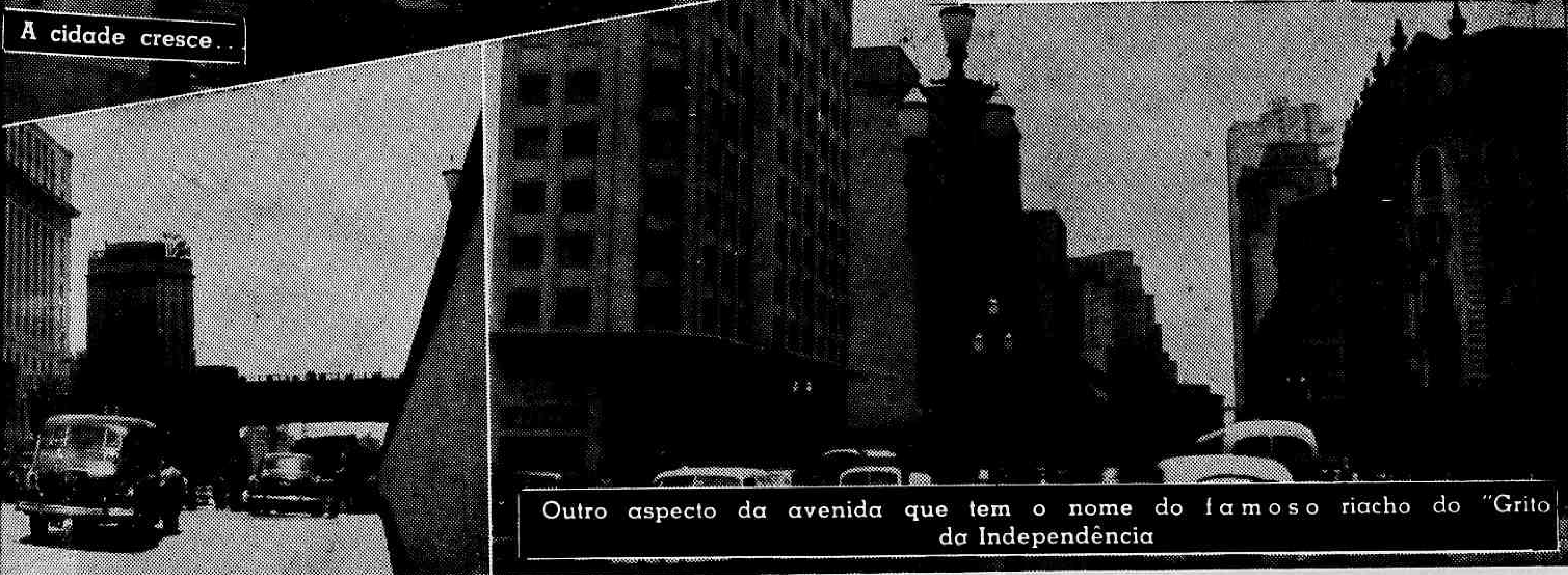


O "Montreal" lançou o "slogan": "monumento do IV Centenário"...



A cidade cresce...

O progresso impôs essa metamorfose e o imaginário quadrilátero proporcionalmente ao seu crescimento demográfico, o qual, em dez anos, acusou um aumento de sessenta e sete por cento, superior, portanto, a Los Angeles, Buenos Aires, Chicago, Filadelfia, e à própria New York, a qual em igual período, acusou apenas um aumento de nove por cento. São Paulo, sob êsse ponto de vista, é, realmente, a cidade que mais cresce no mundo. (Cont. noutro local)



Outro aspecto da avenida que tem o nome do famoso riacho do "Grito da Independência

"Berloque Kolmes" na TelevisãoTu pi de São Paulo



Ubirajara Mendes, produtor do programa, interpreta o Viva Zapata



O professor Waldo (Sales de Alencar) e Irene (Marlene Morel), no bar freqüentado pelo famoso "Berloque Kolmes"

Sir Arthur Conon Doyle, médico e romancista inglês, famoso no mundo inteiro com o seu célebre personagem Sherlok Holmes, teve grandes imitadores no gênero policial que abraçou. Êle, entretanto, foi único, inimitável, imortalizando o detetive que sua pena criara, a ponto de, no ano passado, ser comemorado na Inglaterra o centenário de nascimento do companheiro do Dr. Watson. Num estudo que publicou recentemente, Gavin Brend chegou à conclusão de haver êle nascido em 1853...

Inspirando-se na obra cíclica do escritor de Edimburgo, Ubirajara Mendes, que é, também,

Uma cena do animado programa "Berloque Kolmes", inspirado na personagem de Conon Doyle, vendo-se Walter Stuart, Nadir de Oliveira, Ubirajara Mendes, René Almeida, João Restif e David Neto







René, Ubirajara e João Restif, a trinca infernal da TV Tupi de São Paulo

O Tenente Jangá (Renato Alrean) entra no bai

ator, vem apresentando, há um ano, na TV Tupi de São Paulo, suas "Aventuras de Berloque Kolmes". E' uma sátira muito bem urdida, razão por que agrada e diverte os telespectadores do canal 3. No programa que hoje focalizamos, apresentam-se num acampamento, em terras mexicanas, "Berloque" (Walter Stuart), "Dr. Watson" (David Neto), "Viva Zapata" (Ubirajara Mendes), "Tenente Jangá" (Renato Alrean), "Juan" (René Almeida), "Professor Waldo" (Sales de Alencar), "Irene" (Marlene Morel), "Rey" (Turibio) e "Managuá" (João Restiff).

Um tiro iniciou o programa e os personagens começaram a se movimentar... Todos estão atentos, armas apontadas! Eis que surge a dupla infernal: "Berloque Kolmes" e "Dr. Watson"... E a história se desenvolve, tomando corpo até o final, quando atinge o auge da confusão, seguindo-se os grandes tombos gerais...

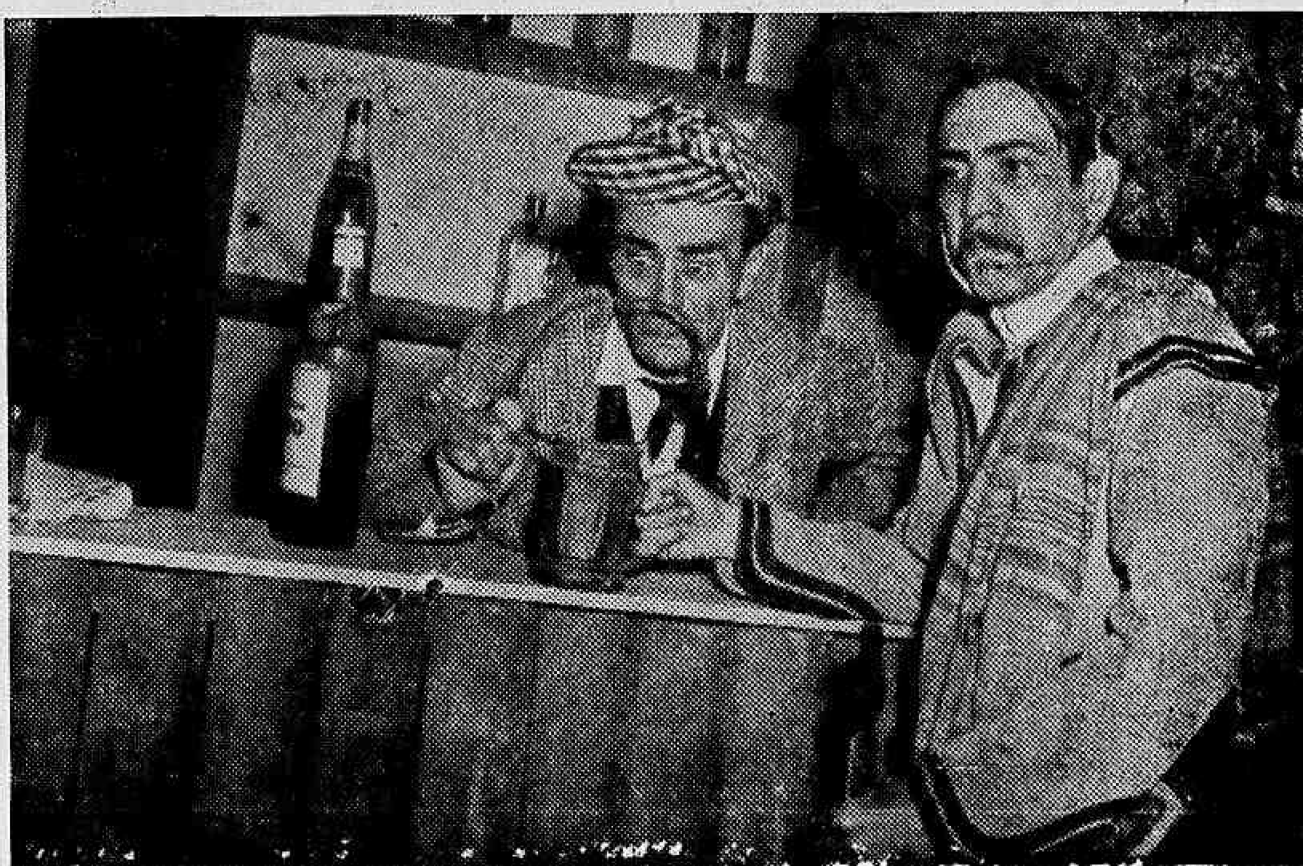
"Juan" imita o ronco do vento...

"Managuá" baila em meio à desordem...

"Berloque" e "Watson", tirando as medidas dos pés dos presentes, completam a cena...



David Neto saúda o célebre detetive... Detetive que descobre tudo até o que não existe e por isso merece uma saudação de chope com água



No balcão, entre bebidas, "Berloque" investiga...

Telas célebres que lembram



Fundação de São Paulo (Oscar da Silva)

Hoje, com os progressos alcançados pelo homem, temos na fotografia uma das formas de retratar o andamento da história em tôda a sua evolução e nos seus mínimos detalhes.

Entretanto, se retornarmos ao passado distante, como a êsses quatro séculos que marcam o nascimento de uma cidade que teve o nome belo de São Paulo e que, talvez por isso mesmo,se elevou tão alto, veremos quão difícil era para os daquela época marcarem nas telas com seus princéis mágicos, os acontecimentos que ainda hoje nos fazem pulsar na presença de algo real, daquilo que existiu, dian-



João Ramalho acompanhado de sua filha (Parreiras)



Padre Manuel de Nóbrega

os primeiros dias de São Paulo

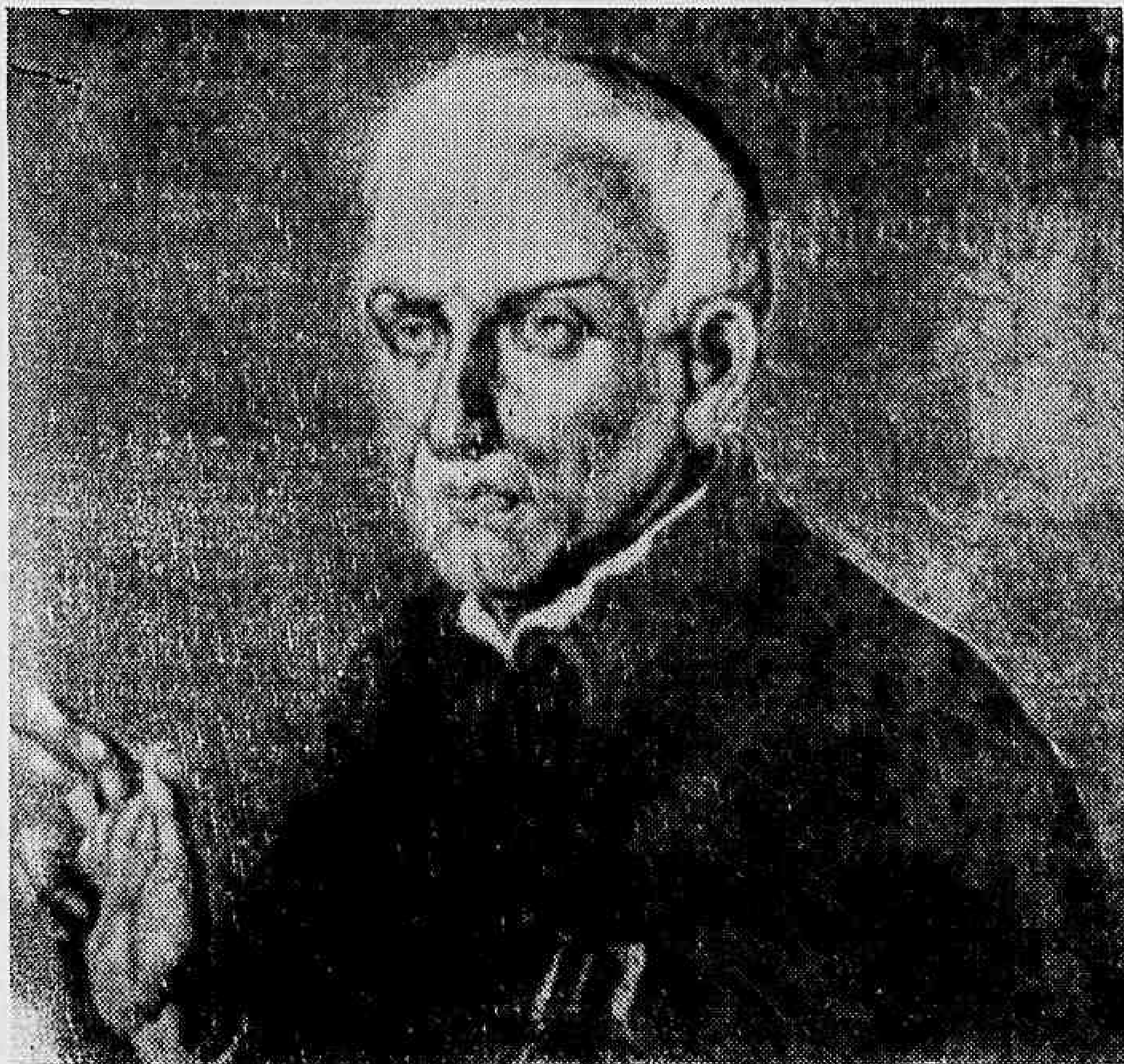


O Paço Municipal (J. Rodrigues)

te do que os pintores estiveram presentes.

Não é fácil vermos a história através de quadros porque não era fácil pintar os muitos fatos que sucediam. Entretanto, nesta nossa homenagem ao IV Centenário da Fundação de São Paulo, ainda podemos reproduzir algumas das telas que ficaram célebres e que nos permitem estar presentes aos tempos idos de tantas páginas maravilhosas da história de uma terra que é um pedaço do Brasil e um orgulho para todo o Brasil.

Publicando-as, fizemo-lo com o propósito de juntar o passado e presente, pintura e fotografia, quatro séculos atrás com os dias de hoje.



Padre Anchieta



Tibiriça (Parreiras) — detalhe

MISS IV CENTENÁRIO DE SÃO PAULO


Cinderela e as flôres, duas dádivas da natureza...


A boneca loura sorri, como se já ostentasse o título...

"JORNAL DAS MOÇAS" GRATO AO "DIARIO DA NOITE" DE SÃO PAULO — UMA ENTREVISTA COM CINDERELA, CANDIDATA TEMÍVEL AO TÍTULO... — DIZ A BONECA LOURA: "O VERDADEIRO LUGAR DA MULHER É NO LAR"

COMO parte dos festejos comemorativos do IV Centenário da Fundação de São Paulo, foi instituido pelo brilhante vespertino "Diário da Noite", da cadeia dos "Diários Associados", na terra de Piratininga, um originalíssimo concurso de beleza, em colaboração com dezenas de patrocinadores espalhados pelos sessenta e quatro bairros paulistanos. Consiste a sua originalidade em "poder" a vencedora do certâme "reinar" cem anos ininterruptos, de onde se conclui que, mesmo depois de morta, reinará simbòlicamente até o ano de 2054!

Graças à gentileza do jornalista Carlos Spera, que conta ainda com a colaboração de Oscar Meliante e Marcio Paulette, membros da comissão organizadora do sensacional concurso, JORNAL DAS MÔÇAS pôde conhecer pessoalmente seis graciosas candidatas, entre mais de duzentas representantes dos numerosos bairros, como Brooklin Paulista, Campos Elíseos, Agua Branca, Casa Verde, Jardim América, Perdizes, Santo André, Santa Efigênia e outros, onde é evidente o entusiasmo pelo concurso. Realmente, tão logo nos identificamos como repórteres de JORNAL DAS MOÇAS, a nossa tarefa foi incontinenti facilitada pelos nossos colegas de São Paulo, os quais, num gesto cavalheiresco, mandaram abrir os salões do Museu de Arte Moderna, onde pudemos nos avistar com as misses Monique, Lucy, Carim, Yvone, Monetti e Cinderela, ocasião em que nos foi concedida uma entrevista coletiva.

Eis por que a direção de JORNAL DAS MOÇAS, profundamente sensibilizada, deixa aqui o seu sincero agradecimento ao "Diário da Noite" de São Paulo e aos seus eficientes redatores, os quais, numa demonstração de compreensão e lealdade profissional, possibilitaram o êxito de nossa cobertura da eleição de Miss Centenário.

Cinderela, que nada tem de comum com a "cendrillon" francesa, ou com a "cinder-wench" inglesa, parecia meditar junto "A Meditação", de Rodin, aquêle artista de barba ondulada, com reflexos de âmbar... na descrição de George Michel... E' loura, profundamente loura, franzina, de olhos azuis esverdeados. Tem um metro e cinqüenta e sete centímetros de altura e nasceu a 19 de dezembro de 19... na cidade de Bebedouro, no Estado de São Paulo. Mas Cinderela é apenas um apelido que ficou... Seu verdadeiro nome é Luzia Travizan, êste que consta como primeira aluna da turma nas provas finais do Ginásio Campos Sales. Seu temperamento é alegre e expansivo. E' o exemplo vivo da manifestação franca de sentimentos. Possui voz de rouxinol, mas prefere exteriorizá-la nos cantos populares brasileiros, nas canções folclóricas internacionais.. Na literatura, adora o velho Machado de Assis do "Braz Cubas" e do "Quincas Borba".


Yvone, Cinderela e Monetti, três amigas e três candidatas a Miss IV Centenário de São Paulo

Excetuando o grande romancista, só admite em nossa época o que seja moderno.

Diz-nos a bonequinha loura de Santa Efigênia:

— A fase romântica já passou. Devemos evoluir com o tempo, desprender-nos das velhas regras que procuram escravizar a pintura, a poesia, a música e outras manifestações artísticas. Acho, pois, que devemos aplaudir os poetas modernos como Manuel Bandeira e Carlos Drumond de Andrade e a pintura evoluida que vemos no Museu de Arte Moderna de São Paulo, impressionista de Renoir, cubista de Picasso ou abstracionista como as que estão expostas na II Bienal.

— E com relação ao ballet e suas tradições clássicas? — perguntamos.

— O ballet clássico deve ceder lugar ao moderno. Digo com Eros Volusia: "a dança em ponta enleva, mas não comove, porque lhe falta realismo". Falo com experiência própria, pois estudei ballet;contudo, sou francamente modernista, desde que recebi lições de sapateado e bailado americano moderno com o professor Cid Paes de Barros.

— E, quanto ao movimento de "libertação", conduzindo a mulher a postos politicos, como se verifica atualmente nas Nações Unidas, através da Comissão Sôbre a Posição das Mulheres?

— Neste sentido, deixo de ser modernista, pois acho que o verdadeiro lugar da mulher é no lar.



"A fase romântica já passou. Devemos avançar com a evolução dos tempos" — diz Cinderela ao repórter



Cinderela posa para o objetiva de JORNAL DAS MOÇAS no Museu de Arte Moderna de São Paulo



Cinderela e Lucy, duas lindas concorrentes ao concurso instituido pelo "Diário da Noite" de São Paulo



Dois sorrisos, dois fios de perolas... (Cinderela e Lucy)

IV CENTENÁRIO DE SÃO PAULO

(Conclusão)

quinze e oitenta metros. Tôda de cimento armado, com cento e vinte e uma colunas, numa extensão de mais de seiscentos metros, a construção foi concluida em tempo recorde: cento e vinte dias!

Além da maior taxa de ferro já aplicada na América do Sul, cêrca de duas mil toneladas, foram empregados oitenta mil sacos de cimento!

GINÁSIO DE ESPORTES E AUDITÓRIO

DE forma circular, com uma cobertura de concreto armado com cento e sete metros de diâmetro, possui o ginásio capacidade para vinte mil espectadores. O auditório destinado a conferências, concertos e representações teatrais de pequena montagem, com capacidade para dois mil espectadores, está tècnicamente aparelhado com instalações acústicas, cabine de projeção, palco, camarins, "foyer" e platéia.

PLANETÁRIO

SÃO PAULO contará, no Parque de Ibirapuera, com um planetário adquirido na Alemanha pela municipalidade.

Com êsse aparelho, que projetará o céu numa cúpula de 20,6 metros por 13,3 metros de altura, mais ou menos, dentro em pouco, na capital paulista, se poderá, como em nenhuma outra parte do país, proceder-se de maneira mais prática ao ensino da astronomia e aos estudos dos corpos celestes e seus movimentos, pela observação visual do maravilhoso espetáculo sideral e a realização de aulas, cursos e conferências no recinto. Com essa e outras iniciativas semelhantes São Paulo terá um Museu de Ciência condizente com o seu elevado grau de cultura.

Entre as grandes manifestações artísticas e culturais já iniciadas com a inauguração da II Bienal, foram programadas para as comemorações do IV Centenário concertos, representações teatrais, ballets, vários concursos de história, teatro, literatura, Festival Folclórico e Exposição Interamericana do Folclore, festejos populares ligados às tradições da cidade e dezenas de congressos de caráter internacional, nacional e panamericano sendo dignos de registro o X Congresso Internacional de Organização Científica; II Congresso Panamericano de Agronomia; V Congresso Internacional de Teatro; Congresso Internacional de Imprensa: IX Congresso Internacional de Cirurgia do Colégio Internacional dos Cirurgiões; Convenção Panamericana de Engenharia; Congresso Brasileiro de Oftalmologia; I Congresso Nacional de Medicina Militar; IV Congresso Brasileiro de Arquitetos; Congresso Internacional de Economia Humana e inúmeros outros, num total de cinqüenta.

Com referência aos esportes, serão realizadas em São Paulo várias competições, entre as quais o Campeonato Mundial de Bola ao Cêsto; Temporada Internacional de Tênis; I Campeonato Sul-Americano de Basebol; Torneio Internacional de Hoquei; Campeonato Sul-Americano de Natação, Saltos, Polo Aquático e Remo; Campeonato Brasileiro de Ciclismo; Campeonato Mundial de Futebol Universitário; Torneio Internacional de Ginástica e Competições Internacionais de Regata, Automobilismo e Motociclismo.

Assim, mostrará São Paulo ao mundo a fibra do nosso povo, o qual, num hercúleo esfôrço, construiu a grandeza do Brasil.

A II BIENAL NO IV CENTENÁRIO DE SÃO PAULO

(Conclusão)

sentadas" dêsse abstrato que emprega figuras humanas em suas composições.

Com relação à contribuição francesa, desfilamos diante de Marchand, Bazaine, Singier, Chastel, Richier, Adam, inclusive Manessier, cujo 1.º Prêmio Internacional de Pintura da II Bienal foi dividido com o mexicano Tamayo.

Depois de tomar contacto com quadros dos alemães, encabeçados por Paul Klee, austriacos tendo à frente Kokoschka, holandeses, belgas, noruegueses, espanhóis e italianos, inclusive a retrospectiva do faturismo, rumamos para o Pavilhão dos Estados onde se encontram as representações do Brasil e dos países americanos.

Lá deparamos com a "Grande Aranha" do norte-americano Calder, mestre do "mobile"... Os admiráveis trabalhos do brasileiro Visconti, evidenciando as tendências impressionistas do artista. Os mexicanos e os sul-americanos em geral. Porém, a nossa atenção se concentrou mais nos brasileiros figurativos e abstratos, como, por exemplo, as composições de Djanira, os quadros de Cicero Dias — "E'poca" "Meridianos" e "Abstração", nas pinturas de Di Cavalcanti, Tarsila, Volpi e Bandeira, nas esculturas de Maria Martins e Bruno Giorgi, nas gravuras de Grasmann e Livio Abramo, nos desenhos de Aldemir Martins e Pedroso d'Horta...

Era a nossa terceira visita à Bienal. O sol começava a se esconder por entre os eucaliptos que circundam o parque. À saída, encontramos nosso amigo Santa Rosa, em companhia de Sergio Milliet e Mario Pedrosa (todos três do júri), os quais, atarefados em seus julgamentos, examinavam os trabalhos apresentados juntamente com os membros do júri estrangeiro, Languí, Herbert Read, Sweeney, Bernard Dorival, Pfeiffer e Paluchini.

Não podíamos esperar. Os trabalhos iam prolongar-se pela noite a dentro...

No dia seguinte, lemos, nos jornais de São Paulo, os nomes dos contemplados pelo Júri internacional da II Bienal:

Prêmio ao melhor pintor nacional — (100.000 cruzeiros) — Distribuido "ex-aequo" a Di Cavalcanti e Alfredo Volpi.

Prêmio ao melhor escultor nacional (igual montante) — Conferido a Bruno Giorgi.

Prêmio ao melhor desenhista nacional (50.000 cruzeiros) — Conferido a Arnaldo Pedroso d'Horta.

Prêmio ao melhor gravador nacional (igual montante) — Conferido a Livio Abramo.

Quanto aos estrangeiros, o resultado foi o seguinte: Pintura — dividido entre o francês Manessier e o mexicano Tamayo; escultura — atribuido ao inglês Henry Moore; desenho — ao americano Ben Shahu; e gravura — ao italiano Georgio Morandi.



LINHO LISO — Vestido de puro linho liso fechado sôbre a frente por quatro trios de botões brancos. Gola e punhos virados. Originalíssimos bolsos pespontados. Foto Neopress especialmente de New York para JORNAL DAS MOÇAS.



LINHO — Vestido de linho estampado guarnecido de uma grande gola drapeada entrelaçada em forma de echarpe. Corpo direito. Mangas 3/4. Prega embutida na frente e nas costas da saia direita.

CREPE — Vestido de crepe da China estampado decotado em U na frente do corpo ajustado. Pequenas mangas. Pano plissado na frente da saia ampliando-se na barra. Fotos Rapho especialmente de Paris para JORNAL DAS MOÇAS.



FRANK PERULLO — Vestido sem ombros de tafetá de algodão listrado retido por duas alças e ornamentado de rosas. Pano entrelaçado na cintura. Largura na barra da saia. Deve uma estola acompanhar o modêlo. Foto Neopress especialmente de New York para JORNAL DAS MOÇAS.





JACQUES HEIN — Ensemble de praia (maiô e capa) transformável de algodão listrado vermelho e branco forrado de negro.

SERGE KOGAN — Maiô-saia de piquê estampado que se ajusta no talhe por meio de um laço borboleta. Fotos Rapho especialmente de Paris para JORNAL DAS MOÇAS.

"JORNAL DAS MOÇAS" É A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR



Jardim de Infância

1) Vestidinho de fino algodão ornamentado de volantes franzidos contornando a gola, o peitilho e os punhos. Tripla carreira de pespontos na ampla saia franzida. ● 2) Vestido de cambraia adornado de um trabalho bordado nos ombros e nos bolsos aplicados na saia. Fechamento por dupla carreira de botões no corpo cruzado. Gola Peter Pã. 3) Vestido de crepe liso e crepe fantasia fechado no alto por três minúsculos botões. Efeitos franzidos. Cinto drapeado formando um laço nas costas. ● 4) Vestido de seda fôsca ornamentado de um trabalho bordado contornado de um festão. Pinces marcando o talhe. Franzidos na saia compondo godês.


Baby
Os mais lindos modelos
RIO DE JANEIRO
OUVIDOR 141 - TEL 42-7300

Aguaceiro!

275) Capa impermeável boios de rose forrada de lã escocesa.. 276) Capa de ciré azul marinho inteiramente abotoada. Pala quadrada. 277) Casaco impermeável com capuz abotoado de viés. 278) Capa de gabardina impermeável verde claro trabalhada de pespontos na grande gola movível e nos bolsos. 279 bis) Casaco com capuz de grossa lã guarnecido de um viés no fechamento. Bolsos verticais.

Modelos de Paris especcialmente para JORNAL DAS MOÇAS.



Pensão e Sanatório "IDEAL" para fracos e convalescentes
Corrêas — Est. do Rio
Telefone: Corrêas 66

A luta, sempre a luta, desmedida às vêzes, em relação ao triunfo obtido, mas sempre semente deixada em terra fértil, que dará frutos um dia, não sabemos quando nem como.

PÊLOS SUPERFLUOS/
Eliminação definitiva!



Eliminação RADICAL dos pêlos do ROSTO e CORPO com o novo Bálsamo egipcio "PELEX-PAT" Destruição garantida e permanente de TODOS OS PÊLOS COM SUAS RAIZES EVITANDO O RECRESCIMENTO.
INOFENSIVO e INODORO
Novidade absoluta para o Brasil
Remetemos opusculo GRATIS pedidos a:
FARMACIA S. LIVIERO - C. Postal 9229 S. Paulo

INTERIORES

417) Vestido de interior de twill pontilhado drapeado no corpo e trabalhado de um festão. Cinto de twill liso compondo laço. 418) Robe de chambre de linho quadriculado cruzado no corpo bem decotado.

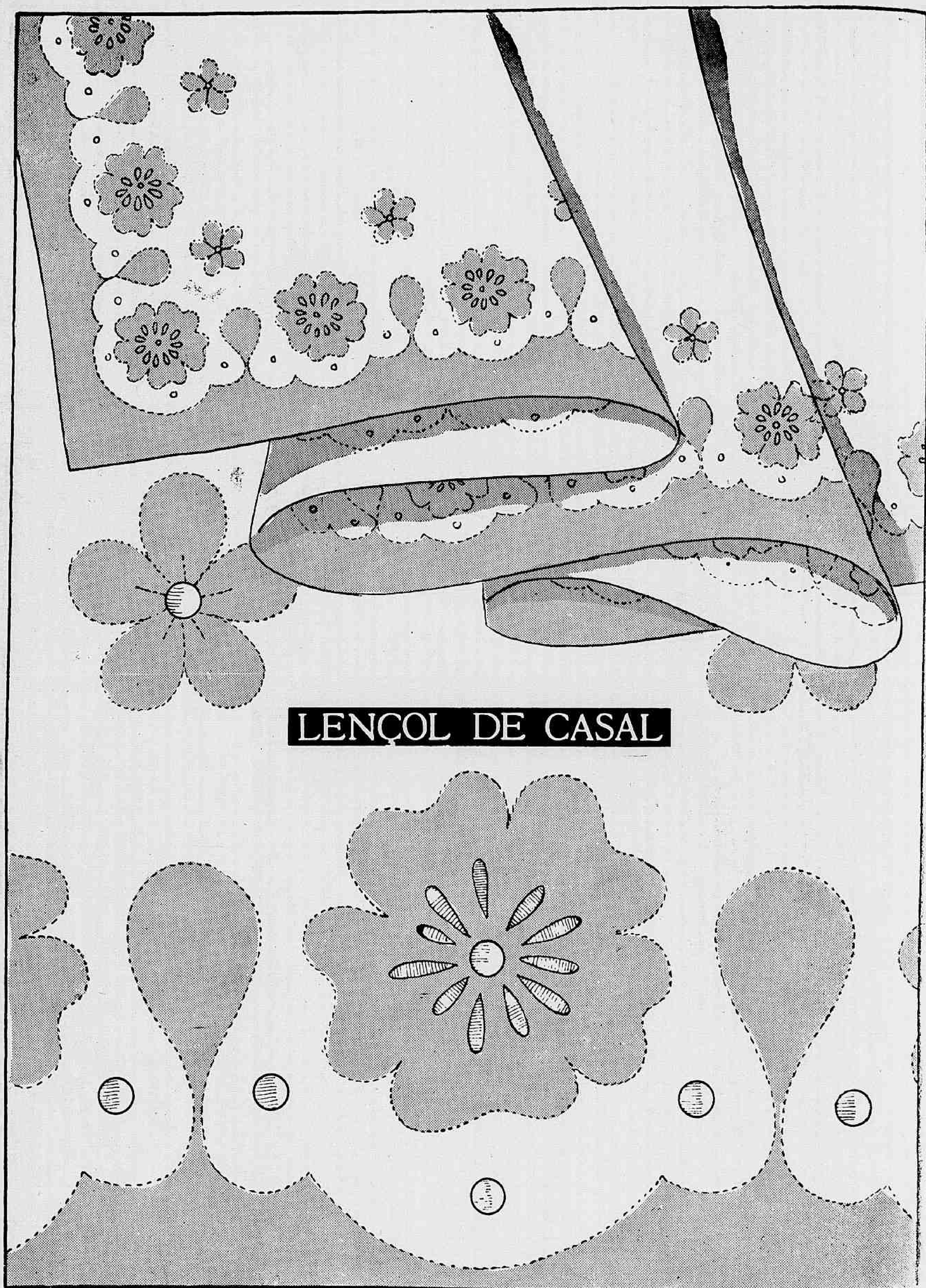




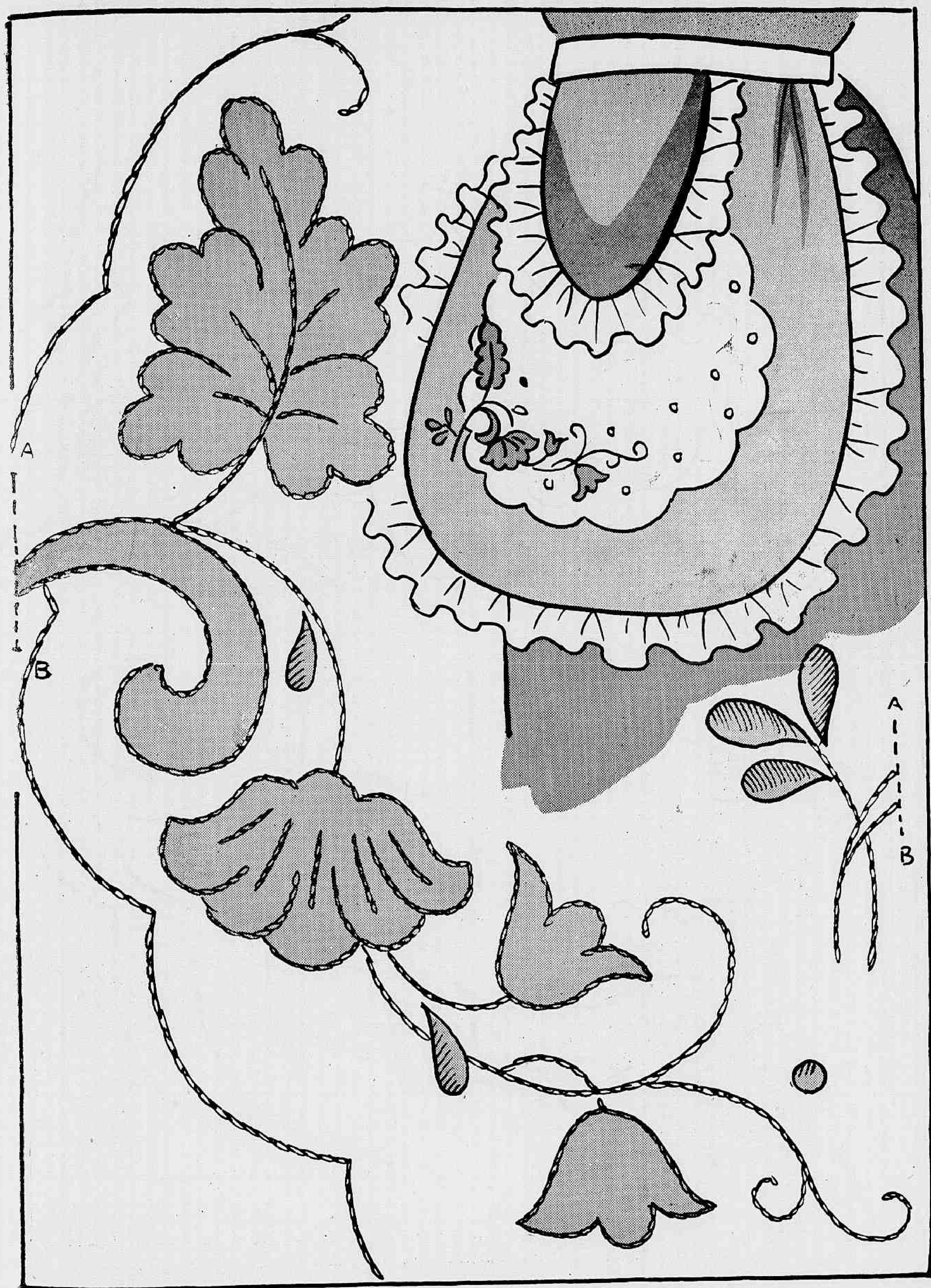


Saia em forma guarnecida de dois grandes bolsos aplicados. 419) Vestido de interior de surah pontilhado abotoado sôbre uma tira lisa. Volante compondo as mangas. Saia guarnecida de alto volante franzido. 420) Robe de chambre de fino linho de côr ornamentado de linho branco. Grande gola cruzada. 421) Vestido de interior de tecido estampado guarnecido de um viés liso. Gola batel. Grande volante. Pano franzido sôbre os quadris.

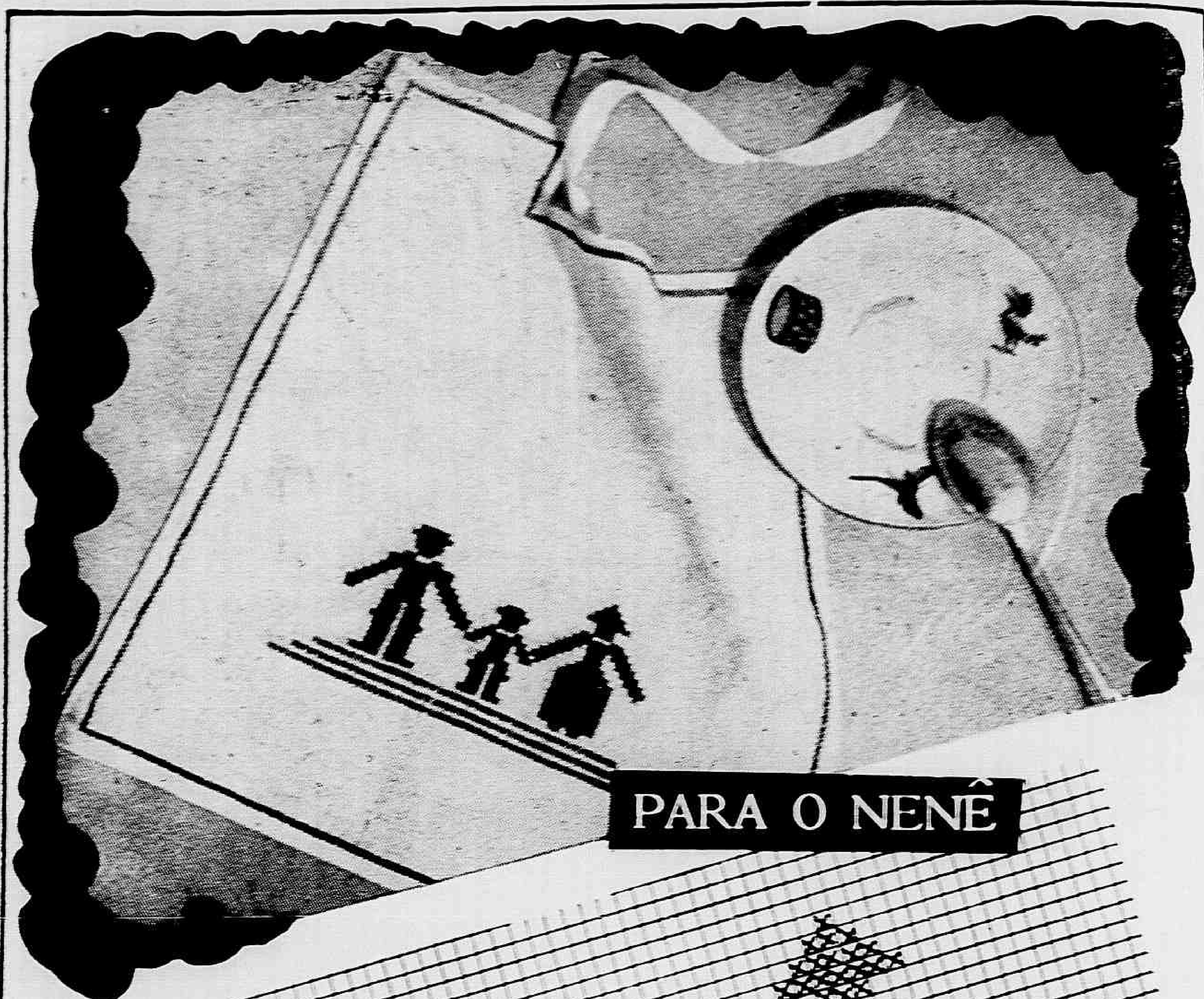
Modelos de Paris especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.

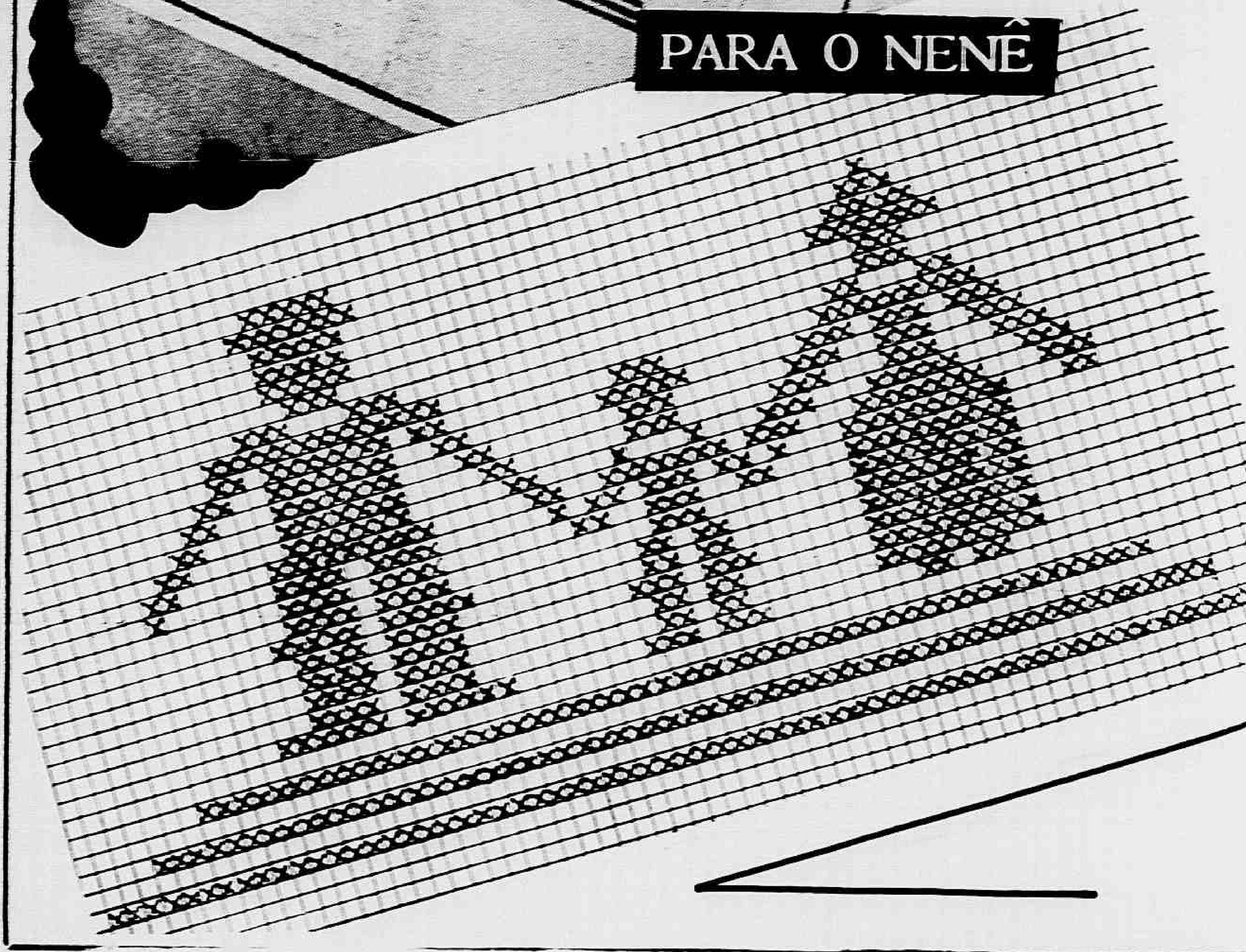


Esta é uma das mais intessantes criações de JORNAL DA MULHER para lençol de casal. E' um desenho que depois de bordado realçará ainda mais um quarto elegante. Como se vê, o trabalho deve ser executado em aplicação de motivos tendo como complemento detalhes em ponto cheio. As côres deverão ficar ao gôsto de cada uma; todavia sugerimos fundo branco com aplicações azuis ou fundo azul claro com aplicações lilases, o que é muito moderno.



Nunca se fez tão necessário o uso de pequenos aventais quer para serviços domésticos, quer para trabalhos de agulha, como na época qu: atravessamos quando se vê uma dona de casa preocupada com horários nas repartições, escri órios, etc. Aqui está mais uma sugestão, graciosa e prática que deverá ser confeccionada em teci lo grôsso sôbre o qual será aplicado motivo recortado com um bordado em pontos de haste e cheio.





Interessante motivo para ser bordado num babadouro é êste trio de bonequinhos cuja versão se recomenda em ponto de cruz. A linha empregada deve ser de tons bem vivazes.

O trabalho nasceu espontâneamente da alegria, como um fruto nasceu espontâneamente de uma flôr.

* * *

As almofadas e cortinas que antes de guardar-se são bem pulverizadas com sal não serão atacados pela traça.

O primeiro monumento público do Rio de Janeiro foi inaugurado em 30 de março de 1862: a estátua de D. Pedro I.

* * *

Não há melhor veículo para andar-se pelas ruas do centro da cidade que um bom calçado.

SURDOS

AURICOLARES INVISIVEIS "WEIMER" do dr. Reichmann. Sem fios, sem pilhas. Restitui a normal audição. Eliminação dos zumbidos. Ultima maravilha alemã. Preço de propaganda Cr$ 535,00. Peçam prosp. gratis a Elza Junqueira Sabbado - Av. Copacabana, 75 - Apto. 204 - Tel.: 57-2452 - Rio

Comp 72 cm

seguir mais 0,34 cm

Meio frente

sentido das listras

sent. das listras

Meio dobra

Lado do decote

Meio

cintura

Dobra

Meio dobra

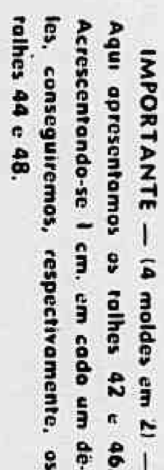
MANEQUIM - 42

1 - ½ da blusa (frente)
2 - tira dos botões (2 vezes)
3 - ½ da blusa (costas)
4 - " gola

9 - ½ da saia
10 - ½ do cós da saia

MANEQUIM - 46

5 - ½ da blusa (frente)
6 - tira dos botões (2 vezes)
7 - ½ da blusa (costas)
8 - " gola



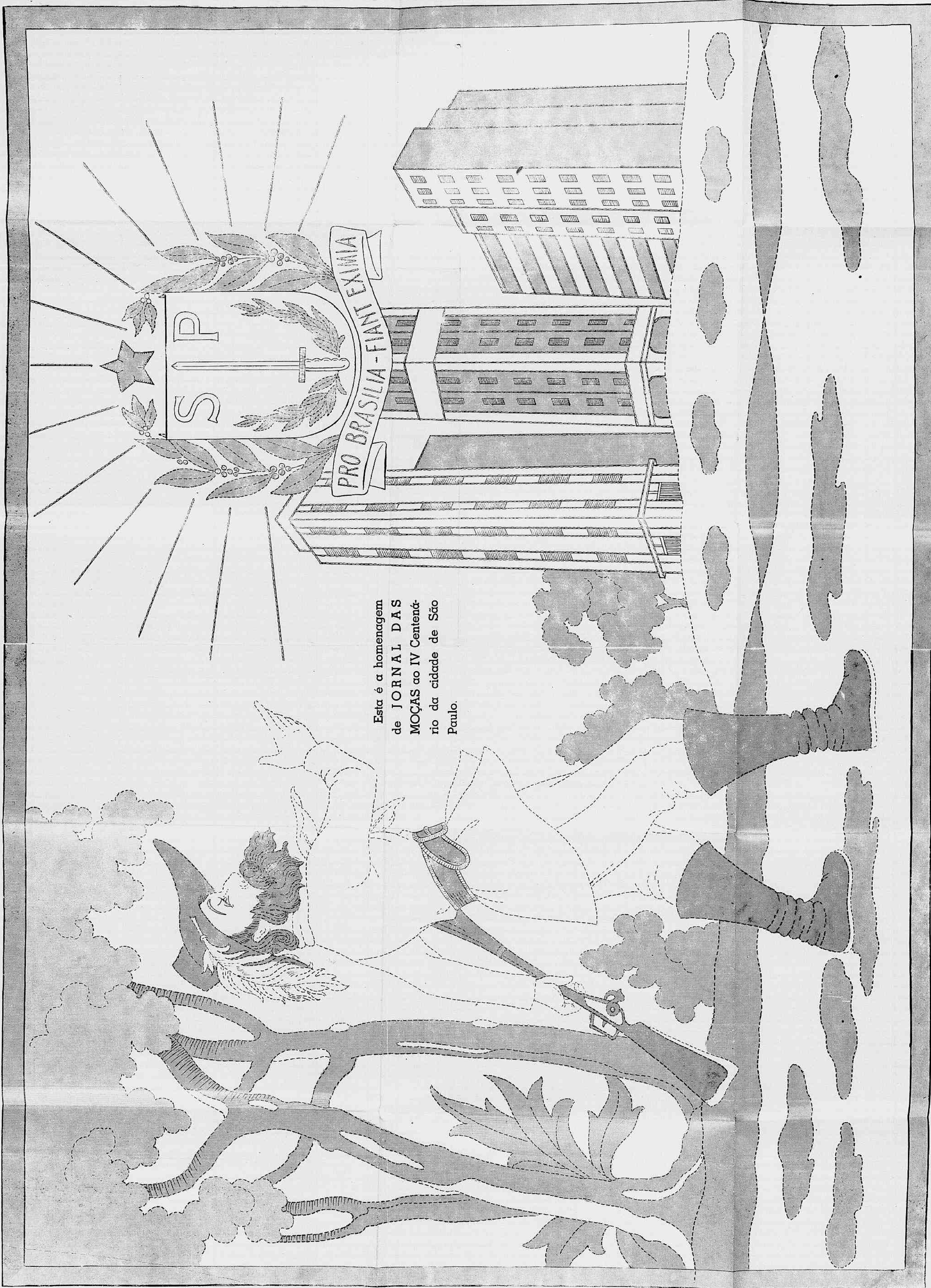
IMPORTANTE — (4 moldes em 2) — Aqui apresentamos os talhes 42 e 46. Acrescentando-se 1 cm. em cada um dêles, conseguiremos, respectivamente, os talhes 44 e 48.

Uma blusa sem mangas de algodão listrado de vários tons abotoado sôbre a tira da frente e uma saia de tecido liso guarnecida de pregas em tôda volta, montada sôbre uma estreita pala e formando roda na barra compõem o modêlo duas-peças que aparece, com plena exclusividade, na capa de JORNAL DAS MOÇAS de hoje.

Cortou o molde que lhe é correspondente Mme. A. M. Spavièr, mostra de reconhecida competência na arte de bem vestir. Qualquer leitora, acompanhando o molde, que se vê estampado em quatro talhes diferentes neste Suplemento, encontrará a máxima facilidade em reproduzir por si mesma, com suas próprias mãos, o lindo modêlo duas-peças da capa de JORNAL DAS MOÇAS de hoje.

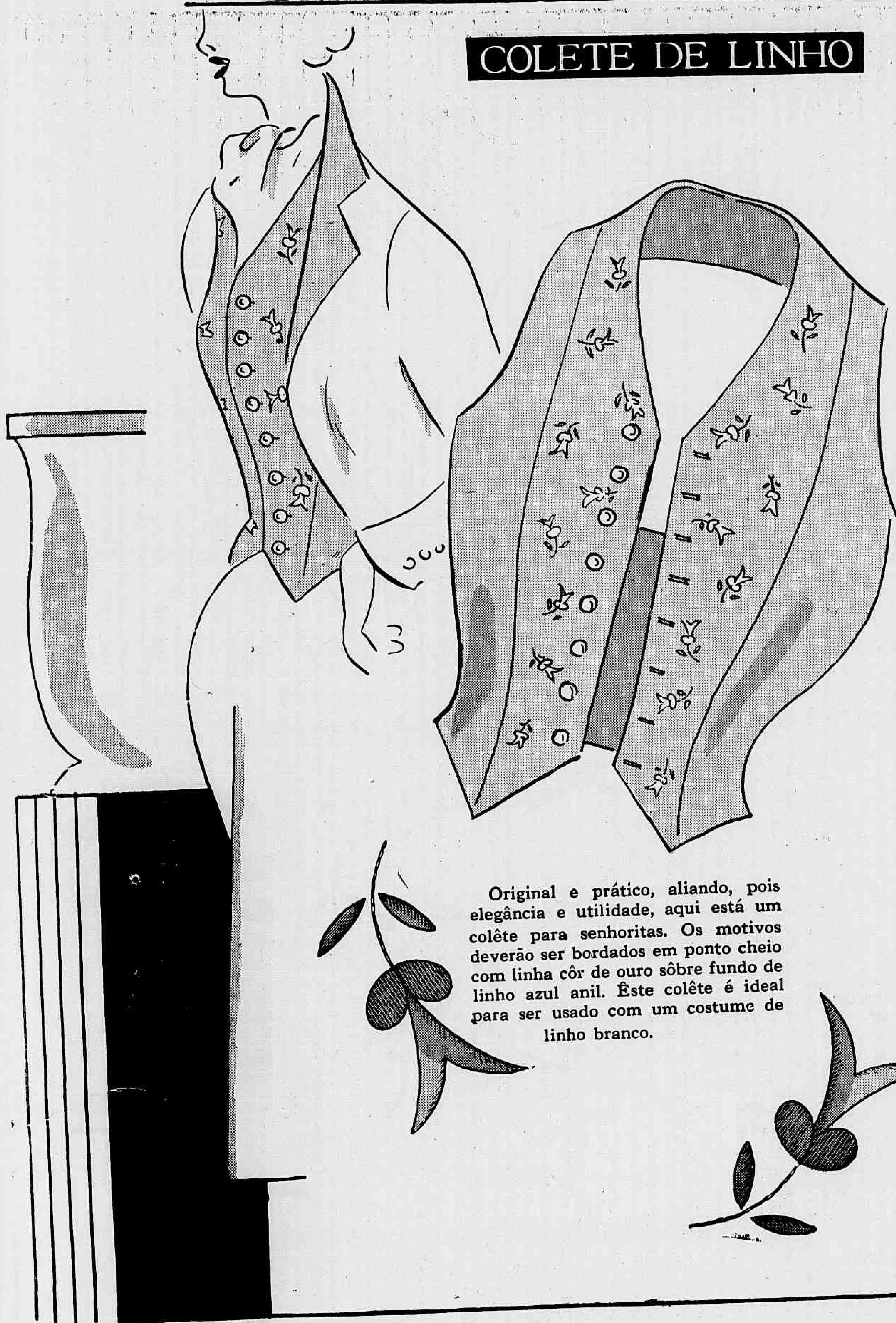
"JORNAL DAS MOÇAS" É A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR.

No próximo número: PANO DE FOGÃO
(SÉRIE DO PORQUINHO)



O BANDEIRANTE - Quando das entusiásticas comemorações do IV Centenário da fundação de São Paulo vão tendo a mais larga ressonância pelo Brasil inteiro, nada é mais oportuno que o presente trabalho aqui apresentado, no qual damos uma visão bem brasileira a um tema bem brasileiro. O trabalho evoca a figura de um dos heróicos bandeirantes que com sua audácia e sua paixão pelo imprevisto e pela aventura desbravaram selvas hostis, marcando uma época indelével na história da nossa terra, e que, transportado aos nossos dias, se extasia ante o espetáculo de esplendor do São Paulo de hoje, fruto do esfôrço gigantesco dêsses visionários caminheiros. O trabalho, portanto, como se vê, coloca São Paulo entre duas épocas. O desenho pode ser destinado a múltiplos fins: estore, panneau, almofada e tantas outras coisas mais. Dá-se interpretação ao motivo por meio de aplicação, cordonê, ponto de haste e "pois", empregando-se fundo vermelho para o escudo. A espada e as letras são brancas. Folhagem verde escuro. O resto, inclusive a figura, a gôsto, conforme a preferência pessoal de cada leitora, aliada à sua fantasia.

COLETE DE LINHO



Original e prático, aliando, pois elegância e utilidade, aqui está um colête para senhoritas. Os motivos deverão ser bordados em ponto cheio com linha côr de ouro sôbre fundo de linho azul anil. Êste colête é ideal para ser usado com um costume de linho branco.

À tarde, deve a leitora prestar mais atenção à sua maquilagem que pela manhã, pois as primeiras luzes artificiais incidem sempre sôbre seu aspecto fisionômico, devendo, por isto, esmerar-se na aplicação dos ruges e lapis labiais.

Quase todo carioca é um bom corredor; ou corre para o futebol ou corre para as corridas.

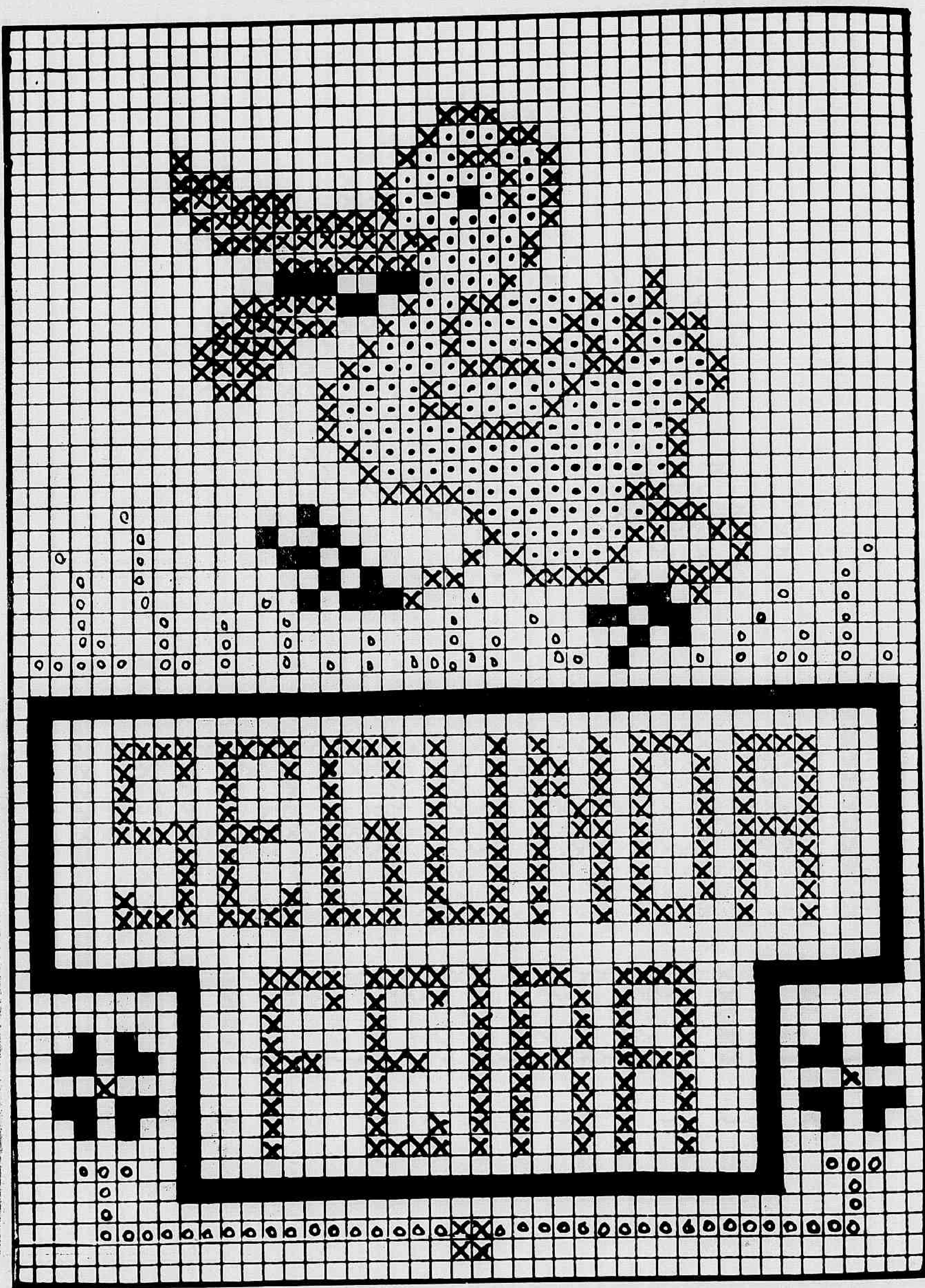
* * *

O trabalho só tem valor quando representa esfôrço produtivo e honesto e realizado dentro da lei.

Certa dama passava quase tôdas as noites em casa a procurar baratas e os dias na feira a procurar barato.

* * *

O bórax em pó é de efeito magnífico para a roupa de lã contra as traças.



DIVERTIDA SÉRIE DE PANOS DE PRATOS — Esta é uma série de panos de pratos em sete figuras diferentes que desfilarão ante os nossos olhos. A primeira está aqui: é o senhor Patinho. O trabalho, como se vê, é inteiramente bordado em ponto de cruz. Quem virá d e p o i s? Aguardemos.

Aulas de Corte e Costura

Direção de Mme. A. M. SPAVIÈR

LIÇÃO N.º 16

FRANZIDOS E APANHADOS

(Continuação)

No modêlo desta aula encontramos, no decote, franzidos presos a recortes laterais e um apanhado central dando graça e amplitude ao busto. Na saia, vemos, também, ligeiros franzidos presos ao pano central da mesma. Note-se que a costura dos lados é lisa. Para conseguir isso, basta seguir o nosso método de modelagem, que é:

1.º — Escolher o modêlo e desenhá-lo sôbre o molde básico.

2.º — Se há recortes separando o molde em partes, numerar os mesmos. E, se, dentro de cada parte, houver outros detalhes (como na parte n.º 1 desta aula), marcar com letras do alfabeto, ou qualquer outro sistema de marcação, para se orientar no momento de colocar o molde sôbre o tecido.

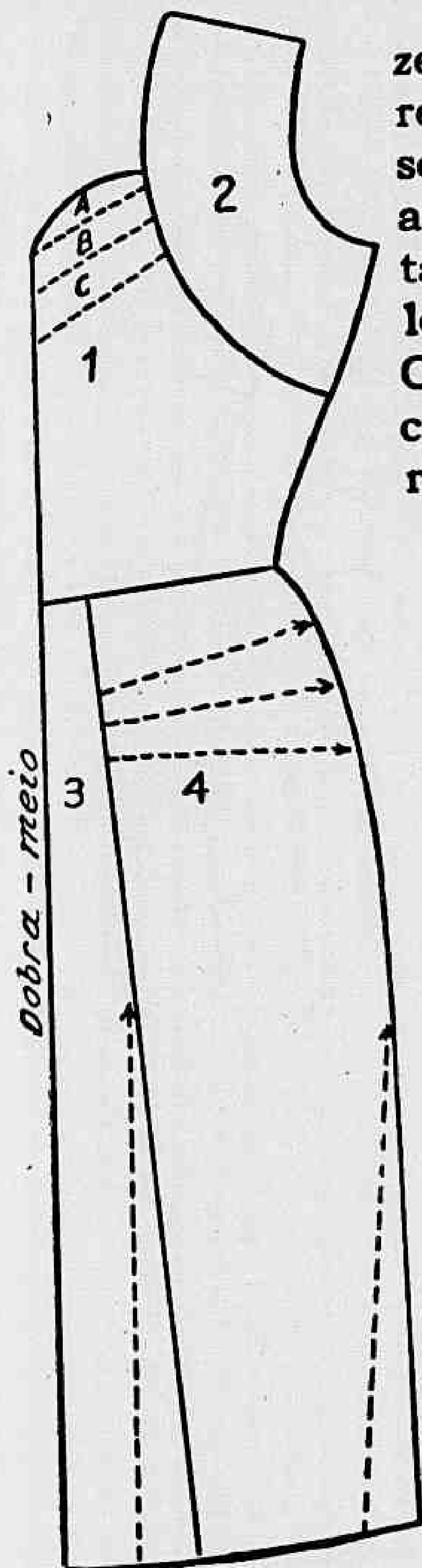
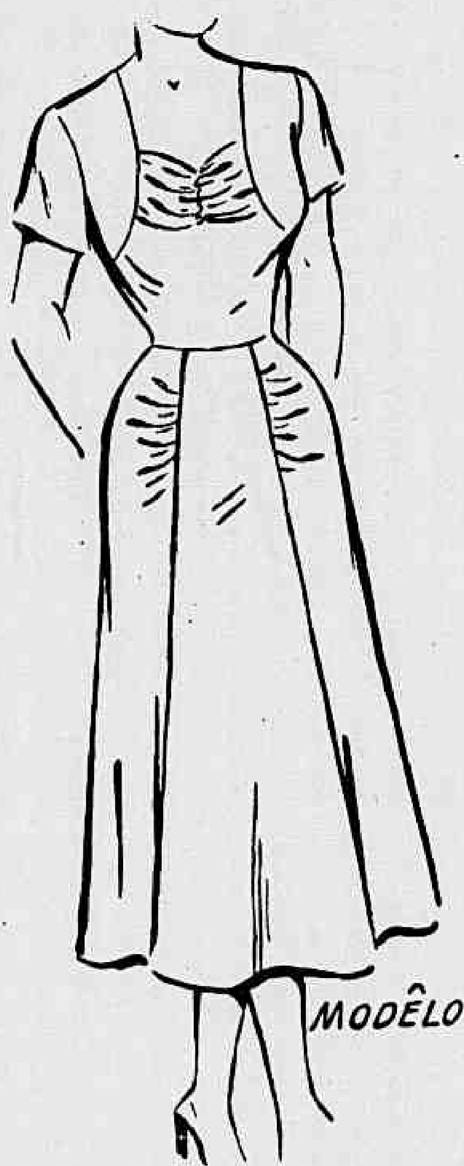


FIG. 1

3.º — Colocar o molde sôbre a fazenda, devidamente recortado, como requer o modêlo a executar. Se, no caso, o modêlo fôr como nas presentes aulas (modelos que se desenham na metade do molde), dobrar a fazenda e colocar a beira do molde sôbre a dobra. Observar o fio direito da fazenda, só colocando no viés quando fôr necessário.



4.º — Prender com alfinêtes o molde no seu devido lugar, isto é, dando folga para costuras, franzidos, pinces, etc.

E, na próxima semana, prometemos apresentar os "Drapés" de tanto agrado de tôdas as senhoras elegantes.

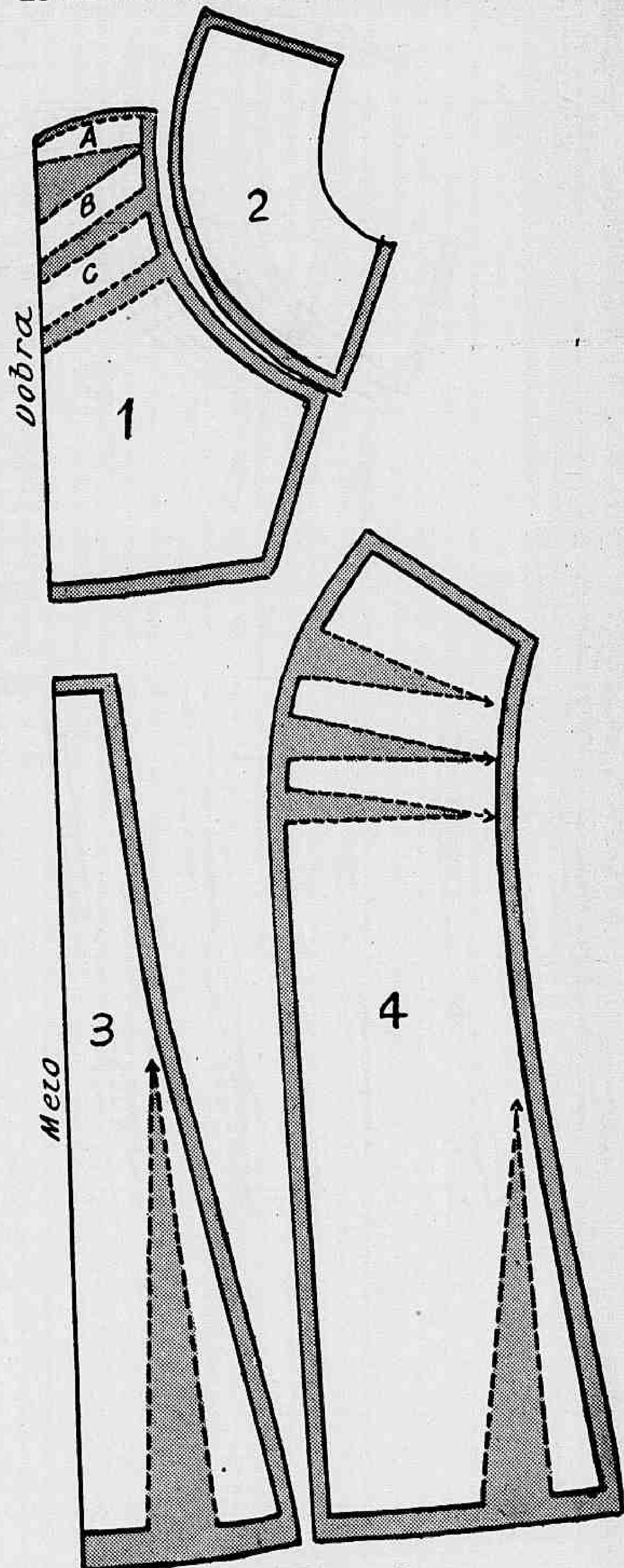


FIG. 2

AVISO: Comunicamos às leitoras que nos têm solicitado as primeiras *aulas de Corte e Costura, que já as possuimos em nossa redação.*

FALANDO ÀS MÃES

DR. WERTHER LEITE RIBEIRO

ALIMENTOS QUE ENTRAM NA DIETÉTICA INFANTIL

(Continuação do número anterior)

A papa possui escassa quantidade de vitamina A e um pouco mais de vitamina B e C.

Como substâncias minerais, possui fósforo, cálcio, magnésio, potássio e ferro.

BATATA — Tudo que dissemos sôbre a papa pode ser aplicado à batata.

CENOURA — Êste vegetal, muito útil na alimentação infantil, é rico em hidratos de carbono.

Para as crianças, deve-se escolher sempre as mais novas. Extrai-se o suco cru e dá-se à criança desde os três ou quatro meses. Pode-se dar, também, crua e ralada, depois dos seis meses; mas, a forma mais comum é dar cozida, como purée, passada em peneira fina. A miúde, se encontram seus restos nas excreções da criança. Nestes casos é necessário passá-la perfeitamente na peneira.

Pode ser dada depois dos seis meses. E' um alimento rico em vitamina A e contém regular quantidade de vitamina B e C, como, também, fósforo, cálcio, magnésio, potássio e ferro.

TOMATES — Pode ser dado o suco do tomate ao natural. O suco pode ser dado à criança desde os dois meses, começando por uma ou duas colherinhas diárias. O tomate, passado na peneira, pode ser dado depois dos seis meses, adicionado ao purée.

E' um alimento excepcionalmente rico em vitamina C, que contém, também, boa quantidade de vitaminas A e B. O tomate maduro contém mais vitamina C, que quando está verde.

ESPINAFRE — E' um vegetal muito útil na dietética infantil, que contém boa quantidade de substâncias minerais, como fósforo, cal, magnésio e ferro. E' preciso peneirar muito bem para que seja digerida, pois, do contrário, se observa restos nas excreções, transmitindo uma côr esverdeada.

Pode ser dado à criança, desde os seis meses, começando por quantidades pequenas, como, por exemplo, uma colherinha.

Contém regular quantidade de vitaminas A, vitaminas B e C.

ACELGA — Pode ser dada nas mesmas condições que o espinafre.

REPOLHO — Contém muitos minerais, mas tem a inconveniência de ser de difícil digestão e produzir flatulências.

Couve-flôr e nabo são vegetais que podem ser adicionados ao purée desde os oito meses, sob a condição de serem bem cozidos e bem peneirados.

OUTROS ALIMENTOS DE ORIGEM VEGETAL

LEGUMINOSAS -- Lentilhas e ervilhas são, também, muito apropriadas para a alimentação infantil, por seu valor dietético; convém eliminar a cutícula, que, sendo muito rica em celulose, é de difícil digestão.

São alimentos ricos em proteinas e em substâncias minerais, como sódio, fósforo, cálcio, magnésio e ferro.

Em forma de farinha, podem ser dadas em sopas e purées, depois dos 7 meses.

Frescos ou secos, bem cozidos e peneirados, pode se usar, também, em sopas ou purées depois dos 8 meses, removendo-se a cutícula.

(Cont. no próximo número)

As mães que desejarem enviar quaisquer sugestões deverão fazê-lo para Dr. Werther Leite Ribeiro, Avenida Nilo Peçanha, 26 - 2.º andar, ou oralmente pelo telefone 42-0638.

O OÁSIS

(Continuação)

— Justamente, e essa é a tua única descwlpa. Passaram os anos tristes da minha infância. Chegou a adolescência e, com grande dor de tua parte, tiveste que separar-te de mim algumas horas, pois eu quis continuar os estudos secundários. Mas, aí, também, tive que renunciar a ter amigos, porque tu não gostavas e, se eu tardava em voltar para casa, se demorava um pouquinho mais, eram lágrimas e reprovações sem fim. Meus amigos, julgando-me orgulhoso e tôlo, deixaram de convidar-me, e assim fiquei sempre sòzinho. Eu, que tinha um gênio alegre, expansivo, carinhoso, me transformei num ser triste, misantropo e sem entusiasmo. Creio que percebeste que algo de anormal estava acontecendo.

— Sim, vi que estavas passando a crise da juventude e lembro que te propus uma viagem à Europa, para distrair-te.

— Precisamente, e eu ia aceitar, quando, num dia abençoado, eu conheci Maria Clara. Pensei que o céu tinha se aberto para mim e, então, houve luz, alegria e entusiasmo em meu coração. Apaixonei-me por ela e pus neste amor tôda a paixão, tôda a ternura que havia em minha alma e que durnte anos tinha estado sufocada. Pela primeira vez na minha vida, eu me senti forte e, pela primeira vez, ousei enfrentar-te. Lágrimas, gritos, ameaças, tudo foi em vão. Resisti e me casei com Maria Clara. Quando compreendeste que tinhas perdido a partida, capitulaste, mas impuseste uma condição: teríamos que morar contigo. Acedi, ainda que temesse pela nossa felicidade, mas, ao mesmo tempo, me animava a esperança de que a bondade e a doçura de Maria Clara conquistariam o teu coração.

Houve uma pausa, durante a qual Miguel acariciou docemente o rosto de sua mulher. Depois, continuou: — Mas... não foi assim. Tu tinhas ciúmes do meu amor por ela e não o ocultavas. Diante de ti, eu me sentia paralisado, coibido, não ousava fazer nem uma carícia, nem um elogio à minha mulher, para não encontrar teus olhos cheios de ódio. O mais das vêzes, falavas comigo fingindo ignorar minha mulher, como se ela não existisse. Gozavas em demonstrar seus menores defeitos, em fazer tudo que pudesse contrariá-la, ferí-la de mil maneiras, com essas pequenas coisinhas que dóem mais do que uma ferida. Eu via, pouco a pouco o sorriso de Maria ir desaparecendo, e sofria, vendo-a sofrer, e me desprezava, por não ter coragem de rebelar-me. Assim, as coisas iam se passando. Uma comédia que vimos juntos um dia nos inspirou a idéia salvadora: aluguei êste apartamento e nos demos à

(Conclui na pág. 79)

NOVA FÓRMULA!

Maior Proteção

para a pele da criança!

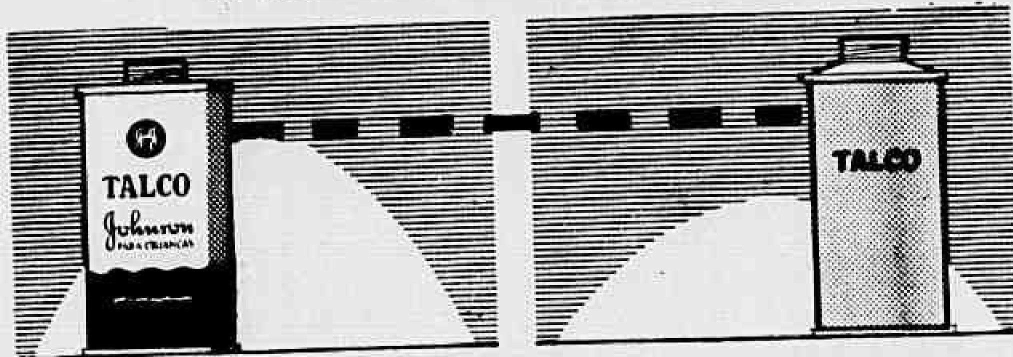




Nada é demais, quando se trata de proteger a pele delicada do seu bebê. Por isso, elaboramos uma nova fórmula do Talco Johnson para Crianças, com um novo ingrediente mais neutralizante, mais antisséptico. Resultado: maior proteção contra assaduras e brotoejas causadas pelas fraldas molhadas.

Não deixe um talco comum tocar a pele delicada do seu bebê. Exija um talco feito especialmente para a proteção dêle. Exija Talco Johnson para Crianças.

É MAIS ECONÔMICO TAMBÉM...



- porque cada lata contém mais talco que as outras marcas populares



Casaquinho de tricô de dois tons

(TALHE 42)

MATERIAL NECESSÁRIO — 200 gramas de lã branca Chat Botte parte fina; 50 gramas de lã negra; agulhas de 2 milímetros 5 de diâmetro; 18 botõezinhos negros.

PONTOS EMPREGADOS — Sanfona simples) 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avêsso. — Jérsei) 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avêsso.

EXEMPLO — 14 malhas e 20 carreiras = 5 centímetros.

EXECUÇÃO

COSTAS — Brancas. Montar 104 m., tric. 8 cm. sanfona simples. Continuar de p. jérsei aumentando de cada lado 1 m., cada 1 cm. 5 (15 vêzes) e 1 vez 2 m. A 32 cm. de altura total, cavas, aumentar de cada lado 1 m., cada 1 cm. 5 (10 vêzes). A 17 cm. de altura, cavas, derrubar de cada lado para as espáduas, 11 vêzes, 6 m., cada 2 cars. Derrubar tôdas as malhas do pescoço.

FRENTE — Branca. Montar 50 malhas Tric. 8 cm. sanfona simples. À direita, extremidade da frente. tric. direito até o pescoço. À esquerda, debaixo do braço, aumentar 1 m. cada 1 cm. 5 (10 vêzes). À direita, a 48 cm. de altura total, derrubar para o pescoço 1 vez 4 m., 2 m., 5 vêzes 1 m., cada 2 cars., e continuar direito dêste lado. À esquerda, a 19 cm. de altura da cava, derrubar as malhas da espádua em 11 vêzes, cada 2 cars. Fazer simètricamente o segundo lado da frente.

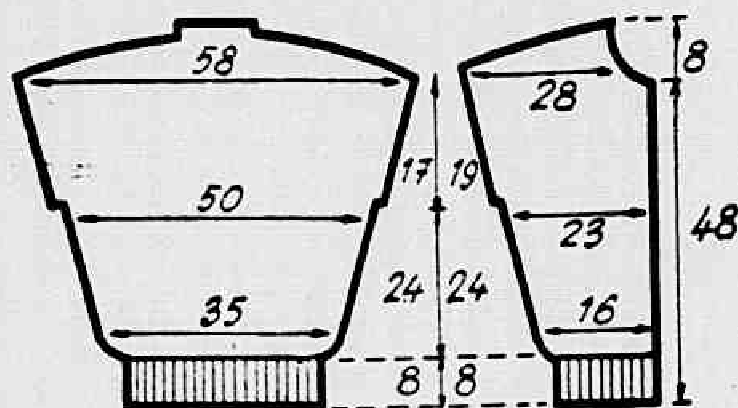
TIRA DA FRENTE — Negra. Montar 164 m., tric. em p. sanfona simples. À direita, base da blusa, tric. direito. À esquerda, pescoço, aumentar 1 m. cada car. até o fim do trabalho. A 4 cm. de altura total, fazer 1 car. de casas partindo da base da blusa, tric. 4 m., derrubar 2 m., depois *, tric. 8 m., derrubar 2 m., *, retomar de * a * até o fim da car., fazer 1 cm. sanfona simples e derrubar tôdas as malhas. Fazer o segundo lado da frente suprimindo as casas.

TIRA DO PESCOÇO — Montar 80 m. com a lã negra, tric. p. sanfona simples aumentando 1 m. cada car. e de cada lado. A 5 cm.. derrubar tôdas as malhas.

TIRA DAS MANGAS — Montar 106 m., tric. 3 cm. sanfona simples, com a lã negra, e derrubar. Fazer o segundo lado.

MONTAGEM — Passar o jérsei com um pano molhado sôbre o avêsso. Juntar os lados e as espáduas. Montar as tiras da frente de cada lado da tira do pescoço, costura de um meio centímetro aberta a ferro. Coser as tiras negras à beira das frentes contornando o pescoço, costura de um meio centímetro aberta a ferro. Montar a tira à beira das mangas. Coser os botões.

Modêlo de Paris especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.



ESQUEMA

O OÁSIS

(Conclusão)

deliciosa tarefa de mobiliá-lo e adorná-lo, felizes como dois noivos que se preparam para a lua de mel. E, quando ficou pronto começamos a viver aqui tôdas as horas que nos foi possível.

— Agora comprendo — disse a senhora.

— Fomos muito felizes aqui. Era como um oásis para o nosso amor. Cada vez que tu eras injusta com Maria Clara, eu tratava de apagar êste ingrato gesto cobrindo-a de ternura e, assim, restabelecia o equilíbrio. É uma pena que tu nos tenhas descoberto. Agora não sei o que faremos.

— Nunca pensei que, em minha casa, Maria Clara pudesse sentir-se tão infeliz, e esta é a minha única desculpa. Pequei por demasiado amor para contigo, meu filho, e espero que saibam disso e me perdoem. De hoje em diante, ambos ficam livres. Partirei amanhã para a Europa, para uma longa temporada de repouso...

A lição foi dura, mas creio que me curará para sempre do meu egoísmo de mãe.

Quando Isabel saiu, Miguel abraçou a espôsa e falou:

— Bem... de todos os modos. conservaremos êste apartamento. E' o nosso oásis. Nunca se sabe o que pode acontecer...

DESABAFO

(Conclusão)

vieram e, enquanto alguns levaram os três homens para a delegacia, outros acompanharam-me de volta à casa da patroa.

* * *

ALGUM tempo depois, fiquei sabendo que os três homens haviam sido condenados a três anos de prisão cada um, por terem provocado ferimentos graves na minha dona. Calculei comigo: os três malandros, que não tinham dinheiro, nem onde dormir ou comer, vão passar três anos no abrigo, com cama e comida de graça. E eu?

Eu? Eu recebi de presente um bonito e grande bôlo, feito com todo carinho e reconhecimento por dona Marcelle, mas continuei deitado do lado de fora da porta, dormindo na minha fria casinha de táboas de caixas de vinho e comendo a ração de sempre. São essas coisas que não entendo direito. Talvez a minha inteligência de cão pastor alemão, bonito e forte como são todos da minha raça, não alcance tôda a extensão da justiça dos homens. Enfim, para que pensar mais nesse caso? O que eu desejava era desabafar: agora, o que fiz, penso mesmo que não vou me preocupar mais com os três assaltantes. A vida tem suas coisas boas e ruins: essa noite foi uma noite ruim, mas não posso negar que o bôlo estava muito gostoso...

tôdas dizem

Panex

MATIC



é realmente
a mais perfeita
panela de pressão

cozinha o feijão
em 20 minutos

pergunte a quem tem uma!

Fidel 2764

VARIZES E HEMORRÓIDAS
TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO

HEMO-VIRTUS

VARIZES: FRICCIONE A POMADA NAS VARIZES E TOME O LIQUIDO

HEMORRÓIDAS: TOME O LIQUIDO E APLIQUE A POMADA NO LOCAL

NAS FARMÁCIAS

Usar durante três meses.



FOLHINHAS

Enviaram-nos, como festas, lindas e artísticas folhinhas para 1954, que JORNAL DAS MOÇAS registra e agradece:

Companhia Singer; Columbia (Companhia de Seguros de Vida e Ramos Elementares); Escritório Técnico de Contabilidade; Lunay da Silva Queiroz; Tintas Multicolor Indústria e Comércio Ltda.; Indústrias Reunidas Irmãos Spina S/A. (São Paulo — Rio); Sociedade Anônima Magalhães Comércio e Indústria; Mala Real Inglesa (Royal Mail Lines, Ltda.; Papelaria Tinoco (Lopes Tinoco & Cia Ltda.); Cia Indústria e Comércio Glossop; Produtos Grifo Carbonos e Fitas Ltda.; Industrias Gráficas Castro & Vieira Ltda.; Cia Wetzel Industrial (Joinville); Cia Paulista de Papéis e Artes Gráficas.

ALMANAQUES

Recebemos, enviado pela Editorial Domus do Brasil S/A. (São Paulo), um exemplar do "Guia Domus para a dona de casa", um belo trabalho, magnìficamente confeccionado, que é, sem qualquer duvida, um excelente repositório de ensinamentos úteis para a mulher no lar, seja qual fôr o mister em que influa a sua presença, desde o jardim, o orquidario e a horta até à cozinha, bem como à própria valorização da sua personalidade mesma. "Guia Domus", cuja capa mostra um lindo e sugestivo desenho a côres, é um trabalho que, na verdade, se recomenda às donas de casa do Brasil.

— Recebemos, também, o "Almanaque Ilustrado de Bristol" para o ano de 1954, contendo interessante e proveitosa matéria que não só instrui como recreia o espírito.

Agradecemos as ofertas.

MARK TAYLOR EM

1.º CAPITULO — Exclusividade



1



2



3



4

"O ROUBO DAS OVELHAS"

para JORNAL DAS MOÇAS



5



6



7



8



espantava até a freguezia... Hoje não, bom humor aqui é mato! Faço o regime Eno diáriamente - "Sal de Fructa" Eno ao levantar e ao deitar. - Com boa digestão, livre de prisão de ventre, das frequentes enxaquecas, sou outra! Não seja "do contra" -tome Eno, antiácido, laxante e estomacal. Eficaz, suave e seguro.

"Sal de Fructa"

ENO

Continuaremos nos próximos números a publicação de reportagens sôbre o 4.º Centenário de São Paulo.

MÁQUINAS-MATRIZES E APRESTOS para forrar botões e fivelas





Aparelhamento completo para forrar BOTÕES E FIVELAS. Máquinas, matrizes e aprestos de todos os tamanhos e dos mais variados e modernos tipos. Indispensáveis para qualquer modista e preços ao alcance de todos. A nossa organização é a maior e mais bem montada, com aparelhamento moderníssimo capaz de satisfazer as mais finas exigências. Estoque permanente para pequena e grande escala.

Orçamentos a partir de Cr$ 250,00

Atendemos pedidos por correspondência para qualquer parte do Brasil pelo REEMBOLSO

Peçam catálogos grátis e sem compromisso de compra

Copos de alumínio 1 Duzia Cr$ 26,00

Pedidos á FÁBRICA ARSA
Av. Rangel Pestana, 958

Telefone 32-6834 — End. Teleg. "ARSAS"
SÃO PAULO

ARRANJO PARA ACORDEON PELO AUTOR

CAPRICHOSA

VALSA

MÚSICA DE MARIO MASCARENHAS

Linha para principiantes

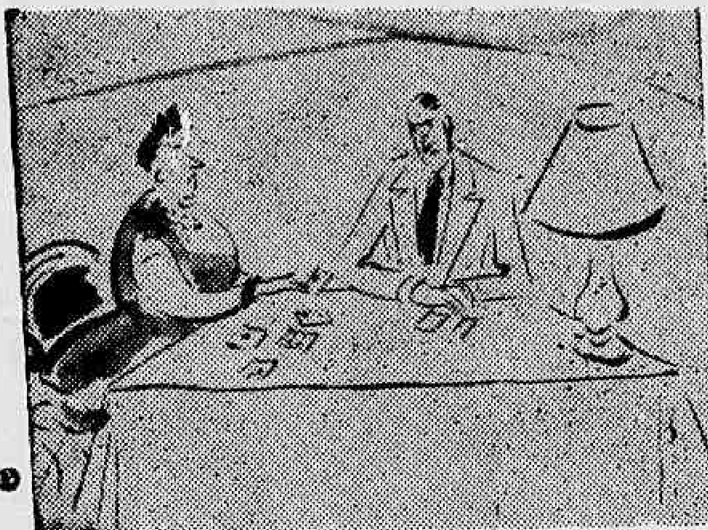
BOAS-FESTAS

Remeteram-nos, ainda, por meio de cartas e cartões e telegramas, votos de boas-festas e pródigo ano novo, que, agradecendo, retribuimos:

Livraria Agir Editôra; Alberto de Faria Filho; Banco Português do Brasil S/A.; Floriano Moreira; Walther Scab-ll & Cia. Ltda.; Tintas Super-cc Ltda.; Sociedade de Beneficência e Socorros Mútuos dos Auxiliares de Imprensa; Otoniel Beleza (Belo Horizonte, Minas Gerais); Irmandade de Nossa Senhora do Amparo de Cascadura, por seu provedor José Monteiro Barbosa e seu secretário Luiz Ferreira Dias; Suzy Kirby; Dr. Paulo Lomba Ferraz e espôsa; Mario Rezende, pela Standard Propaganda S/A.; Elza Tebet; Geraldina Raimundo (Governador Valadares, Minas Gerais); Orquestra Bandeirante e Seus Melódicos; Fiação Santa Terezinha (Juiz de Fora, Minas Gerais); Joaquim Nascimento; Universal Filmes, S/A.; Celso Rodrigues (Juiz de Fora, Minas Gerais); Club de Regatas Vasco da Gama; Octávio Sagebin (Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul); Sindicato dos Publicitários do Rio de Janeiro; Emprêsa de Publicidade Cruzeiro Ltda; Royal Mail Lines, Ltda. (Mala Real Inglesa), Londres; Alice Gonçalves; S/A Mercantil Anglo-Brasileira; Deodato Cypriano Pinto (Deocypi, Cruzeiro, Estado de São Paulo); Fundação Para o Livro do Cego no Brasil; Companhia de Comércio e Indústria Freitas Soares; Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil; O. J. Stein; Clube dos Investigadores; Irmãos Brun; Agência Johnson Limitada (Santos - Rio - São Paulo); Zé Trindade; J. Kiss & Cia Ltda.; Bureau de Imprensa Sueco - Internacional; Alfredo Souza (São Salvador, Bahia); Júlio Moret; Perfumes Seletos S/A.; J. Moreira Barros; Agência Modêlo Antônio Faria (Cachoeiro do Itapemirim, Espírito Santo); McCann Erikson Publicidade S/A.; Papelaria União Ltda.; João de Figueiredo Antunes; Serviço de Imprensa da Esso Standard do Brasil (Departamento de Relações Públicas); Companhia de papéis J. Johnson; Serviço Social do Sanatório Getúlio Vargas (Vitória, Espírito Santo); Companhia Brasileira de Artefatos de Borracha; Etec S/A.; Jack Clarck; Pan American World Airways, Inc.; Editorial Domus do Brasil S/A. (S. Paulo); Oscarito & Família (Oscarito - Miryan - Margot); Banco Comercial do Estado de São Paulo S/A.; Atlantic Refining Company of Brazil; Maria C. Filha (Colônia Santa Isabel); Horacio de Freitas (São Paulo); Banco da Província do Rio Grande do Sul, S/A.; Zezé Gonzaga; Grão - Mestre do Grande Conselho Nacional Efetivo da Benemérita Ordem da Árvore; Neusa Mendes Ferreira; Oswaldo Ferreira Leão; América Football Club; Lourdes e Rodolfo Mayer; Maria Angélica; Bené Alexandre; Maria Luiza; Agência Sul Brasileira de Reunidos (Florianópolis, Santa Catarina); "Nemaza" Ltda. (Sociedde Importdora e Exportadora Holanda - América do Sul); Irmãos Pinguelli (S. João Nepomuceno, Minas Gerais); padre Pedro M. Leoni dos Servos de Maria (Missões dos Padres Servos de Maria no Acre e

(*Cont. na página* 86)

Uma boa espôsa...



... não obriga o marido a viver sob o mesmo teto com pessoas que não combinam com êle. Costuma-se dizer que êssa pessoa é, a sogra. Não! Isso é um êrro que, aliás, precisa ter um fim. Muitas vêzes, a causa de distúrbios familiares é uma amizade da espôsa que não sai de sua casa. Por delicadeza, o marido não lhe declara, peremptóriamente êsse aborrecimento, preferindo fazer insinuações, que a espôsa deve compreender, em vez de esperar pelo "estouro" que, por certo, um dia virá.

SÃO PAULO! QUATRO SÉCULOS!

(Conclusão)

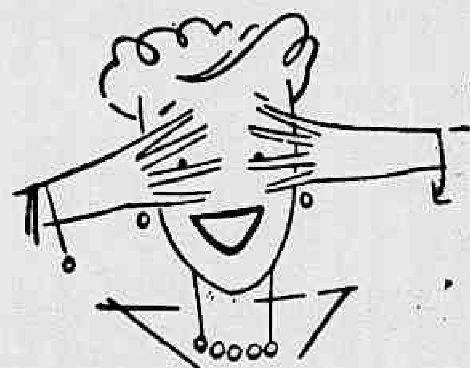
Os dados estatisticos estão aí para demonstrar o desenvolvimento da cidade, na vanguarda das construções, que se reflete no número de edifícios: em 1940, muito acima de duzentos e vinte e oito mil; em 1951, cêrca de trezentos e oitenta mil!

Como centro produtor e distribuidor de riqueza, São Paulo exerce, como já afirmaram, um papel catalisador que contìnuamente avulta de importância, não apenas como uma bela experiência humana, pois a cidade é a própria visão do futuro reservado ao nosso grande país, de que é o dínamo por excelência.

Eis São Paulo: o maior parque industrial da América do Sul — orgulho do Brasil!

tão

imperceptível!



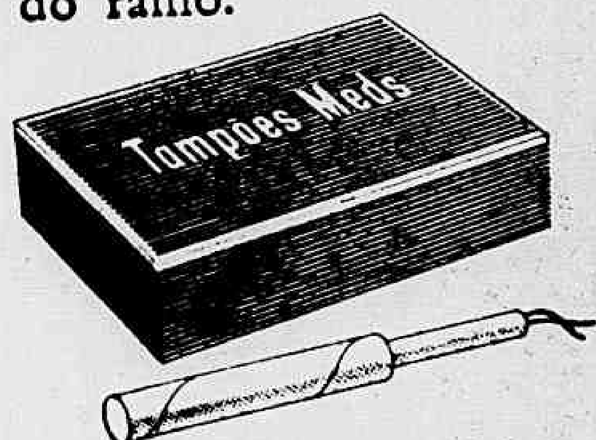
Sim, absolutamente! Êste revolucionário tipo de proteção sanitária é imperceptível, desenhado por um ginecologista, que compreendeu perfeitamente quais os requisitos necessários.

Os tampões Meds são feitos do mais puro e fino algodão cirúrgico. São completamente seguros, absolutamente confortáveis e inteiramente invisíveis.

Pense na liberdade que isto lhe dará: nada de cintos, nada de alfinêtes e outros acessórios volumosos.

Meds são mais higiênicos também. Cada tampão vem dentro de um aplicador individual, o que evita a necessidade de pegar no absorvente. E, como tôdas as formas modernas de proteção sanitária, Meds é usado uma só vez e jogado fora.

Deixe "aquêles dias" passar imperceptìvelmente, sem qualquer desconfôrto. Meds vêm em dois tamanhos, Regular e Super. Compre-os ainda êste mês em qualquer farmácia ou loja do ramo.



Johnson & Johnson

VIAJANDO PELO BRASIL

Tinhamos razões bastantes quando dissemos, em "conversas" anteriores, que a zona nordestina iria apresentar quadros com maiores coloridos que a zona norte, e isso porque, sendo aquela zona mais habitada do que esta, o homem já havia se embrenhado mais por ela e, por isso, descoberto coisas bem interessantes que a natureza oferecia.

Hoje temos um caso para contar que não sendo da natureza, contudo representa um costume. Um costume que se generalizou tornando-se uma indústria considerada como a melhor do mundo. Podemos dar o titulo de

RENDEIRAS DO NORDESTE

e quem vai descrever é
José Veríssimo da Costa Pereira

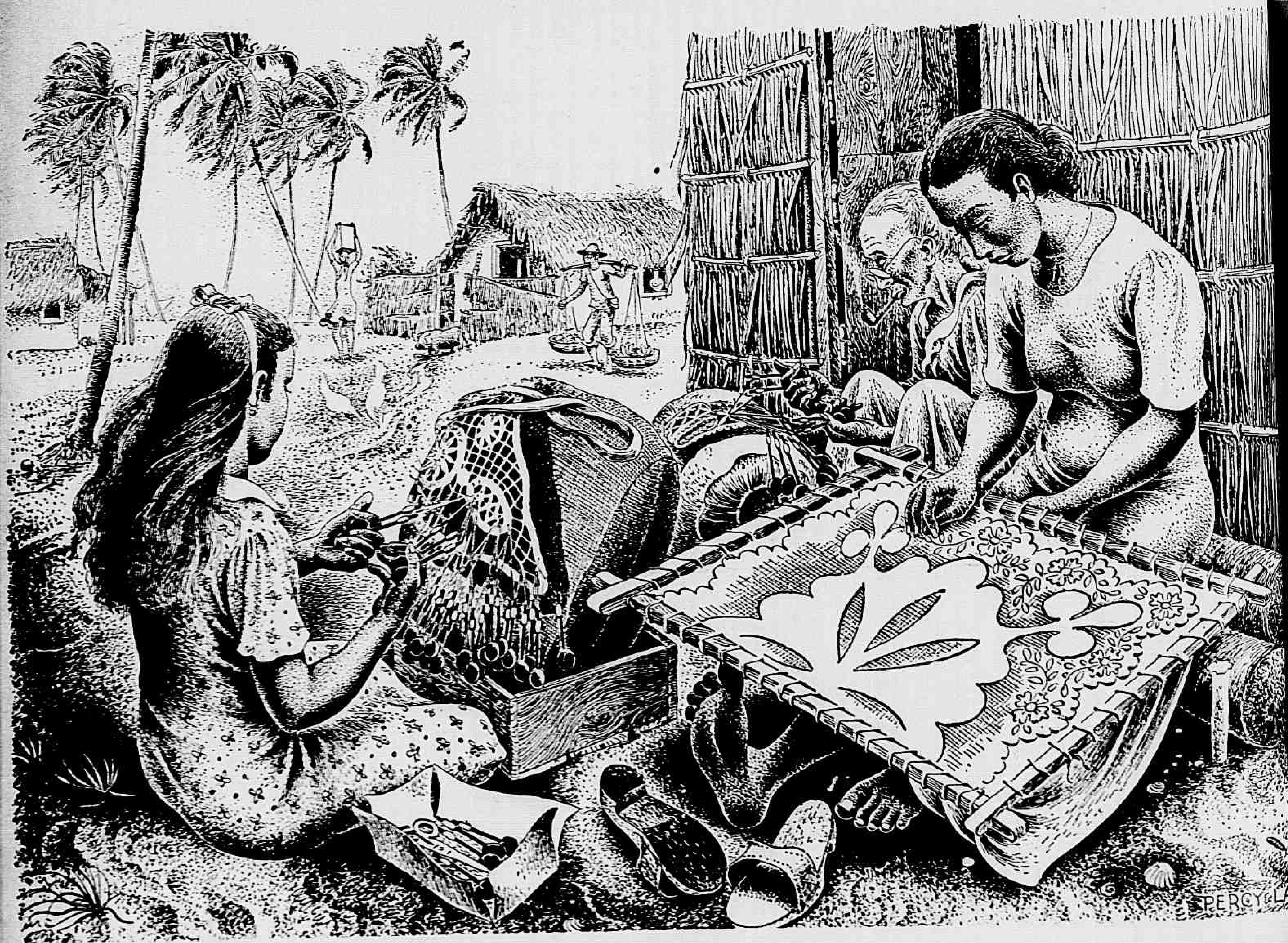
NA vasta extensão territorial do Brasil, a Região Nordeste não é, em rigor, uma unidade físico-geográfica interposta entre a Amazônia e o Brasil de leste, comportando variedades regionais que traiam, ou traduzam o complexo das condições clímato-botânicas. E' uma região geográfica complexa, dentro da qual se destacam paisagens culturais diversas.

A partir do mar, tanto de leste para oeste, como de norte para o sul, as atividades econômicas diferem, no Nordeste. Os "gêneros de vida" apresentam, gradativamente, características novas; os "horizontes de trabalho" se acomodam, passo a passo, ao ciclo das sêcas que implantaram, no interior, o seu reinado. As diferentes correntes de povoamento que se verificaram no Nordeste segunram, por seu turno, orientações diferentes, contribuindo destarte para diversificar, ainda mais, as áreas culturais que encerra.

Por tudo isso, é o Nordeste um verdadeiro mostruário de paisagens, de quadros, de cenas, de atividades, de costumes típicos regionais: desde o complexo paisagístico da praia, com os seus mangues, areias e coqueirais, com seus pescadores e jangadeiros, suas salinas e salineiros, até o mosaico da atividade econômica interior, embutido, de diversas peças e produtos de carnaubeiras, a traduzir, em certos pontos, uma forma de civilização em tôrno de uma palmeira; um suceder de "feiras" e de "cercados", de "açudes" e de "coivaras", de "usinas" e de "banguês..." E em meio a tudo isso — como diria Vidal de La Blache — a manutenção, pela transmissão hereditária, de processos e invenções, que passaram a constituir, lá, qualquer coisa de metódico, assegurando a existência humana mediante a aplicação daqueles processos e invenções, num meio ingrato em que o homem atua reafirmando, cada vez mais, o seu papel de legítimo agente geográfico.

E' o que sucede, entre nós, por exemplo, com as famosas rendeiras do Nordeste.

No principal centro de atividade industrial



complementar, ou seja Aracati, no Ceará, mantém as rendeiras, técnica tradicional adquirida, por via portuguêsa, provàvelmente das antigas mestras e discípulas da região do Pui e seus arredores, autêntico foco na arte da fabricação de rendas, conhecido na França, desde o século XV.

A circunstância de se localizar, de preferência, a pequena indústria complementar das rendas no Nordeste, nas localidades banhadas pelo mar, nas que não são muito distantes da costa, e, também, nos arredores das grandes cidades do litoral, circunstância que influiu, sem dúvida alguma, para formar a conhecida denominação "rendas-do-mar" ou da "praia", com que se procura ocultar a expressão rendas de melhor qualidade artística, parece constituir — além de outros — razoável argumento em favor do Prof. Araújo Viana, que fêz provir das localidades marítimas portuguêsas, pelo menos, algumas das rendas do Brasil.

Em Portugal, efetivamente, Peniche, Setúbal, Viana, Vila do Conde, etc. foram lugares onde se tornou notória a fabricação de rendas; localidades onde as mulheres da classe marítima se entregavam como inúmeras das nossas, à delicada indústria rendeira. O fato, ainda, de ser o tipo geral de rendas em Portugal, um tanto semelhante, ou mesmo semelhante ao das de Pui, segundo opina a escritora portuguesa Maria Ribeiro Artur, citada por Viana, corrobora favoràvelmente a opinião do antigo professor das Belas Artes. Em Peniche a indústria adquiriu muita importância. Não a limitavam ao fabrico de simples tiras. Todos os objetos a que fôsse possível rendar, o faziam; o mesmo se dá — escreve Araújo Viana — em nossos Estados do norte do Brasil.

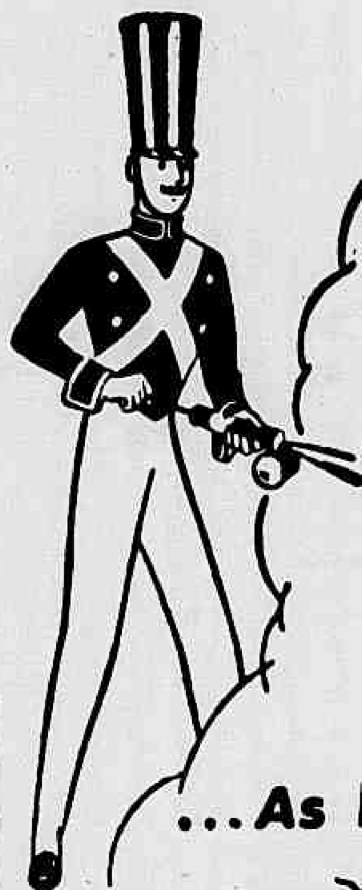
O fabrico das rendas é uma indústria regional no Brasil e inteiramente realizada por mulheres. A velha indústria caseira parece estar em declínio, permanecendo, porém, extraordinàriamente dispersa pelo interior. De um modo geral, nas grandes famílias cearenses, a certas horas do dia, com efeito, e na sala de frente, enquanto os maridos estão ocupados em outros misteres, ou já não existem, tôdas as mulheres da casa se entregam ao serviço das rendas, realizando uma ocupação honesta e inteligente. Há em tal ocupação "um não sei quê de austero, de docemente familiar, que nobilita os pobres lares onde a virtude se exulta no trabalho e a pobreza é recebida com um comovente espírito de ordem e resignação".

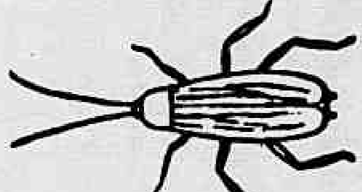
Quer no litoral quer no sertão, na sala de frente, ou no terreiro — principalmente quando vai terminando o dia e o crepúsculo lentamente se aproxima — a cena se reveste de uma certa melancolia para a qual concorre o hábito das cantigas e modinhas dolentes, soluçadas a meia voz.

Indústria genuinamente popular e de iniciativa popular, fielmente conserva a tradição primitiva, sem a influência modificadora dos modelos estrangeiros recentes, copiados dos figurinos, ou adquiridos mediante adequada educação artística. Envolve mulheres quase sempre analfabetas, habitando casebres disseminados pelos arredores das cidades. Mediante remuneração exígua realizam, no entanto, "os belos artefatos destinados a enfeitar as roupas e as alfaias de gente rica".

Em casos outros análogos (como sucede no Brasil-Sul, em Santa Catarina onde, nos arredores de Florianópolis existe. em miniatura, também, uma interessante indústria familiar de rendas) é de se frisar a participação dos açambarcadores que, na espécie, são também mulheres, "senhoras de família". Comprando das rendeiras o produto de seu trabalho a preço ridículo, revendem-no para os agentes, no Sul do país, onde se têm celebrizado casas especialmente dedicadas à venda das rendas-do-norte.

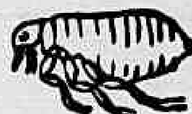
(Conclui na página 86)

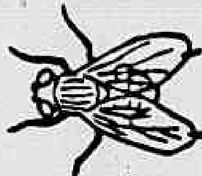


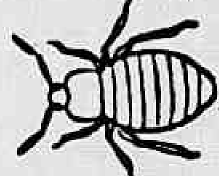


protege o seu lar

porque...

...As baratas

MORREM
com o DDT, Clordana e os Tiocianatos que SUPER FLIT contém!

...As pulgas

MORREM
com o DDT e Tiocianatos que SUPER FLIT contém!

...As moscas

MORREM
pelo Piretro e Rotenona que SUPER FLIT contém!

...Os percevejos
MORREM
com os Tiocianatos que SUPER FLIT contém!

...Os mosquitos

MORREM
com o DDT, Piretro e Rotenona que SUPER FLIT contém!

Use, pois,

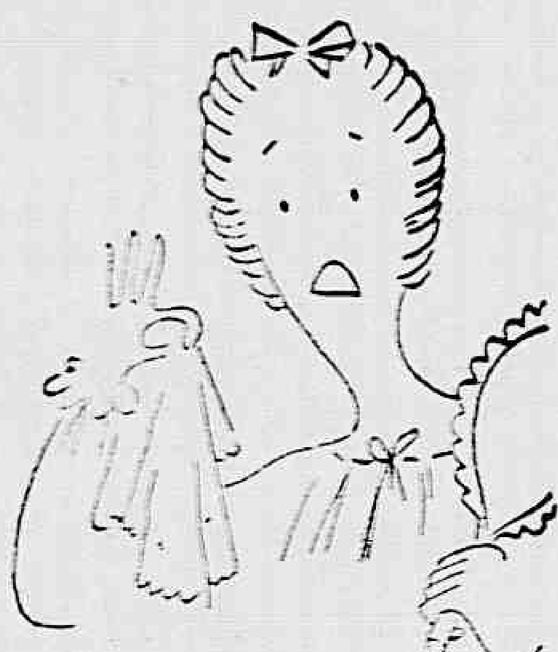


Super FLIT

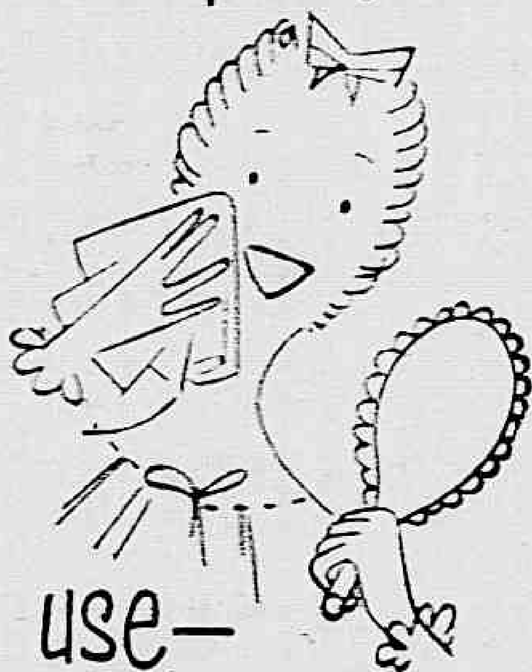
o único inseticida que reúne 8 inseticidas num só!

Super Flit mantém sua poderosa fórmula original!

— Com SUPER FLIT



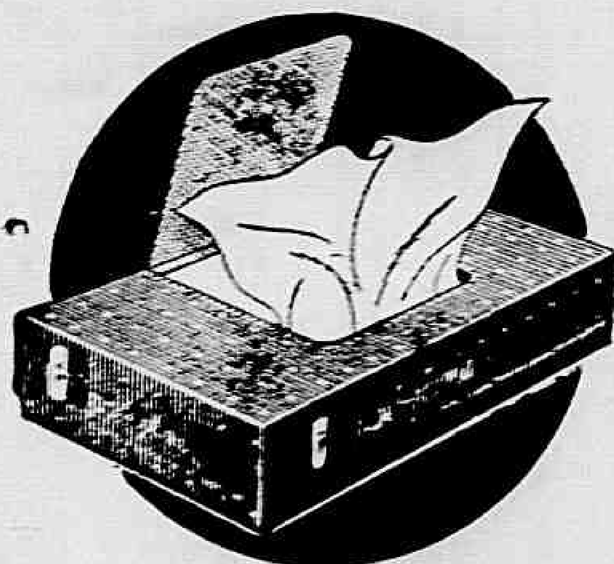
Por que manchar a toalha com maquilage?



use-

yes

LENÇO-PAPEL



Macio e absorvente, é também ideal para assoar o nariz e remover o excesso de baton.

Johnson & Johnson

VIAJANDO PELO BRASIL

(*Conclusão*)

Quando não, são as próprias mulheres do povo, comercialmente mais espertas, as quais adquirindo as rendas diretamente das produtoras, correm a vendê-las, longe, a bordo, nos portos, em seus conhecidos "baús de fôlha", ou já nas suas melhoradas cestas de vime.

As rendas brasileiras do norte, conforme a própria classificação das rendeiras, ou são de "cordão", ou são de "pano". Quanto a nomenclatura nordestina, o Prof. Araújo Viana, distinguiu a modalidade "bico" ou "ponta" (apenas renda, no Rio de Janeiro) e o produto que no Nordeste denominam renda, o "entremeio" da linguagem carioca. Quanto aos tecidos, considera alguns como capazes de rivalizar com a melhor *guipure* francesa.

Considerando a divisão universal das rendas artísticas em rendas de agulha e rendas de bilro, Araújo Viana inclui na primeira categoria, o "crivo", pelo fato de ser o mesmo completado com agulha, destacando, porém, a espécie "conjunta", em que parte se faz com agulha e parte com bilro, e de que há, no Brasil, belas variedades em Alagoas, Ceará e Maranhão.

Já D. Otília Leite Brasil, funcionária do C. N. G. e natural do Ceará, dá-nos uma descrição sintética atual. Pràticamente é possível distinguir, segundo o modo por que foram fabricadas, a "renda" de almofada, o labirinto (que no Rio de Janeiro se chama "crivo") e finalmente o *filet*. Na primeira trabalha-se em almofada com bilros, — peças semelhantes a fusos, com os quais se fazem rendas — alfinetes, espinhos de cardos, mandacarus, xiquexique, etc. A renda, assim, já sai pronta da almoxada. Quanto ao labirinto, destacam-se o "serzido" e o "palhetão". No "serzido", o pano é desfiado e bordado e serve para enfeitar blusas, vestidos, panos, etc. No "palhetão", após fazer-se a malha, separadamente, borda-se, obtendo-se depois a renda. Relativamente ao *filet*, faz-se a malha, como no labirinto, mas numa aspa (barbatana) que depois é bordada. Seu emprêgo é em toalhas, colchas, cortinas, etc.

No seu fabrico, considerando-se as diferentes zonas de produção de renda, apontam-se como linhas mais empregadas, a de novêlo, a de carretel, a de algodão, de linho ou sêda, do fio extraído da fibra da palmeira "tucum" (principal espécie: *Astrocaryum vulgare*, Mart. de 10 a 15 metros de altura, espalhada por todo o Brasil) e, também, dos de bananeira (*Musa paradisiaca* L., com suas sub-espécie). O trabalho das rendeiras consiste em "trocar os bilros", sôbre um saco cilíndrico, de modo a comporem o "ponto" e com êste prosseguir segundo a indicação dos "furos" no "papelão". Que a indústria das rendeiras exige uma certa especialização, basta que se saiba que é da maneira por que é feito o papelão que decorre tôda a "ciência" da renda, exigindo para tal mister "especialistas" que o "picam" ou "pinicam" segundo linguajar técnico popular. Cabe à habilidade da rendeira executar à risca, com perfeição e asseio, o modêlo que lhe foi proposto.

A indústria das rendas no norte é uma indústria complementar. E' do seu trabalho queavida se torna possível em muitos lares.

BOAS-FESTAS

(*Continuação*)

Amazonas); Casa Fernandes (Joinville, Santa Catarina); Eno Theodoro Manke (Curitiba, Paraná); Lucio Teixeira (Belo Horizonte, Minas Gerais); Aurea Cortes; Fidèl Propaganda: Antonio Pereira da Silva Cruzeiro — São Paulo); Alice Gonçalves; Gráfica Universal (Marques, Loureiro & Cia. Ltda); Vantuil Barbosa Matos e família Soledade, Minas); Estevam Carrao, Livraria e Tipografia Modêlo; A Voz da Serra"; "Revista de Erehim" e Editôra Modêlo (Erechim, Rio Grande do Sul); Giuseppe Madalena & Cia. Ltda. (Recife, Pernambuco); Distribuidora Record Ltda.; Agência Pernambucana (Natal, Rio Grande do Norte); Doutél de Andrade (Rádio Mauá); Ivan A. Vieira; Luiz Romão e família (Natal, Rio Grande do Norte); Olaria Atlético Clube e seu presidente Many Chrochatt de Sá; Irmãos Guerra; Edgar Menezes; Bulkley, Dunton Paper Co. S/A. (New York — Montevidéu — Londres — Johannesburg); Altair Silveira (J. Walter Thompson Company do Brasil); Record Propaganda Ltda.; S. Galvão Cavalcanti e Livraria e Tipografia Estudantil (Caruaru, Pernambuco); Lauro D'Angelo, Foto Radium e Agência Radium (Mococa, São Paulo); Ludolf & Cia. Ltda.; Distribuidora de Publicações Reinaldo Ltda. (Marília, São Paulo); "Fôlha da Manhã", "Fôlha da Tarde" e Fôlha da Noite" (São Paulo); José Veríssimo; Companhia Lauston do Brasil, S/A.; National Paper & Type Company; Metalurgica Mauá Ltda.; Joe Daltro; Avalone Filho (Rádio Tupi - T.V.);













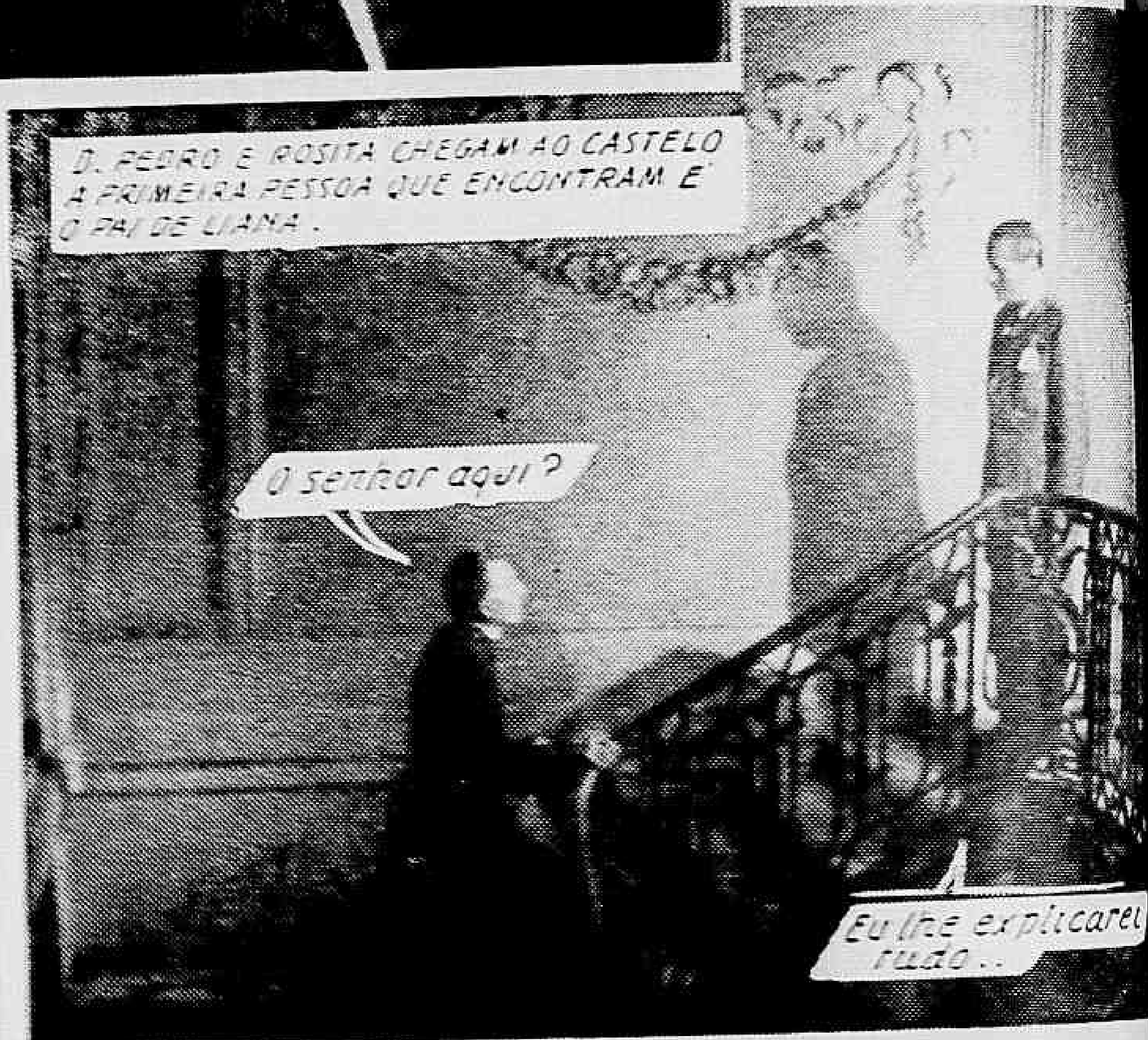
EJAM NOS PRÓXIMOS NÚMEROS NOVAS REPORTAGENS SÔBRE O IV CENTENÁRIO DE SÃO PAULO

Milagre de Amor

30.º Capítulo — Resumo — Liana continua a pronunciar o nome de Jorge e se aproxima da janela. Mas a jovem, sem fôrças, cai pesadamente ao chão. O ruido atrai seu pai e a enfermeira. O pai de Liana, desesperado, comunica ao médico sua decisão de chamar com urgência Jorge Rossi. Meia hora depois, Rosita vê o porteiro do teatro passar com uma carta dirigida a Jorge, apodera-se da mesma e lê seu conteúdo. Rosita fica nervosissima e resolve abandonar o espetáculo e ir ao castelo, pedindo a Mirela que a substitua. Nino, informado por Mirela dos planos de Rosita, vai falar com D. Pedro, que se prontifica a acompanhar a jovem ao castelo.







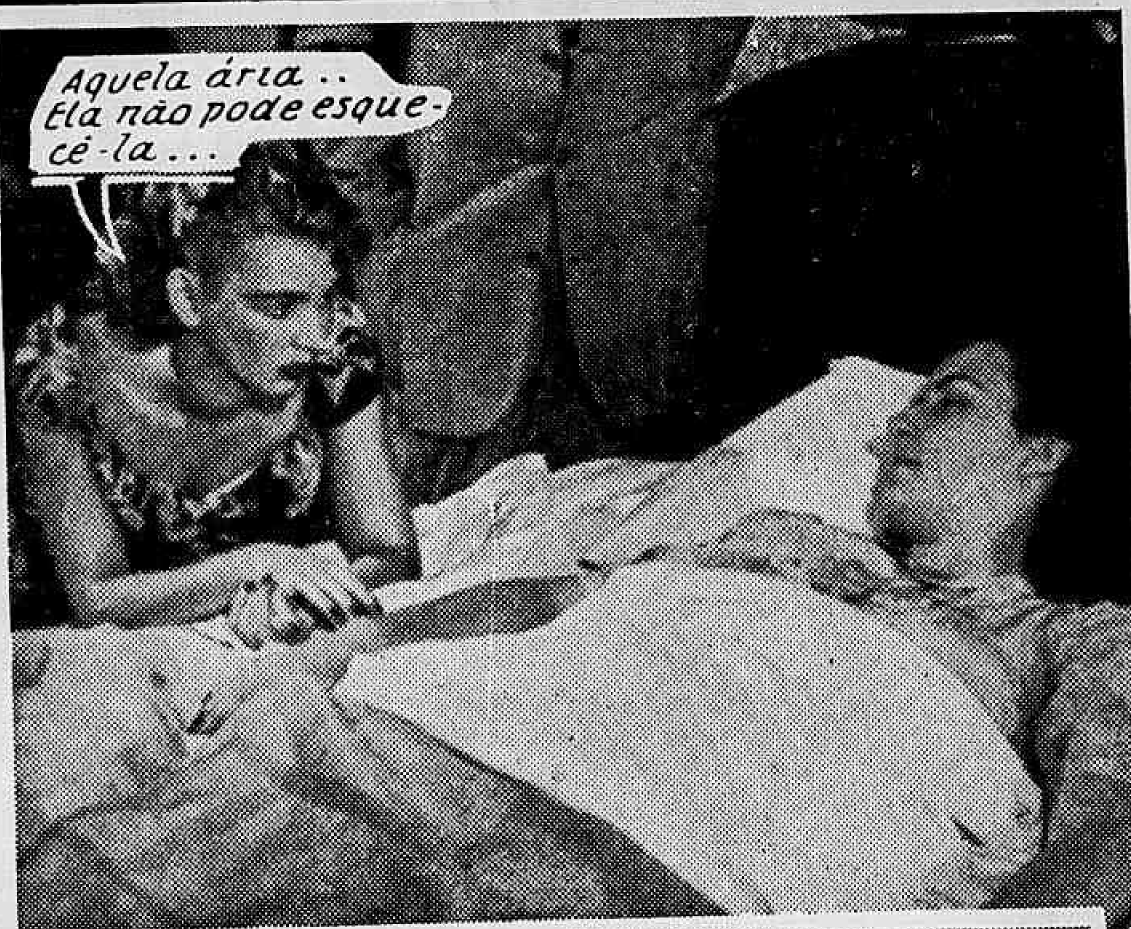
















(Continua no próximo número)

VEJAM NO SUPLEMENTO DÊSTE NÚMERO O B O R D A D O EM HOMENAGEM AO IV CENTENÁRIO DE SÃO PAULO

Jornal das Moças

A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR



FUNDAÇÃO DE AGOSTINHO MENEZES



PROPRIEDADE DA

EDITÔRA JORNAL DAS MOÇAS LTDA.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Av. Rio Branco, 31 - 1.º andar — Rio de Janeiro



DIRETOR-RESPONSAVEL

ALVARO MENEZES



REDATOR-CHEFE

ALBERTO M. CORRÊA



SECRETARIO

OLIVEIRA HERENCIO



TELEFONES:

Diretor: 23-1472
Redação: 43-2437
Publicidade: .. 43-1738
Oficina: 28-3843



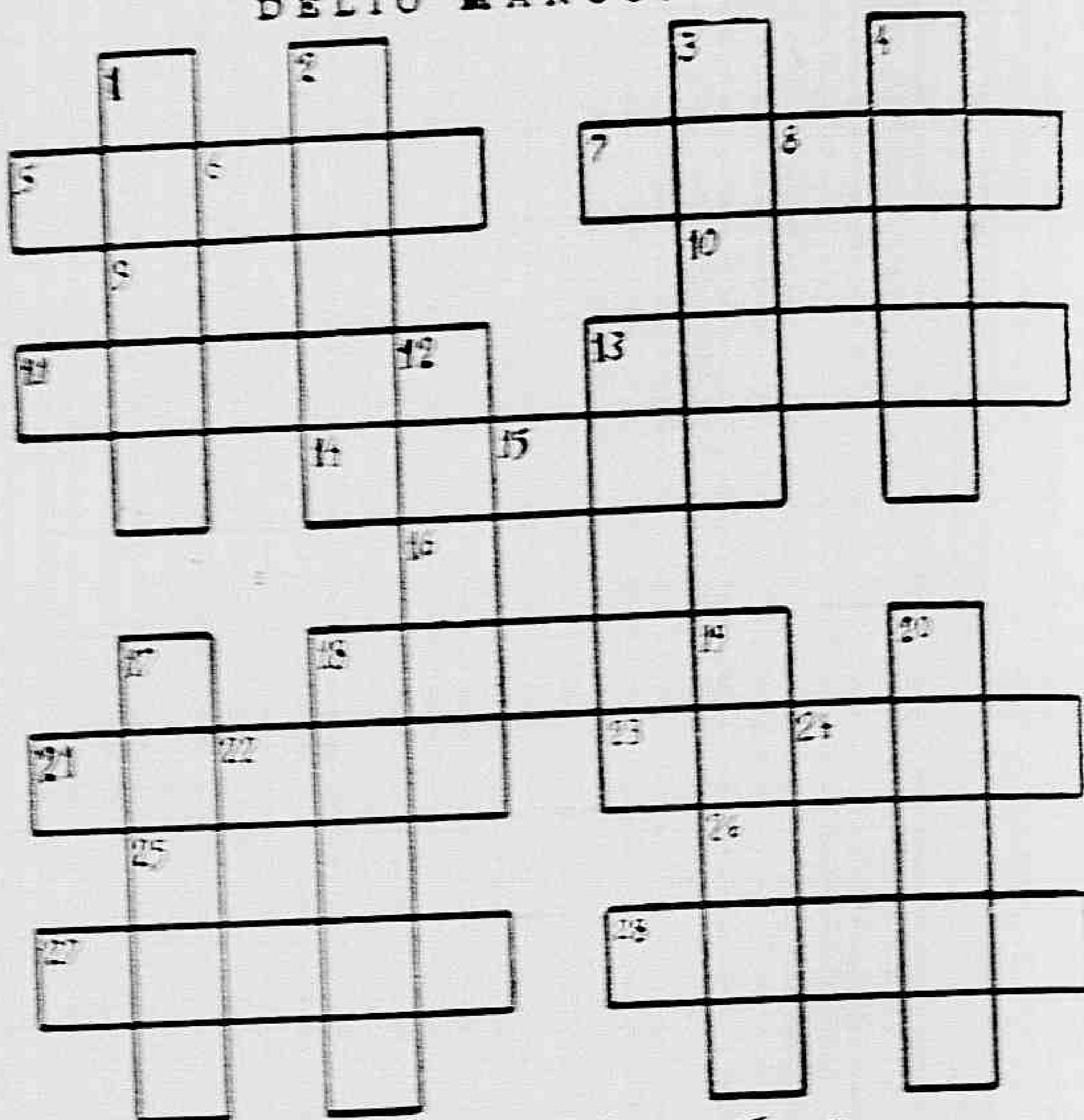
COLABORADORES: — Dr. Werther Leite Ribeiro, Oscar Aguiar, coronel Waldyr de Albuquerque, A. Lemos, capitão Dr. José Ezagui, Felisberto Nóbrega, Otávio de Almeida, Lourdes Portela, Luiz Goulart, Glycia A. Galvão, Délio Marcondes, A. W. Schwedler, Ernesto Esteves, Floriano Faissal, Eustorgio Wanderley, Ecilio F. de Almeida, Suzy Kirby, Roberto Moura Torres, Carmelita Pereira, Léa Silva, Julio Worms e Mario Mascarenhas.

ASSINATURA:

Anual reg. Cr$ 300,00
Semestral reg. Cr$ 150,00

Palavras Cruzadas e Outras Coisas

DÉLIO MARCONDES



PROBLEMA N.º 144

Horizontais: 5 - Mulher que está para casar; 7 - Parte de cada ato em peça teatral; 9 - Governanta de padre; 10 - Igual; 11 - Pedaço de pão cortado em toros; 13 - Pífaro; 14 - Enfeitar; 16 - Contração de a com os; 18 - Cada uma das iguarias que entram numa refeição; 21 - A dignidade episcopal; 23 - Excelente; 25 - Designação genérica dos vegetais; 26 - Para barlavento; 27 - Cão pernalto e esguio, próprio para a caça de lebres; 28 - Entre os espartanos, eram os prisioneiros escravizados, reduzidos a servos do Estado.

Verticais: 1 - Baleia; 2 - Sovina; 3 - Raspar; 4 - Verdadeiro, exato; 6 - Íntimo; 8 - Genitor; 12 - (fam.) Mentira; 13 - Dispêndio; 15 - Hora do ofício divino entre as sextas e as vésperas; 17 - Que tem bico; 18 - Maldição; 19 - Espécie de tecido de algodão; 20 - Imóvel; 22 - Semelhante; 24 - Rei da Tróia, filho de Tros e de Callirrhoe, filha de Scamandro. Deu o nome de Ilio à cidade de Tróia.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

Horizontais: 1 - Casa; 5 - Anil; 6 - Sina; 7 - Alem; 8 - Dano; 9 - Oras.
Verticais: 1 - Casado; 2 - Anilar; 3 - Sineta; 4 - Alamos.

CONCURSO "DIA FELIZ (Continuação)

Relação dos concorrentes totalistas que fizeram jus a um diploma e participaram do sorteio dos demais prêmios.

DISTRITO FEDERAL: Léa dos Santos Nascimento, Eloisa Fernandes de Oliveira, Deyse Pena, Magaly M. Castro, Lenita Aché Pecic, Maria Stella Wuerlbauer, Olga Garcia Gonçalves, Maria Tereza Salgado, Eunice Sany de S. Lima, Mario Chaves, Alice Gomes, Maria Flora Ferreira, Lourdes L. Mariano, Elza Baptista Affonso, Vera Maria R. Sampaio, Mercedes Ribeiro Carvalho de Faria, Maria Izabel Dalloz, Zélia da Motta, Suely Leal Santos, Nilson Vassalo, Nice Ebeca da Fonseca, Maria José Barros Borges, Annemarie Rebelo, Maria da Glória N. e Souza, Dra. Lélia de Oliveira, Sylvia Santa Rosa Caldas, Maria Conceição Peixoto, Nilza Rodrigues da Cruz, Domingos Branco, Iris Corrêa Figueiredo, Sheila Freitas, Virginia Sampaio Cordeiro, Elza Maria Nunes, Therezinha Almeida, J. C. da Trindade, Candida Martins, Celia Maria Seta, Wilma Cardoso Alves, Yone Ferreira de Mello, Aicy do Carvalhal e Silva, Gilda Seio Amendola, Altina Pergentin.

(Continua no proximo numero)



Vestido duas-peças compreendendo uma blusa sem mangas de piquê branco guarnecidas de sinhaninha desenhando um plastrão e saia de vichí cinza franzida no talhe e guarnecida de tiras verdes e amarelas. Bôlso aplicado sôbre um lado. **Foto Gygas especialmente de Paris para JORNAL DAS MOÇAS.**



GALERIA DOS ARTISTAS DE TEATRO

MYRIAN THEREZA é um novo nome que surge no estrelato para mais abrilhantá-lo, numa época em que se faz sentir a necessidade de nomes novos de real valor artístico.

Dêsse modo, Myrian não é uma esperança, uma promessa, da qual tenhamos que esperar pelo tempo para que se possa aquilatar o seu valor. Ela é a vitória presente, a artista verdadeira que, embora trazendo no sangue a herança de dois nomes bastante conhecidos, como sejam os de seu queridos pais Oscarito e Margot Louro, não foi pelo muito que êles merecem do público que ela se tenha tornado estrêla —e estrêla aplaudida. Foram os seus próprios méritos, a sua veia artística, o seu grande desejo de representar, que a levaram ao palco, porquanto, nem mesmo pela vontade de seus pais é que se tenha tornado artista, mas sim por vontade própria que sai de seu estado latente ao completar dezoito primaveras.